

460

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0474, P.1/186



LIV.-	01
PAG.-	07
REG.-	218

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PEÇA: MATHEUS E MATHEUSA

AUTORE: JOSÉ JOAQUIM DE CAMPOS LEÃO QORPO SANTO

DISTRIBUIÇÃO

PROTOCOLOS NRS:

11686/82-ICSP

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

São Paulo, 15/4/1968

Sr. Manoel Felipe de Sousa Leão Neto
Chefe do SCDP
Departamento de Polícia Federal
Ministério da Justiça
Brasília - D.F.

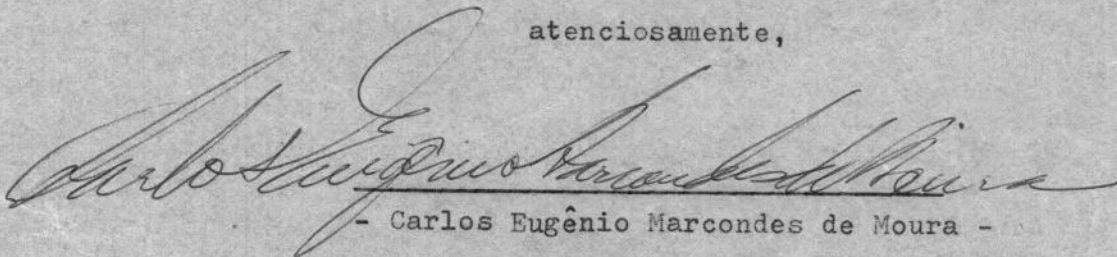
Prezado Senhor:

Apraz-me encaminhar nesta data a V.S. o script da peça teatral intitulada "MATHEUS E MATHEUSA", de autoria de José Joaquim de Campos Leão Qorpo Santo, que segue em três vias acompanhadas da autorização nº 173200, da Sociedade Brasileira de Autores Teatrais.

À espera de uma manifestação urgente por parte do Serviço de Censura de Diversões Públicas,

subscrevemo-nos,

atenciosamente,



- Carlos Eugênio Marcondes de Moura -
Vice-Diretor Presidente do Teatro de Ação
Rua Avanhandava, 40, apt. 701 - São Paulo



SOCIEDADE BRASILEIRA DE AUTORES TEATRAIS

Fundada em 27 de Setembro de 1917
Sede: AV. ALMIRANTE BARROSO, 97 - 3.º andar.
End. Teleg.: SBAT - RIO
RIO DE JANEIRO — BRASIL

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0474, P. 3

Direitos de Representação

Autorização Nº 173200

A Sociedade Brasileira de Autores Teatrais (SBAT), reconhecida como de utilidade pública federal, pelo decreto n.º 4.092, de 4-8-1920, mandatária de seus associados nacionais e estrangeiros, para todos os fins de direito, autoriza, nos termos do artigo 2.º do decreto n. 4.790, de 2-1-1924, combinado com os artigos 26 e seu parágrafo único, e 27, do decreto n.º 5.492, de 16-7-1928, art. 46 do decreto n.º 18.527, de 10-12-1928, e artigo 35 do decreto n.º 21.111, de 1-3-1932, Lei n.º 2.415, de 9-2-1955, art. 42, do decreto n.º 20.493, de 24-1-1946, a representação da peça teatral: **"MATHEUS E MATHEUSA"**

Original de

Música de

Tradução de

No Teatro

Empresa

nos dias

sob a condição do pagamento dos respectivos direitos autorais, na base de

.....% da renda bruta de cada espetáculo, mediante a garantia mínima de Cr\$ por espetáculo, obrigando-se a Empresa a fornecer à SBAT uma cópia do "bordereau" de receita, devidamente autenticado, responsabilizando-se pela sua exatidão, bem como pelo integral pagamento dos direitos autorais acima estipulados, em moeda corrente.

Esta via de Autorização deve ser anexada ao programa respectivo e entregue às autoridades competentes.
— A quitação do direito autoral respectivo, só poderá ser dada na primeira via do recibo oficial da SBAT.

Isenta de selo - Art. 1.º do Dec. 7957, de 17-9-1945.

Resumo dos textos de Leis invocadas nesta autorização

Decreto n.º 4.092, de 4 de agosto de 1920:

Art. 1.º — Fica reconhecida como de Utilidade Pública a **Sociedade Brasileira de Autores Teatrais** com sede no Rio de Janeiro.

§ 1.º — É facultado a esta Sociedade representar seus associados:

a) — Perante a Polícia ou em Juízo Civil e Criminal ativa e passivamente, em todos os processos referentes à propriedade literária e artística nos quais esses associados sejam parte.

b) — Perante as Empresas teatrais, para a cobrança das quotas ou percentagens de direitos de autor.

§ 2.º — Para o disposto no § 1.º a Sociedade se reputará mandatária de seus associados, para todos os fins de direito, pelo simples ato de filiação à Sociedade, salvo cláusula expressa em contrário.

§ 4.º — A prova de filiação à **Sociedade Brasileira de Autores Teatrais** ou às suas congêneres estrangeiras poderá ser feita pela relação oficial dos sócios, publicada pela imprensa ou em avulso, ou por certidão em cartório, passada por tabelião público, pela qual se verifique constar da relação o nome do autor teatral.

Decreto n.º 4.790, de 2 de janeiro de 1924:

Art. 2.º — Nenhuma composição musical, tragédia, drama, comédia, ou qualquer outra produção, seja qual for a sua denominação, poderá ser executada ou representada em teatros os espetáculos públicos, para os quais se pague entrada, sem autorização, para cada vez, de seu autor, representante ou pessoa legitimamente subrogada nos direitos daquele.

Decreto n.º 5.492, de 16 de julho de 1928:

Art. 26 — As disposições do art. 2.º e seguintes do Decreto n.º 4.790, de 2-1-1924, aplicam-se a todas as composições musicais e peças de teatro, executadas, representadas ou transmitidas pela radio-telefonia, com intuito de lucro, em reuniões públicas.

§ único — Consideram-se realizadas com intuito de lucro quaisquer audições musicais, representações artísticas ou difusões, radio-telefônicas em que os músicos, exe-

cutantes ou transmitentes tenham retribuição pelo trabalho.

Art. 27 — Os proprietários ou empresários de quaisquer estabelecimentos de diversões públicas, são responsáveis pelos direitos autorais das produções aí realizadas.

Decreto n.º 18.527, de 10 de dezembro de 1928:

Art. 46 — Ficam obrigados à apresentação de programas os proprietários, empresários, diretores ou quaisquer outros responsáveis pelas representações, exhibições ou irradiações que se realizarem em teatros, cinematógrafos, dancings, cabarés, sociedades radio-telefônicas ou outros quaisquer estabelecimentos de diversões públicas.

Decreto n.º 21.111, de 1 de março de 1932:

Art. 35, § 1.º — A irradiação de quaisquer assuntos ou trabalhos, já divulgados ou não por outros meios, deverá respeitar os direitos autorais e ser igualmente precedida da indicação dos nomes dos autores.

Decreto n.º 20.493, de 24 de janeiro de 1946:

Art. 42 — Considera-se local de representação, execução, exibição e irradiação e de outras formas de espetáculo, reuniões e diversões públicas, inclusive competições desportivas, os teatros, os circos, arenas e pistas, parques, salões ou dependências adequadas, assim como quaisquer estabelecimentos onde se reserve espaço para algum daqueles fins e que sejam, de qualquer maneira, freqüentados coletivamente, mesmo as que tenham a denominação de sociedades recreativas e desportivas.

Lei n.º 2.415, de 9 de fevereiro de 1955:

Art. 1.º — A outorga, no território nacional, da licença autoral para a realização de representações, execuções públicas e tele-transmissões, pelo rádio ou televisão, de que tratam os arts. 42 e 43, § 1.º, do Decreto número 18.527, de 10 de dezembro de 1928, e 88 do Decreto n.º 20.493, de 24 de janeiro de 1946, compete exclusivamente ao próprio autor ou à Sociedade legalmente constituída para a defesa de direitos autorais, à qual o autor fôr filiado e que o tenha registrado na forma do artigo 105, § 1.º, do Decreto n.º 20.493, de 24 de janeiro de 1946.

ROMANCES E COMÉDIAS

de Corpo-Santo

"MATHEUS E MATHEUSA"

12 de maio de 1866

Acto primeiro

Cena primeira

PERSONAGENS:-

MATHEUS - velho de 80 annos;

MATHEUSA - idem

Catharina, Pédra e Silvestra - filhas

Barriões - criado.

- MATHEUS - (caminhando em roda da casa; e Matheusa assentada em hum cadeira): Que estão fazendo as meninas; que ainda as não vi hoje?
- MATHEUSA - (balançando-se) - E o Sr. que se importa, Sr. velho Matheus, com as suas filhas?
- MATHEUS - (voltando-se para ésta) - Óra é boa esta! A sra. sempre foi, é e será hum (atirando com as mãos), não só impertinente, como atrevida!
- MATHEUSA - Óra, veja lá, Sr. Torto (levantando-se) se estamos no tempo em que o Sr. a seu bôlo prazer me insultava! agora eu tenho filhos - que me hão de vingar!
- MATHEUS - (abraçando-a): não; não, minha querida Matheusa; tu bem sabes que isto não passa de impertinências dos 80: tem paciência; vai se aturando que te hei de deixar minha universal herdeira (atirando com hum perna) de rheumatismo que o dêmo do teu Avô torto meteu-me nesta perna! (atirando com hum braço) das inchações que tôdas as primeiras arrebeirão nestes braços! (abrindo a camisa) das chagas que tua mãe com seus lábios de vênus imprimiu-me neste peito! e finalmente (arrancando a cabeleira): da calvice que tu me pegastes, arrancando-me óra os cabelos brancos, óra os pretos, conforme as mulheres com quem eu falava. Se elas (virando-se para o público) os tinham pretos, assim que a sugestinha podia, arrancava-me os brancos sob o frívolo pretexto de que me namoravam! se elas os tinham brancos, fazia-me o mesmo, sob ainda o frívolo pretexto de que eu as namorava. (batendo com as mãos, e caminhando) E assim é; e assim é, - que calvo, calvo, calvo, calvo, calvo, calvo (algum tanto cantado) calvô... calvô...calvô...ô...ô...ô...

- segue-...

- MATHEUSA - (pondo as mãos) - Meu Deus, que homem mais mentirozo. Cêcs quem diriam que ainda aos 80 este judeu errante havia de proceder como aos quinze, quando roubava frutas do Pai.
- MATHEUS - (com fala e vóz muito rouquenha): Óra, Sra. óra Dra.: quem; quem lhe dice éssa asneira?! (profêre estas palavras querendo andar, o quazi sem poder: é este o todo - do velho em quazi todos os seus discursos)
- MATHEUSA - (empurrando-o) : Então para que fala de mim a todas as moças que aqui vem, Sr. chino? para que; em? se o Sr. não fosse mais namorador que hum macaco prezo a hum sêpo, certamente não diria - que sou velha, feia e magra. que sou doente da áhma; que tenho huma perna mais curta que a outra; que...que...finalmente, que já (voltando-se com expressão de terrôr) que não lhe sirvo para os seus fins de(pondo a mão em hum olho) de....o Sr. bem sabe (esfregando com as côstas das mãos ex outra com vóz de quem chora): sim; se eu não fosse desde minha mais tenra idade hum espelho, typo, ou sombra de vergonha e de acanhamento, eu diria (virando-se para o público): Já não quer dormir com nigo. dig: feio (sahindo da sala) feia: mal. velha. rabuja. tão bem não te quero mais, fedorento.
- MATHEUS - Mas (voltando-se para o fundo): e as meninas; onde estão? onde? onde? (para a cabeleira). Pédra. Catharina. Silvestra. (escuta hum pouco) Nenhuma apparece. crizais. Parisão os mesmo que a Mãe? fugirão de mim.? Coitado. pôbre de quem é velho. as mulheres fôgem; e as filhas desaparecem.

SCENA SEGUNDA

- PÉDRA - (entrando). O que é papaizinho? O que é que quer? o que tem? aconteceu-lhe alguma cousa? Não? (pegando-lhe o braço)
- MATHEUS - (como acordando-se de um sonho): em? (esfregando os olhos em? o que é? o que é? chegou alguém? eu estava; aqui estava.
- PÉDRA - que tem meu pai?
- MATHEUS - (assoando sem tocar no nariz, e olhando): Vejão o que é ser velho. Menina; menina, já que estás aqui, dá-me hum lenço; anda, (pegando nos braços da filha) anda, minha queridinha? vê hum lenço para o vosco velho paizinho! Sim? vai? vai? anda (fazendo-a caminhar).

- PÉDRA** - (voltando-se): Também este meu pai cada vez fica mais pórco. por isso é que minha mãe já enjoou ele tanto que nem o pode vêr. (sahindo). Eu já vou buscar. espere um minuto (com as mãos fazendo-o parar) já venho, Papi. já venho e vou buscar-lhe um dos mais lindos (com ar gracioso) que encontrar em meu guarda-roupa. ouviu, Papai? ouviu?
- MATHEUS** - Sim, sim; já ouvi. Tu sempre fostes o encanto dos meus olhos; e sonhos de todos os meus momentos... (entra outra) ésta menina (voltado para o povo) é os encantos da imaginação desta cabeça (batendo com as mãos, uma de cada lado da cabeça); e objeto que ao ver, me enche (apalpando o coração) este coração de alegria.
- CATHARINA** - E eu, Papai. e eu, então não mereço alguma?
- MATHEUS** - (voltando-se, e olhando para Catharina): Minha querida filha. minha querida Catharina (abraçando-a). és tu, oh. quanto me apraz ver-te. se tu soubesses, querida filha, quão grande é o prazer que tenho (inclinando e levando a mão ao peito) este peito. Sim; (tornando a abraçá-la); Tu és um dos entes que fazem com que eu préze a velha existência, ainda por alguns dias. Sim, sim, sim, Tu, tua sábia irmã Pedra; e...e aquela que ainda hoje não tive a fortuna de ver; a tua mais que sympathica irmã Silvestra, - são todas três os anjos que me amparão; que me alimentão o corpo e a alma; por quem e para quem vivo; e morreria se fosse mister.
- Entra Silvestra aos pulinhos e Pedra (fazendo passos de dança)
- SILVESTRA** - Papaizinho do meu coração (abraçando-o pelas pernas) Você é o meu tudo! Olhe papaizinho: eu sonhei que o Sr. queria um lenço; e corri! tomei este que a mana Catharina lhe trazia; e lhe truce!
- MATHEUS** - Quanto sou feliz! (péga o lenço e enchuga os olhos)
- CATHARINA** - (À parte: e com expressão de dôr): Ele dice que a outra éra simpática; e de mim, nem ao menos diz que sou formosa! Sempre é velho: não sabe agradar a todos!
- PÉDRA** - Papai! eu não fui portadora do que me-pedi, porque a Silvestra é muito velhaca, e é muito ligeira! assim que me viu com o lenço na mão; tomou-me e correu para trazer-lhe primeiro que eu!

-4-

- SILVESTRA - É por que eu quero (dando com a mão na irmã) mais bem ao Papai do que você; ah! está!
- PEDRA - Pois não! não vê que a Sra. já fez os grãos de amor que em meu coração eu consagro a meu Pai...
- SILVESTRA - Não precisa pôr! Olhe, no seu coração existe - certa força ou quantidade de amor consagrado (afagando com as mãos) ao papaizinho! e em mim, todo o meu coração é puro amor a ele embutado!
- PEDRA - Vejam só (com aspecto impertinente, desgostoso, rosto franzido, pondo a cabeça de um lado) como é retórica! Não pensei que a Sra. estivesse tão adiantada! Não estudou; não se preparou hoje tão bem em seus velhos alfarrábios de filosofia? Se não se preparou, para outra vez prepare-se, e veja se ganha mais um afeto de papai!
- CATUARINA - (acomodando-as): meninas! (pegando no braço ou mão de uma e de outra) acomodem-se; vocês parecem nenês!
- MATHEUS - Meus anjos (tão bem querendo acomodá-las) Minhas santas: minhas virgens... não quero que briguem, porque isto me desgosta. Sabem que já sou velho e que os velhos são sempre mais sensíveis que os moços... quero vê-las contentes; contentezinhas; do contrário fico triste.
- PEDRA E SILV- (formando com as mãos pegadas umas nas outras um círculo em roda do pai): Nosso papaizinho! não hade de desgostar; não hade chorar (danzando) Nós havemos de amparar o nosso querido papai.
- HUMAS - (para as outras) Vamos, pulemos; dançamos; e cantemos; todas a uma só vez! (O pai vira-se ora para uma ora para outra, cheio de maior contentamento: o sorriso não lhe sahe dos lábios: os olhos são ternos; a face se franze de prazer; quer fallar; e apenas diz: Meu Deus! eu sou tão feliz! que...sim; sou: sou muito feliz.
- AS FILHAS - (CANTAM) - Nós somos três anjinhos
E quatro eramos nós;
Que do céu desceamos;
E o amparo procuremos:
- Matemos ao algôz
Destes dois nossos papaizinhos!
Sempre fomos bem tratadas
Quer desta, quer daquela:
Não queremos, que a maldade
Para nossa infelicidade,
Maltrate a ele ou a ela...
Materemos tresloucadas!

- Não somos só anjos

Que assim pensamos;

Que assim praticamos;

Tão bom são os archanjos!

De principados - exercitos

Temos; tambem de virtudes!

De thrones! Não mudos,

Papai! vivam as órdenes!

-Para debelarmos facinoras!

-Para triumpharem direitos,

-As armas temos nos peitos!

-A força de milhões de espiritos!

(Terminando o canto, abraçarão todas o Pai, e êste a elas, banhados todos na maior efusão de júbilo)

PÉDRA

- (Para o pai) Agora, papai, vamos coser, bordar, fiar; fazer rendas: (Para as irmãs) Vamos, Meninas: a Mamã já hade ter a nossa tarefa pronta para nos dar trabalho!

CATHARINA

- Ainda é cedo; eu não ouvi dar oito horas; e o nosso trabalho sempre principia às nove.

SILVESTRA

- Eu não sei o que hei-de fazer hoje o que hade fazer.

SILVESTRA

- (olhando-as com certo ar de indiferença) So te parece, minha muito querida Maninha; chama-me de -preguiçosa.

PÉDRA

- Não; isso eu não digo, porque a Sra. deu as mais deslustrantes provas de que há de vir a ser lá (elevando a mão) para o futuro huma môça das mais trabalhadoras, que eu conheço! E ainda hoje disse deu segurança no jardim do quintal, eu que não ficava flôr, que não fosse pela Sra. cultivada.

SILVESTRA

- Inda bom que a Sra. sabe, e faz-me o obsequio de dizer, e se eu o não fôra ainda, não era de admirar, pois não conto mais, de nove a três annos de idade.

MATHEUS

- (voltando-se para Silvestra) Pois a Sra. esteve no quintal?

SILVESTRA

- Pois então, Papai; eu não havia de ir cortar, arrancar todas as ervas perniciosas, que crescendo destroem as plantas; as flores preciosas?

MATHEUS

- (Com muita alegria, pegando a filha) Filha. Filha minha. vem a meus braços! (abraça-a e beija-a muitas vezes) Fazes, minha muito amada Silvestra - o que Deos faz aos Governos. o que os bons Governos fazem aos Governados. prendem; castigão; malherão; ou inutilizão os maus - para que não ofendão, nem prejudiquem os bons. E vocês (para as outras) o que fazião, durante

-5-

o tempo em que a minha inteligente Silvestra procedia com tanto acerto, praticando huma tão meritória ação, e digna dos maiores elogios?

PEDR. CATH. -- (quasi no mesmo tempo): Eu regava as minhas plantas e flores, com a mais fresca e cristalina agua, afim de que crescessem, e desabrochassem - perfeitas e puras. (isto dice Catharina)

PEDRA - Eu Papai; mudava algumas, e plantava outras.

MATHEUS - Já vejo que todas trabalharão muito! hei-de fazer a cada huma das Sras. o mais lindo presente! (movendo a cabeça, inclinande-a) Isto é, quando eu sair à rua, pois bem sabem que eu aqui não tenho com que lhes presentear.

PEDRA - Eu quero...quero o que hade ser (levantando alguma tanto a cabeça e refletindo) huma botoca de côra, do tamanho da (apontando Silvestra) e toda vestida de sêde; ouvio Papai? com brincos, adereço...O Sr. sabe como se vestem as moças que se casão; assim é que eu quero! Não se esqueça; não se esqueça de comprar, e me trazer assim. Olhe (batendo-lhe a mão no braço) se na loja do Pacifico não tiver, tem na do Leite, na do Rodolpho, ou do Parafêda.

SILVESTRA- Eu me contento com menos! quero hum vestido de seda, lavrada a barra, e as mangas, a fio de ouro; com blonds, e tudo o mais qe se uzar, do mesmo fio, ou daquillo que fôr mais moderno.

MATHEUS - (Para Silvestra) Contentas-te só com isso? Não queres sapatos de seda, botinas de veludo tãoem bordadas de ouro, ou enfeito sino para a cabeça?

SILVESTRA- Não, Papai; basta o vestido; o mais tudo eu tenho muito bom, e em estado de poder servir com o lindo vestido que lhe peço. Sempre gostei da economia; e sempre aborreci a prodigalidade.

MATHEUS - Estimo muito; é o mais fiel retrato da moral do velho Matheus. (Para Catharina) E a Sra., que está tão calada. Então, não pode nada?

CATHARINA- As menas já lhe pedirão tanto, que eu não sei o que lhe hei-de pedir, parece que tudo há-de custar tanto dinheiro, que se o Sr. não tivesse ainda ha pouco tirado a sorte grande na loteria do Rio de Janeiro, eu acreditaria-que teria de vender a caboleira, para satisfazer tantos pedidos.

MATHEUS - Não; não menina. o que elas podem custa pouco comparativamente aos meus e vossos rendimentos! diga, diga: o que mais estimará qe eu lhe traga, para comprar e trazer-lhe?

-segue-

- CATHARINA - Pois bem; eu vou dizer-lhe; mas V. Mce. não se ha-de zangar.
- MATHEUS - Não, não: peça o que quizer, que eu vim com muito prazer lhe trago.
- CATHARINA - Pois então, visto que tem gosto em me fazer hum presente...até se eu não tivesse de ir a hum baptizado á casa da minha amiga e comadre D. Leocadia das Neves Navarro e floute, eu não diria o que mais preciso e quero que me dê...é hum ramalhete das mais delicadas flores que se costumão vendêr nas lojas das modistas francezas e alemãs.
- MATHEUS - E levou tanto tempo para pedir huma couza de tão pouco valôr?
- CATHARINA - Não é de muito pequeno valôr. o que eu quero é de hums muito mimozos. cujo preço sobre a dez ou dõze mil reis!
- MATHEUS - Pois então, isso é muito barato!
- Mas como é o que me pde, fique certa que hade ser servida, tanto mais que tem a intenção de se apresentar com elle em hum baillem baptizado ou não sei que festa!
- CATHARINA - É quanto basta; e com elle ficarei muito contente!
- (MATHENZA entra renguiando, revirando os olhos e fazendo mil tregeitos; as filhas que a observão dizem humas para as outras: Ah! vem a Manã! (quasi em segredo, rápidamente) olhem a manã! vamos, vamos. já são nove horas. (para o Pai) Ppai. não se esqueça das nossas encomendas, como nós não nos esquecemos d'orar a Deus para que prolongue seus dias; e que estes sejam felizes. Até logo á hora de jantar (E fazendo uma profunda cortezia depois de lhes beijarem a mão, pegando nas saias dos vestidos) que é quando poderemos ter o inexprimivel prazer de passar alguns preciosos momentos em sua estimavel companhia.

SCENA TERCEIRA

- MATHENZA - MATHENZA (Aproximando-se ás filhas): Vio, meninas, vão fazer a sua costura. estudo tudo marcadinho. cada uma das Sras. tem na sua almofada o panno, a linha, a agulha; e tudo o mais que é necessário para trabalhar até as 2 da tarde. O que é de bordar para a Pedra, está desenhado a lápis; os picados para a Catharina, estão alinhavados; e a costura liza; a camisa deste velho feio (batendo no hombro do marido) está começada. Tem nhão cuidado: fação tudo bem feitinho.
- CATH. P. SIL- Como sabe somos obedientes filhas; deve por isso contar assim havemos fazer. (sahem)

-3-

- MATHEUZA - (Para o marido batendo-lhe no hombro) Já sei que está repassado de prazer, esteve com suas queridas filhinhas mais de duas horas. e eu lá sofrendo as maiores saudades.
- MATHEUS - É verdade, minha querida Matheuzza (batendo-lhe também no hombro) mas, antes de te dizer o que pretendia, confessa-me: Porque não quizestes tu o teu nome de baptismo, que te foi posto por teus fallecidos Pais?
- MATHEUZA - Porque achei muito feio o nome de Jonatas que me puzeram; e então preferi o de Matheuzza que bem casa com o teu.
- MATHEUS - Sempre és mulher. e não sei o que me pareces depois que ficastes velha e rabujenta.
- MATHEUZA - (Recuando um pouco) És bem atrevido. De repente, e quando não esperares heide tomar a mais justa vingança das grosserias, das duras afrontas com que mactas insultar-me.
- MATHEUS - (Aproximando-se a ela recuando)
- MATHEUZA - Não se chegue para mim (pondo as mãos na cintura e arregando os punhos) qe eu não sou mais sua. Não o quero mais. Já tenho outro com quem pretendo viver mais felizes dias!
- MATHEUS - (Correndo a abraçá-la apressadamente) Minha queridinha; minha velhinha. minha companheirinha de mais de 50 annos (agarrando-a) Por quem és; não fujas de mim. do vósso velhinho. E as nossas queridas filhinhas. que seria delas, se nós nos separássemos? se tu buscassem depois da velha e feia outro marido, ainda que moço e bonito. qe seria de mim? qe seria de ti? Não! não. não. tu jámais me-deixarás: (tanto se abração; agarrão; pegão; beijão-se; que cão um por cima do outro).
- MATHEUS - Ai. que quazi quebrei uma perna. esta velha é o diabo. sempre mostra que é velha, e ranga. (querem erguer-se e sem poder) isto é o diabo...
- MATHEUZA - (levantando-se, querendo fazel-o apressadamente e sem poder, cobrindo as pernas que, com o tombo ficarão algum tanto descobertas) É isto, este velho. pois não queres ver só a cara dele. parece-me o diabo em figura humana. estou tonta. Nunca mais, nunca mais heide aturar este carneiro velho, e já sem guampas. (ambos levantão-se muito devagar; a muito custo; e sempre praguejar do hum com o outro)

-segue-

- MATHEUZA - (Fazendo menção ou dando no ar ora com uma ora com outra mão) Heide ir me embora; heide ir; heide ir.
- MATHEUS - Não hade ir; não hade ir; não hade ir porque eu não quero que vá. você é minha mulher; e pelas leis tanto civis como canonicas, tem obrigação de me amar e de me aturar; de comigo viver, até eu me aborrecer, (bate com um pé) Hade. hade. hade.
- MATHEUZA - Não heide. não heide. não heide. Quem sabe se eu sou sua escrava? é muito gracioso; e aré atrevido. querer cercar a minha liberdade e ainda me fala em leis da Igreja, e civis, como se alguém fizesse caso de papais borrados. quem é que se importa hoje com leis (atirando-lhe com o código criminal) Sr. banana. bem mostra que é filho d'hum lavrador de Vianna. Pegue lá o cós-pom e escarrão todos os dias, como se fosse hum noventa escarradeira.
- MATHEUS - (espregando-se todo, abaixa-se, levanta o livro e diz á mulher): Obrigado pelo presente: adivinhou ser coisa de que eu muito necessitava. (mete-o na algibeira) (A parte) Ao menos servirá para algumas vezes servir-me de suas fôlhas, hum em cada dia que estas tripas (pondo a mão na barriga) me revelarem a necessidade de ir á latrina.
- MATHEUZA - Ah. já sabe que isso não vale coisa alguma; e principalmente para as Autoridades - para quem tem dinheiro! estimo muito; muito; e muito. (pega em outro - a constituição p. do Império, e atira-lhe na cara)
- MATHEUS - (Gritando) Ai. cuidado quando atizar, Sra. D. Matheusa! não continue a aceitar seus presentes; se com eles me quiser quebrar o nariz (apalpa este, e diz): Não partiu, não quebrou, mas entortou! (e como o nariz tem parte de cera. fica com ele assás torto. Ainda não acabou de endireital-o, Matheusa atira-lhe com outro de historia sagrada, que lhe bate n'uma orelha postiga, e que por isso com a pancada cahe; dizendo-lhe): Eis o terceiro e último, que lhe dou para...os fins a que o Sr. quiser aplicar.
- MATHEUS - (ao sentir a pancada grita) Ai! que fiquei sem orelha! ai.ai. onde cahiria? (atirando com os livros na velha e com raiva) Por mais que recomendasse a esta endemoninhada que não queria presentes caros, este demônio havia de quebrar-me o nariz, e pôr-me fóra hum orelha! Ó Matheusa do diabo! com que partes desta casa sem ir eu amanhã ao baile mas-quê, visitar as Patrôas! e...

-10-

- MATHEUZA - (batendo com o pé) Cachorro! ainda me fala em pavões, e em baile masqué? traste! ordinário! já... rua, seu maroto.
- MATHEUS - (voltando-se para o público) Já se viu que escalér velho mais impertinente. esperem qe eu lhe boto cavernas novas! (procurando huma bengala) Achei. (com a bengala em punho) Já que a sra. não faz caso da lei escripta. falada. e jurada. hade fazer da lei cacetada, paulada! ou bengalada! (bate com a bengala no chão)
- MATHEUZA - Ah! dessa lei, sim; tenho medo! (À porte) Mas elle não pode comigo, porque eu sou mais leve que elle; tenho melhor vista; e pulo mais (pôga em huma cadeira, e dá-lhe com ela; dizendo): O'ra tome lá! (Ele apara a pancada com a bengala, encolhendo-se todo; enfia esta na cadeira; empurrão para lá; empurrão para cá.
- As filhas (aparecendo na porta dos fundos; humas narraz as outras: - Vai lá (empurrando) outra: vai tu a-partar! outra: eu não; quando eles estão assim, eu tenho medo, porque sou pequenina.
- MATHEUS - Ah! eu caio! quem me acode! perdi o queixo!
- MATHEUZA - (gritando e correndo) Ah! eu esfolei hum braço, mas deixo-lhe a cadeira enfiada na cabeça! (quer assim fazer e fugir, mas Matheus atira-lhe a cadeira às pernas; ela tropeça e caba; ele vai acudir-a; quer correr; quer correr; as filhas convidão-se a fugir; ele caba aos pés da velha. (Entra hum criado, passando alguns minutos: terminadas as gargalhadas que sem dúvida devem desenvolver-se por algum tempo).
- BARRIÓZ - (Criado) Eis, Sra., as consequências funestas que aos administrados ou como taes considerados, traz o desrespeito das Autoridades aos direitos destes; e com tal proceder aos seus proprios direitos: A descrença das mais sábias instituições, em vez de só a fôrça nesta ou naquella autoridade que as não cumpre, nem faz cumprir! a luta de mais forte contra o mais fraco! Finalmente, a destruição em vez da edificação! o regresso, em vez do progresso!

FIM DA COMÉDIA.

Porto Alegre. Maio 12 de 1866
 Beco do Rozario, sobrado de 3 janelas, nº 21.
 Pelo Rio-Grandense-José Joaquin de Campos Leão, Corpo Santo; aos 37 annos de idade. Em quatro ou cinco horas de trabalho.

Proc. n.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0444, P.15

Sr. Chefe do SCDP:

P a r e c e r

Peça: MATHEUS E MATHEUSA

Autor: Jozé Joaquin de Campos Leão - Qorpo Santo

Pirraças de um casal velhustro, características dos octa-
genários dantanho, que resmungavam impaciente e constantemen-
te, quando não tinham com quem implicar.

A peça foi escrita há um século e retrata perfeitamente bem
o teatro da época. A crítica feita aos ancestrais não deixa de
assinalar o respeito que lhes é devido.

É obra tradicional, de grande sensibilidade artística, que
pode ser vista por qualquer público, para o que proponho a clas-
sificação de **LIVRE**.

Este é o meu parecer.

DF. 23.abril.1968

Carlos Lucio Menezes - Censor Federal - 1.282.938

++++++

Ao Chefe do SCDP, para apreciação.

DF. 24.abril.1968

Chefe Seção Censura

++++++

DESPACHO:

Emitir Certificado de Censura conforme voto do Censor.

DF. 24.abril.1968

Chefe do SCDP - DPE



MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0474,
P.V.

CENSURA FEDERAL TEATRO



Certificado Nº 218/68

PEÇA -/ MATHEUS E MATHEUSA

ORIGINAL DE JOZÉ JOAQUIN DE CAMPOS LEÃO - CORPO SANTO

APROVADO PELO S. C. D. P.
CLASSIFICAÇÃO

VÁLIDO ATÉ 25 de ABRIL de 19 69

Brasília, 25 de ABRIL de 19 68

Manoel Felipe de Souza Leão Neto
MANOEL FELIPE DE SOUZA LEÃO NETO

Chefe do S. C. D. P.

LIVRE

APCA/

M. J. - D. P. F.
CERTIFICADO DO S. C. D. P.

Certifico constar do livro nº -01- folha nº -08-, de registro de peças teatrais, o assentamento da peça intitulada -/ MATHEUS E MATHEUSA /-

Original de JOZÉ JOAQUIN DE CAMPOS LEÃO - CORPO SANTO

Tradução de _____

Adaptação de _____

Produção de TEATRO DE AÇÃO -(SP)-

Tendo sido censurada em 24 de ABRIL de 19 68 e recebido a seguinte classificação: . L I V R E . : NENHUMA RESTRIÇÃO DE IDADE:

OBS: O PRESENTE CERTIFICADO SÓ TEM VALIDADE, QUANDO ACOMPANHADO DO SCRIPT DA PEÇA DEVIDAMENTE CARIMBADO PELO SCDP.

Brasília, 25 de ABRIL

BR DFANRSR NS.CPR.TEA.PTE. 0474, P.17



- CARLOS LÚCIO MENEZES -

Chefe da Turma de Censores
de Teatro e Congêneres

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0474,
P.18



MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL
DELEGACIA REGIONAL — SÃO PAULO



TURMA DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS

Em, 13 de agosto de 1971

Of. nº431/71-TCDP/DR/SP

Do: Delegado Regional
Ao: Exmo. Sr. Diretor Geral do Departamento de Polícia Federal
Assunto: Relatórios (Encaminha)

*AO Arquivo Geral
230871*

Senhor Diretor Geral

Com o presente, encaminho a V.Excia., os relatórios de ensaios gerais das peças teatrais: "EU SOU VIDA, NÃO SOU MORTE" autoria de Qorpo Santo, "MATEUS E MATEUSA" autoria de Qorpo Santo, ensaios êstes assistidos por Técnico de censura / lotado na TCDP desta Delegacia Regional em cumprimento as determinações em vigor.

*À SC, para
opinar.
230871*

[Assinatura]
GEN. DENIZART SOARES DE OLIVEIRA
Delegado Regional

Exmo. Sr.
Gen. NILO CANEPPA SILVA
DD. Diretor Geral do Departamento de Polícia Federal
BRASILIA-DF

DPF 18-8-71
Recebido
Mick

17

São Paulo, 29 de junho de 1971

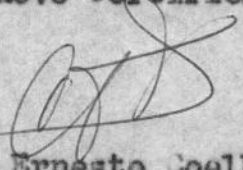
Sra. Chefe:

Assisti ao ensaio geral da peça "MATEUS E MATEUSA", de Corpo Santo, a ser apresentada pela Proar Ltda.

Trata-se de uma pequena obra em um ato de J.J. Campos de Leão, por alcunha Corpo Santo, autor recém descoberto, mas que viveu na segunda metade do século passado, podendo ser considerado como um dos primeiros representantes do teatro do absurdo. Nesta peça ele mostra de forma bastante avançada e moderna, as relações entre um casal de velhos e seus filhos. No final, reconhecendo-se que se amam, os dois velhos se destroem mutuamente.

A encenação levou o texto para o lado da farsa total, o que é perfeitamente condizente com o espírito da obra, mas alguns aspectos sensuais foram acentuados, sem ferir os preceitos da censura, porém que tornam o espetáculo impróprio para menores de 18 anos.

Assim, sugiro que se aprove apenas o programa com a impropriedade para menores de 18 anos, mas que se consulte novamente Brasília, pois, é possível que diante das observações acima sobre a encenação, o SCDP julgue por bem emitir um novo Certificado com a impropriedade proposta.


João Ernesto Coelho Neto
Técnico de Censura, nº 561

326

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0474, P. 20


MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL

PARA USO DA ESTAÇÃO

Nº

PRÉAMBULO

Espécie: OFICIAL ...

Número.....

Data:.....

Origem.....

Palavras.....

Hora:.....

ENDEREÇO

DR/ SP

POSIÇÃO:

QUITAÇÃO

HRS:

OPR:

TEXTO A TRANSMITIR

Nº 318 /SCDP de 26 8 - 71 --- UUU

SOLICITO ESSA DR ENTRAR ENTENDIMENTO INTERESSADO GRUPO
 TEATRAL PROAR PRODUÇÕES ARTISTICAS LTDA VG AFIM RECOLHER CERTIFI-
 CADO PEÇA TEATRAL ASPAS MATHEUS E MATHÉUSA ASPAS APOS ENSAIO GE -
 RAL DESSA DR ESTE SERVIÇO RESOLVEU ELEVAR IMPROPRIEDADE PARA MENO-
 RES DEZOITO ANOS VG FACE ACUMULO SERVIÇO CERTIFICADO SEGUE POSTERI-
 ORMENTE PT SCDP

Assinatura ou rubrica do expedidor.....



MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL

CENSURA FEDERAL

TEATRO

Certificado Nº 3572/71

PEÇA === "MATEUS E MATEUSA" ===

ORIGINAL DE JOSÉ JOAQUIM DE CAMPOS LEÃO

APROVADO PELO S. C. D. P.
CLASSIFICAÇÃO

VÁLIDO ATÉ 25 de MARÇO de 1976

Brasília, 25 de MARÇO de 1971

LIVRE

-Chefe do S. C. D. P. GEOVÁ LEMOS CAVALCANTE

M. J. - D. P. F.
CERTIFICADO DO S. C. D. P.

Certifico constar do livro nº 02 folha nº 12, de registro de peças teatrais, o assentamento da peça intitulada " MATEUS E MATEUSA "

Original de JOSÉ JOAQUIM DE CAMPOS LEÃO - CORPO SANTO -

Tradução de _____

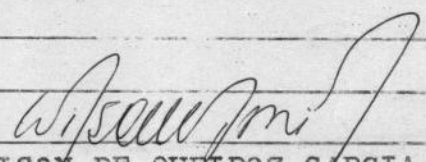
Adaptação de _____

Produção de PROAR - PRODUÇÕES ARTÍSTICAS LTDA. /SP.

Tendo sido censurada em 19 de MARÇO de 19 71 recebido a seguinte classificação: LIVRE - CONDICIONADO AO EXAME DO ENSAIO GERAL -

O PRESENTE CERTIFICADO SÓMENTE TERÁ VALIDADE QUANDO ACOMPANHADO DO SCRIPT DEVIDAMENTE CARIMBADO PELO SCDP.

Brasília, 25 de MARÇO de 19 71


WILSON DE QUEIROZ GARCIA
-chefe da seção de censura



MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0974, p. 23

CENSURA FEDERAL TEATRO

Certificado Nº 3572/71

PEÇA === " MATEUS E MATEUSA " ===

ORIGINAL DE JOSÉ JOAQUIM DE CAMPOS LEÃO

APROVADO PELO S. C. D. P.
CLASSIFICAÇÃO

VÁLIDO ATÉ 25 de MARÇO de 19 76

Brasília, 25 de MARÇO de 19 71

LIVRE

Chefe do S. C. D. P. GEOVÁ LEMOS CAVALCANTE

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0474 P.24
M.J. - D.P.F.
CERTIFICADO DO S.C.D.P.

Certifico constar do livro nº 02 folha nº 12, de registro de peças teatrais, o assentamento da peça intitulada **" MATEUS E MATEUSA "**

Original de **JOSÉ JOAQUIM DE CAMPOS LEÃO - CORPO SANTO -**

Tradução de _____

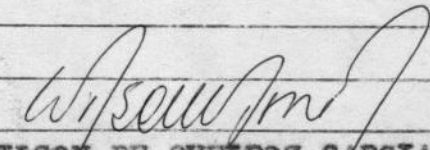
Adaptação de _____

Produção de **PROAR - PRODUÇÕES ARTÍSTICAS LTDA. /SP.**

Tendo sido censurada em 19 de MARÇO de 19 71 e recebido a seguinte classificação: **LIVRE - CONDICIONADO AO EXAME DO ENSAIO GERAL -**

O PRESENTE CERTIFICADO SÓMENTE TERÁ VALIDADE QUANDO ACOMPANHADO DO SCRIPT DEVIDAMENTE CARIMBADO PELO SCDP.

Brasília, 25 de MARÇO de 19 71


WILSON DE QUEIROZ GARCIA
-chefe da seção de censura



MINISTÉRIO DA JUSTIÇA

DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0474, P.25

24

CENSURA FEDERAL

TEATRO

Certificado Nº 3.572/71

PEÇA / : : : MATEUS E MATEUSA : : : /

ORIGINAL DE JOSÉ JOAQUIM DE CAMPOS LEÃO

APROVADO PELO S. C. D. P.

CLASSIFICAÇÃO

VÁLIDO ATÉ 25 de MAIÇO de 19 76

Brasília, 12 de NOVEMBRO de 19 71

PROIBIDO
PARA MENORES DE
18 ANOS

Chefe do S. C. D. P.

ROGÉRIO NUNES

M. J. - D. P. F.
CERTIFICADO DO S. C. D. P.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0474 P. 26
Certifico constar do livro nº 02 fôlha nº 12, de registro de peças

teatrais, o assentamento da peça intitulada _____

/ MATEUS E MATEUSA /

Original de JOSÉ JOAQUIM DE CAMPOS LEÃO

Tradução de _____

Adaptação de _____

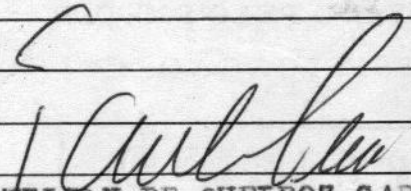
Produção de PROA- PRODUÇÕES ARTÍSTICAS LTDA. /SP.

Tendo sido censurada em 19 de MARÇO de 19 71 e recebido

a seguinte classificação: PROIBIDO PARA MENORES DE DEZOITO (18) ANOS, CONDI-
CIONADO AO EXAME DO ENSAIO GERAL /// O PRESENTE CERTIFICADO SOMENTE TERÁ
VALIDADE QUANDO ACOMPANHADO DO SCRIPT DEVIDAMENTE CARIMBADO PELO SCDP.

Brasília, 12 de NOVEMBRO de 19 71

MVG/



WILSON DE QUEIROZ GARCIA
CH. DA SEÇÃO DE CENSURA

~~_____~~
Chefe da Turma de Censores
~~_____~~
de Teatro e Congêneres



MINISTÉRIO DA JUSTIÇA

DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL

MEM.º N.º 891

Data 16.11.71

Do Chefe da TCDP do SCDP

Para : Sr. Chefe da TCDP eDR-DPT/SP

Assunto: Providências - Solicita -

Senhor Chefe:

Solicito as suas providências no sentido de que, através da TCDP dessa Dr, sejam entregues os certificados anexos, da peça teatral: "MATHEUS E MATHEUSA", autoria de Qorpo Santo, que foram recolhidos a este Serviço, face ensaio geral dessa DR.

Atenciosamente,

PAULO LEITE DE LACERDA

TCTC

PROAR

PRODUÇÕES ARTÍSTICAS LTDA.
Av. Antártica, 568 - 11º andar - cj. 113 - S. Paulo

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0444, P. 28

25

Exmº. Sr. Chefe do Serviço de Censura de Diversões Públicas
do Departamento de Polícia Federal - Brasília.



A Sec. Censura para
providenciar.

Sm 09x17

PROAR - Produções Artísticas Ltda., com sede em São Paulo, à Av. Antártica, 568 - 11º andar, cj. 113, por seu sócio gerente, William Christensen, vem mui respeitosamente requerer à V.Excia. digne-se determinar a remessa à Turma de Censura de Diversões Públicas da Delegacia Regional do Departamento de Polícia Federal em São Paulo, do certificado de censura Nº 3572/71, referente à peça teatral intitulada "MATEUS E MATEUSA", do autor Qorpo Santo, já submetida à censura de ensaio geral em fins de maio p.p.

Esclarece-se que esta solicitação é feita em razão de ser pretendida a representação do referido espetáculo pela requerente.

Têrmos em que

P. E A. DEFERIMENTO

São Paulo, 5 de Novembro de 1971



PROAR - Produções Artísticas Ltda.

18. DEPARTAMENTO DE NOTAS

(ANTIGO TABELIONATO FRANKLIN)

Av. São João, 61 - Fone: 239.3408

Reconheço a firma

São Paulo, 5 de Novembro de 1971

Em test. da verdade

CILAS M. CAMPOS - Oficial Maior
MILTON P. SYMPHOROSO - Escrevente Autorizado

RECOLHIDO POR VERBA
SELOS DO ESTADO E
APOSENTADORIA

SELO DO ESTADO - RAGO POR VERBA

A Secretaria para
providencias o pagamento
dos novos certificados com
a impropriedade de 18
anos, Tamb em vista que
os originarios foram
recebidos em face de
sugestao do ensino geral.

11.10.77

Carilina

Exponho novo certificado
com a impropriedade de
estabelecida p/ 18 anos

Sig 11/10/77

ILMO.SR. CHEFE DO SERVIÇO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS

BRASÍLIA - D.F.

Saudações.

O abaixo assinado responsável, pelo Teatro Amador do Fluminense F.C. (T.A.F.), tem a honra de encaminhar a V.S. 3 exemplares mimeografados das peças: EU SOU A VIDA: EU NÃO SOU MORTE, de autoria de José Joaquim de Campos Leão Corpo-Santo, e MATEUS MATEUS, ANTES E DEPOIS, de autoria do mesmo, para fins de CENSURA, para apresentação do Festival de Amadores no dia 28 de Outubro de 1969, no Fluminense F.C. no Rio de Janeiro, Estado da Guanabara.

Rio de Janeiro, 25 de Setembro de 1969.



26

Sociedade Brasileira de Autores Teatrais

Fundada em 27 de Setembro de 1917 — Reconhecida como de Utilidade Pública Federal pelo Dec. 4.092, de 4-8-1920

Filiada à Confederação Internacional das Sociedades de Autores e Compositores

Sede: Av. Almirante Barroso, 97 - 3º andar — End. Teleg. SBAT-RIO

Rio de Janeiro — Brasil.

Rio de Janeiro, 29 de Setembro de 1969

ILMO.SR. CHEFE DO SERVIÇO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS

BRASILIA - D.F.

Saudações.

Com a presente, temos a honra de encaminhar a V.S. os ofícios anexos das seguintes empresas: Teatro Ipanema Ltda. Pedindo Censura da peça em 2 atos de autoria Eugene Ionesco trad. de Luis de Lima, COMO SE LIVRAR DA COISA, próxima apresentação da empresa, no dia 15 de Outubro de 1969, no Teatro Ipanema, Estado da Guanabara.

Teatro Amador do Fluminense, (TAF), EU ~~NÃO~~ SOU A VIDA; EU NÃO SOU MORTE, de autoria de Jozé Joaquim de Campos Leão Corpo-Santo, e MATEUS MATEUSA, ANTES E DEPOIS, de autoria do mesmo autor, para apresentação no Festival de Amadores no dia 28 de Outubro de 1969, no Teatro do Fluminense F.C..

Sem outro assunto, subscrevemo-nos com a maior consideração.

Djalma Bittencourt.
Diretor Administrativo da SBAT.

Mateus Mateusa, antes e depoisComedia de
Qorpo Santo

27

Personagens:

Mateus - velho de 80 anos
 Mateusa - velha de 80 anos
 Pedra - filha
 Catrina - filha
 Silvestra - filha
 Barriôs - criado

Mateus - (caminhando em roda da casa e Mateusa sentada em cadeira) : - Que estão fazendo as meninas, que ainda não as vi hoje?

Mateusa - (balançando-se) E o Sr. que se importa, Sr. velho Mateus, com as suas filhas?

Mateus - (voltando-se para esta) Óra esta, a Sra. sempre foi e será uma (atirando com as mãos) não só impertinente, como atrevida !

Mateusa - Óra veja lá, Sr. Torto (levantando-se) se estamos no tempo em que o Sr. a seu belo prazer me insultava! Agora tenho filhos - que me hão de vingar!

Mateus - (abraçando-a): Não, não, minha querida Mateusa, tu bem sabes que isto não passa de impertinências de 80 anos; tem paciência, vai me aturando que te hei de deixar minha universal herdeira (atirando com uma perna), do reumatismo que o dêmio do teu avô torto meteu-me nesta perna!, (atirando com um braço) das inchações que todas as promaveras arrebetam nestes braços!, (abrindo a camisa), das chagas que tua mãe com seus lábios de venus imprimiu-me neste peito! e finalmente (arrancando a cabeleira) da calvície que tu me pegaste, arrancando-me óra os cabelos brancos, óra os pretos, conforme as mulheres com quem eu falava. Se elas (virando-se para o público) os tinham pretos, assim que a sujeitinha podia, arrancava-me os brancos, sob o frívolo pretexto de que me namoravam! se elas os tinham brancos, fazia-me o mesmo, sob ainda o frivolisíssimo pretexto de que eu as namorava. (Batendo com as mãos) e caminhando) E assim é, e assim é - que calvo, calvo, calvo, calvo, calvo, calvo (algum tanto cantando) Calvô...ô, calvô...ô, calvô...ô...ô...ô...

Mateusa - (pondo as mãos) Meu Deus, que homem mais mentiroso. Céus, quem diria que ainda aos 80 anos, este judeu errante havia de proceder como aos quinze, quando roubava frutas do pai.

Mateus - (com fala e voz muito rouquenha) Óra, Sra., óra Sra., quem lhe disse esta asneira?! (proferindo estas palavras querendo andar e sem quasi poder; e este é todo o velho em quasi todos os seus discursos)

Mateusa - (empurrando-o) Então para que fala de mim a todas as moças que aqui veem, Sr. chino? Para que, heim? se o Sr. não fosse mais namorador que um macaco preso a um côpo, certamente não diria, que -sou velha, feia e magra, que sou doente de asma,

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0974, P. 33

que tenho uma perna mais curta que a outra, que... que... finalmente já (voltando-se com expressão de terror) não lhe sirvo ~~mais para~~ para os seus fins de (pondo a mão em um olho) de... o Sr. bem sabe; (esfregando com as costas das mãos o outro, e com voz de quem chora) sim, se eu não fosse desde a minha mais tenra idade um espelho, tipo, eu sombra de vergonha e de acanhamento, eu diria (virando-se para o publico) - Já não quer dormir comigo, diz! feio (saíndo da sala), feio, mau, velho rabuja também não te quero mais, medorento!

Mateus - Mas (voltando-se para o fundo) e as meninas; onde ~~ex~~ estão? onde? onde? (puxa a caboleira): - Pedra, Silvestra, Catrina! (escuta um pouco) Nenhuma aparece; crucis, fizeram o mesmo que a Mãe? Fugiram de mim? Coitado. Pobre de quem é velho. As mulheres fogem e as filhas desaparecem.

Segunda Cena

Pêdra - (Entrando). O que é papaizinho? o que é que quer? o o que tem? sucedeu-lhe alguma coisa? Não (pegando-lhe no braço).

Math - (Como acordando-se de um sonho) heim? (esfregando o s olhos) heim? o que é? chegou alguém? eu estava, aqui estava.

Pêdra - Que tem meu pai?

Mateus - (Assoando sem tocar no nariz, e olhando) vejam o que é ser velho menina; menina, já que estás aqui, dá-me um lenço: anda, (pegando nos braços da filha) anda, minha queridinha; vê um lenço para o vosso velho pai-zinho! sim, vai, vai, anda (fazendo-a caminhar).

Pêdra - (Voltando-se) também este meu pai cada vez fica mais p porco, por isso é que a minha mãe já enjoou tanto dele que nem o pode ver (saíndo). Eu já vou buscar, espera um minuto (com as mãos fazendo-o parar): já venho; e vou buscar-lhe um dos mais lindos (com ar fraciozo) que encontrar em meu guarda roupa, ouviu, papai? ouviu?

Mateus - Sim, sim; já ouvi. Tu sempre fostes o encanto dos meus olhos; o sonho de todos os meus momentos... (entra outra) esta, menina, (volta-se para o povo) e os encantos da imaginação desta cabeça; (batendo com as mãos uma de cada lado da cabeça) e objeto que ao vêr, me enche (apalpando o coração) este coração de alegria.

Catarina - Meu papai, e eu, então não mereço alguma?

Mateus - (Voltando-se, e olhando para Catarina) minha querida filha, minha querida Catarina (abraçando-a), és tu, oh! quanto me apraz ver-te, se tu soubesses, queridíssima filha, quão grande é o prazer que banha (inclinando, e levando a mão ao peito) este peito. Sim; (tornando a abraça-la) tu és um dos entes que fazem com que eu preze a velha existência, ainda por alguns dias. Sim, sim, sim. Tu, tua sábia irmã Pêdra; e... e aquela que ainda hoje não tive a fortuna de ver; a tua mais que simpática irmã Silvestra, são todas três os anjos que me amparam; que me alimentam o corpo e a alma; por quem e para quem vivo; e morreria, se fosse mister. (Entra Silvestra aos pulhinhos e Pêdra fazendo passos de dança).

Silvestra - Papaizinho de meu coração (abraçando-o pelas pernas) você é o meu tudo. Olhe papaizinho, eu sonhei que o Sr. queria um lenço: e corri, tomei este que a mana Catarina lhe trazia; e lhe trouxe!

Catarina-(À parte: o com expressão de dôr) ele disse que a outra era simpática; e de mim, nem ao menos diz que sou formosa! Sempre o velho: não sabe agradecer a todos!

Pêdra - Papai! eu não fui portadora do que me pediu, porque a Silvestra é muito velhaca, e é muito ligeira! assim que me viu com o lenço na mão; tomou-me e correu para trazer-lhe primeiro que eu!

Silvestra-É porque eu quero (dando com a mão na irmã) mais bem a papai do que você; aí está!

Pêdra - Pois não! não vô que a Sra. já pesou os grãos de amor que em meu coração eu consagro a meu pai...

Silvestra-Não preciso pesar! olhe: no meu coração existe certa força ou quantidade de amor consagrado (afagando com as mãos) ao papaizinho! e em mim, todo meu coração é puro amor a ele umbutado!

Pêdra - Vejam só (com aspecto impertinente, desgostoso, rosto franzido, pondo a cabeça de um lado); como é re-
retórica! não pensei que a Sra. estivesse tão adiantada! Não estudou; não se preparou hoje tão bem os seus velhos alfarrábios de filosofia? Se não se preparou, para outra vez prepare-se, e veja se ganha mais um afeto do papai!

Catarina-(Semeando-as): moninhas! (pegando no braço ou mão de uma e de outra) acomodem-se; vocês parecem nenêns!

Mateus - Meus anjos (tão bem querendo acomoda-las); minhas santas; minhas virgens... não quero que briguem, porque isso me desgosta. Sabem que já sou velho e que os velhos mais sensíveis que os moços... Quero vê-las contentes; contentezinhas; ao contrário fico triste.

Pêdra - (Formando com as mãos pegadas uma nas outras um círculo em roda do pai): nosso papaizinho! não ha de se ~~ax~~
o
Silvestra desgostar; não ha de chorar: não ha de chorar (dancando): nós havemos de amparar o nosso querido papai. (umas para as outras): vamos pulemos; dançemos todos de uma só vez: (o pai vira-se ora para uma ora para outra, cheio do maior contentamento: o sorriso não lhe sai dos lábios: os olhos são ternos; a face se franze de prazer; quer falar, e apenas diz): Meu Deus... eu sou tão feliz, que...sim, sou, sou muito feliz.

As filhas cantam

Nós somos três anjinhos
E quatro eramos nós
Que do céu de
E o amparo procuramos
Mataremos ao algoz
Destes dois nossos vizinhos!

Sempre fomos bem tratadas
Quer deste, quer daquelas
Não queremos, que a maldade,
Para nós a infelicidade,
Maltrate a ôle ou a ela
Mataremos tresloucadas!

Não somos só anjos
Que assim pensamos
Que assim praticamos
Tão bem são os arcanjos!

De principados exércitos
Temos, também de virtudes!
De tronos! Não mudes,
Papai! vivam as ordens!

Para debelarmos facínoras!
Para triunfarem diretos,
As armas temos nos peitos!
A força de milhões de espiritos!

(Terminado o canto, abraçarão todas o pai, e este a elas, banhados todos na maior efusão de júbilo).

Pêdra - (Para o pai) agora, papai, vamos coser, bordar, fiar, fazer renda: (para as irmãs): vamos, meninas: a mamãe já ha de ter a nossa tarefa pronta para nos dar trabalho!

Catarina - Ainda é cedo; eu não ouvi dar oito horas; e o nosso trabalho sempre principia as nove.

Silvestra - Eu não sei o que hei de fazer hoje o que ha de fazer.

Catarina - (Olhando-a com certo ar de indiferença) so te parece, minha muito querida maninha, chama-me de preguiçosa.

Pêdra - Não, isso eu não digo, porque a Sra. deu as mais deslumbrantes provas de que ha de vir a ser lá... (elevando a mão) para o futuro uma moça das mais trabalhadoras, que eu conheço! e ainda hoje disse deu segurança no jardim do quintal, em que não ficava flôr, que não fosse pela Sra. cultivada.

Silvestra - em que a Sra. sabe, e faz-me o obséquo de dizer, e se eu o não fôra ainda, não era de admirar, pois não canto mais, de nove a dez anos de idade.

Mateus - (Voltando-se para Silvestre) pois a Sra. esteve no quintal?

Silvestra - Pois então, papai; eu não havia de ir cortar, arrancar todas as ervas perniciosas, que crescendo destroem as plantas; as flôres preciosas?

Mateus - (Com muita alegria, pegando a filha) filha, filha minha, vem a meus braços (abraça-a e beija-a muitas vezes). Fazes, minha muita amada Silvestra - o que Deus faz nos governos, o que os bons governos fazem aos governados, prendem, castigam, melhoram ou inutilizam os maus - para que não ofendam, nem prejudiquem os bons. E vocês (para as outras) o que faziam, durante o tempo em que a minha inteligente Silvestra procedia com tanto acerto, praticando uma tão meritória ação, e digna dos maiores elogios?

Pêdra e Catarina - (Quasi ao mesmo tempo): eu rogava as minhas plantas e flôres, com a mais fresca e cristalina agua, afim de que crescessem e desabrochassem perfeitas e puras. (Isto disse Catarina).

Pêdra - Eu papai, mudava algumas e plantava outras.

Mateus - Já vejo que todas trabalharam muito; hei de fazer a cada uma das Sras. o mais lindo presente! (mexendo a cabeça - inclinando-a) Isto é, quando eu sair a rua, pois bem sabem que eu aqui não tenho com que lhes presentear.

Pêdra - Eu quero... quero, o ha de ser (levantando algum tanto a cabeça e refletindo) uma boneca de cera, do tamanho da (apontando) Silvestra; e toda vestida de sêda; ouviu papai? com brincos, adereço... o Sr. sabe como se vestem as moças que se casam; assim é que eu quero! Não se esqueça; não se esqueça de comprar, e me trazer assim. Olhe (pa-

tendo-lhe a mão no braço) se na loja do Pacifico não 5
tiver, tem na do Leite, na do Rodolfo ou do Paradedá.

Silvest- Eu me contento com menos! quero um vestido de sêda lavrada o barra e mangas a fio de ouro; com blonds e tudo mais que se usar, do mesmo fio ou daquilo que for mais moderno. 31

Mateus- (para Silvestra) Contentas-te só com isso? Não queres sapatos de seda, botinas de veludo também bordadas a ouro, ou enfeite fino para cabeça?

Silvest- Não Papai; basta o vestido; o mais, tudo eu tenho muito bom e em estado de poder servir com o lindo vestido que lhe peço. Sempre gostei de economia e sempre aborreci a prodigalidade.

Mateus - Estimo muito! É o mais fiel retrato da moral do velho Mateus. (para Catarina) E a sônhora, que está tão calada! Então, não pede nada?

Catrina-As manas já lhe pediram tanto, que eu não sei o que lhe hei de pedir; parece que tudo há de custar tanto dinheiro, que se o Sr. não tivesse tirado há pouco a sorte grande na loteria do Rio de Janeiro, eu acreditaria que teria de vender a vabeleira para satisfazer tantos pedidos

Mateus - Não, não menina, o que elas podem custa pouco comparativamente aos meus e seus rendimentos! diga, diga; o que mais estimará que eu lhe traga, para comprar e trazer-lhe?

Catarina-Pois bem, eu vou dizer-lhe: mas V.Nce. não se há de zangar.

Mateus - Não,não; peça o que quizer que eu com muito prazer lhe trago.

Catarina- Pois então,visto que tem gosto em me fazer um presente até se eu não ~~xxxxx~~ tivesse de ir a um batizado á casa da minha amiga e comadre D. Leocádia das Neves Navarro e Souto, eu não diria o que mais preciso e ~~xxx~~ quero que dê... é um ramalhete das mais delicadas flores que se costumam vender nas lojas das modistas francesas e alemãs.

Mateus- E levou tanto tempo para pedir uma coisa de tão pouco valor?

Catarina- Não é de ~~xxxxxx~~ muito pequeno valor, o que eu quero é de uns muito mimosos, cujo preço sobe a dez ou douze mil reis!

Mateus- Pois então, isso é muito barato! Mas como é o que me pede, fique certa que ha de ser servida, tanto mais que tem a intenção de se apresentar com ele em um baile, batizado ou não sei o que for.

Catarina- É quanto basta; e com ele ficarei muito contente!

Mateusa - (entra ranguindo, revirando os olhos e fazendo mil trejeitos; as filhas que a observam dizem umas para as outras"Ai vem a mamãe", quasi em segredo, rapidamente: " olhem a mamãe, vamos, vamos, já são nove horas"

Filhas - (para o Pai)- Papai, não se esqueça das nossas encomendas, como nós não nos esquecemos de orar a Deus para que prolongue seus dias; e que estes sejam felizes. Até a hora do jantar (e fazendo uma profunda reverencia, depois de lhe beijarem a mão, pegando nas saias dos vestidos) que é quando poderemos ter o inexprimivel prazer de passar alguns preciosos momentos em sua estimavel companhia.

CENA TERCEIRA

32
Mateusa - (aproximando-se das filhas) Viu, meninas, vão fazer a sua costura, está tudo marcadinho, cada uma das Sras. tem na sua almofada o pano, a linha, a agulha e tudo o mais que é necessário para trabalhar até as 2 horas da tarde. O que é de bordar para Pedra, está desenhado a lápis; os picados para a Catarina, estão alinhavados e a costura lisa para Silvestra, que é a camisa deste velho feio (batendo no ombro do marido) está começada. Tenham cuidado, façam tudo ~~direitinho~~ muito bem feitinho.

Filhas - Como sabe, somos filhas obedientes; deve por isso contar assim havemos de fazer. (Saem).

Mateusa - (para o marido, batendo-lhe no ombro): Já sei que está repassado de prazer, pois estive com suas filhinhas mais de duas horas e eu lá sofrendo as maiores saudades!

Mateus - É verdade, minha querida Mateusa (batendo-lhe também no ombro) mas, antes de te dizer o que pretendia, confessa-me: Porque não quizestes tu o teu nome de batismo, que te foi posto por teus falecidos pais?

Mateusa - Porque achei muito feio o nome JONATAS que me puseram e não preferi o de Mateusa que bem casa com o teu.

Mateus - Sempre és mulher, e não sei o que me parecer depois que ficastes velha e rabugenta.

Mateusa - (recuando um pouco) - És bem atrevido. De repente, e quando não esperares hei de tomar a mais justa vingança, das grosserias e duras afrontas com que costumavas insultar-me.

Mateus - (aproximando-se e ela recuando)

Mateusa - Não se chegue para mim (pondo as mãos na cintura e arregaçando as mangas) que eu não sou mais sua. Não o quero mais. Já tenho outro com quem pretendo viver mais felizes dias!

Mateus - (correndo a abraça-la, apressadamente) Minha querida; minha velhinha, minha companheirinha de mais de 50 anos (agarrando-a) por quem és, não fujas de mim, do seu velhinho. E as nossas queridas filhinhas, que seria delas, se nós nos separásemos; se tu buscassem depois de velha e feia, outro marido, ainda que moço e bonito, que seria de mim? Que seria de ti? Não! não não, tu jamais me deixarás; (tanto se abraçam, agarram, pegam, beijam, que acabam caindo)

Mateus - Ai, que quasi quebrei uma perna; esta velha é o diabo, sempre mostra que é velha e renga (querem erguer-se e sem poder) isto é o diabo...

Mateusa - (levantando-se, querendo fazê-lo apressadamente e sem poder, cobrindo as pernas que com o tombo ficaram um tanto descobertas) É isto, este velho, pois não querem ver só a cara dele. Parece-me o diabo em figura humana. Estou tonta. Nunca mais, nunca mais hei de aturar este carneiro velho e já sem guampas. (Ambos se levantam muito devagar, com muito custo e sempre praguejando um contra o outro).

Mateusa (fazendo menção ou dando no ar ~~hoza~~ com uma hora com outra mão) Hei de ir embora; hei de ir embora, hei de ir.

Mateus. - Não ha de ir, não ha de ir, não ha de ir porquor eu não quero que vá. Voce é minha mulher, e pelas leis e tanto civis como canônicas, tem obrigação de me amar e de me aturar; de viver comigo até eu me aborrecer. (batendo com um só pé) Ha de. Ha de. Ha de.

Mateusa - Não hei de. Não hei de. Não hei de. Quem sabe se eu o sou sua escrava? É muito gracioso e até atrvido. Quer cercear a minha liberdade e ainda me fala em Lei da Igreja e civis, como se alguém fizesse caso de papéis borrados. Quem é que se importa hoje com leis (tairando-lhe com um código penal em cima) Sr. banana. Bem mostra que é filho de um lavrador de Vianna. Pêgue lá

Mateus - (espremendo-se todo, abaixa-se e levanta o livro, e diz à mulher): Obrigado pelo presente, advinhou ser coisa de que eu muito necessitava.

Mateusa - Ah! Já sabe que isso não vale coisa alguma, e principalmente para as autoridades- para quem tem dinheiro. Estimo muito, muito e muito. (Pega em outro livro- a constituição do Império e atira-lhe na cara)

Mateus - (gritando) Ai! Cuidado quando atirar, Sra. D. Mateusa! Não continuo a aceitar seus presentes, se com eles me quizer quebrar o nariz! (apalpa este e diz): Não partiu, não quebrou, mas entortou! (e como o nariz tem parte de cera, fica com ele assás torto. Ainda não acaba de endireita-lo, Mateusa atira-lhe com outro do História Sagrada, que lhe bate numa orelha postiza, e que por isso com a pancada cai.

Mateusa- Eis aí o terceiro ~~presente~~ e ultimo presente que lhe dou, para... os fins que o Sr. quizer aplicar.

Mateus - (Ao sentir a pancada grita) Ai! Que fiquei sem orelha! Ai, Ai! Onde cairia? (atirando com os livros na velha e com raiva). Por mais que recomendasse a esta endemoniada que não queria presentes caros, este demonio havia de quebrar-me o nariz e por-me fóra uma orelha! ~~Mateusa~~ Oh! Mateusa do diabo! com que partes desta casa sem ir eu amanhã ao baile, mas que, vizitar os ~~payôas~~? E.....

Mateusa- (batendo com o pé) Ainda me fala em Payôas e em baile masquê? Traste! Cachorro! Ordinário! Já rua...seumarôto

Mateus - (voltando para o publico). Já se viu que escalér velho mais impertinente? Esperem que eu lhe boto caver-nas novas! (procurando uma bengala) Achei! (com a bengala em punho). Já que a Sra. não faz caso da lei escrita, falada e jurada, ha de fazer da lei da caceta da, paulada ou bengalada (bate com a bengala no chão)

Mateusa - Ah! dessa lei, sim, tenho medo! (á parte) Mas ele não pode com (pega uma cadeira e dá-lhe com ela, dizendo: Ora, tome lá! (ele apara a pancada com a bengala, encolhendo-se todo, enfia esta na cadeira. Empurrão para cá, empurrão para lá)

Filhas - (aparecendo na porta dos fundos; umas para as outras): Vai lá (empurrando); outra- vai tu apartar! outra- eu não, quando eles estão assim, eu tenho medo porque sou pequenina.

Mateus - Ai! Eu caio; quem me acode! Perdi o queixo!

Mateusa - (gritando e correndo) Ai! Eu esfoltei um braço, mas deixo-lhe a cadeira enfiada na cabeça! (quer assim fazer e fugir, mas Mateus atra-lhe a cadeira às pernas; ela tropeça e cai; ele vai acudi-la a correr; as filhas con-vidam-se a fugir; ele cai aos pés da velha. (Passados alguns minutos e terminadas as gargalhadas

Pag. 8

que sem duvida devem desenvolver-se por alguns minutos, entra um criado)

Criado - Eis Srs., as consequencias funestas que aos administra-
Barriões- dos ou como tais considerados, traz o desrespeito das
Autoridades aos direitos destes; e com tal proceder
aos seus próprios direitos. A descrença das mais sábi-
bias instituições, em vez de só a terem nesta ou na
quela autoridade que as não cumpre, nem faz cumprir!
A luta do mais forte contra o mais fraco! Finalmente
- a destruição em vez da edificação! o regresso em v
vez do progresso!

Fim da comédia



SERVIÇO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS
TURMA DE CENSURA DE TEATROS E CONGÊNERES

P A R E C E R

I) Documentação

- a) Título em Português: Mateus Mateusa, Antes e Depois.
- b) Título original: _____
- c) Autor: José Joaquim de Campos Leão Qorpo Santo.
- d) Tradutor: _____
- e) Diretor: _____
- f) Produtor: _____
- g) Companhia: _____
- h) Classificação da Censura: "10 ANOS"

II) Análise

Comédia.

- a) Gênero: Comédia.
- b) Argumento: Rabugices de um casal de velhos e suas vidas com suas filhas. Que por fim acabam em briga entre marido e mulher, sendo que as quatro filhas ficam meramente na expectativa, sem se intrometerem.
- c) 1 - Mensagem: O respeito recíproco deve ser mantido entre as pessoas, para que isto sirva como exemplo e não deixe as coisas virarem anarquia.
- 2 - Impressão final: Somente com a apreciação através de um ensaio geral, creio eu, poderar-se-á ter uma opinião mais abalizada.
- d) Diálogos: Comum e simples.
- e) Cenas: Exterior da casa e depois interior da mesma. Discussões entre o casal de velhos e finalmente briga entre os dois.

f) Personagens: Pai e mãe (velhos) = não se dão ao devido respeito.

Filhas (4) = mimadas e um tanto hipócritas.

g) Valor educativo: Não contem.

III) Conclusão Peça que pode ser apreciada por um público com maiores de 10 anos, pois o que apresenta a mesma poderia causar uma impressão prejudicial a menores desta idade e levá-los a conclusões erradas.

Obs.: Sou pelo corte do trecho assinalado na pg. 7, que começa assim:

"Querer cercear a minha liberdade.....,até,....Quem se importa hoje com leis." E também o ato de atirar um código penal, que faz parte do que foi dito na frase sugerida ao corte.

Ainda na pg. 7, todo o trecho onde se vê: "Ah! Já sabe que isso....

....até, ao ato de atirar um livro da Constituição do Império. Chamo ainda a atenção para o último trecho da peça, que poderia ser uma alusão aos trechos sugeridos - Brasília, 08 de outubro de 1969. dos ao corte.

Técnico de Censura - Cart. nº _____
Tamar fragoso de oliveira.

Sr. Chefe da Seção de Censura

Anexo, encaminho a peça abaixo indicada, com o voto do Técnico de Censura credenciado TAMAR FRAGOSO DE OLIVEIRA, que a examinou.

TÍTULO:- MATEUS, MATEUSA ANTES E DEPOIS
AUTOR:- José Joaquim de Campos Leão Corpo Santo
RESTRIÇÃO: 10 anos c/ cortes fls. 7. Chama a atenção para o final da peça, último diálogo Fl. 8.

Em, 10 Out 69

JOSE SAMPAIO E RAGA
TCTC/SC/SEDP

À Consideração do Senhor
Chefe do SCDP.

Can 10/10/69

[Assinatura]

HABER-SE COM
AS RESTRIÇÕES
SUGERIDAS

13.10.69



MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0474, P.42

CENSURA FEDERAL TEATRO



Certificado Nº 1882/69

PEÇA " MATEUS, MATEUSA ANTES E DEPOIS "

ORIGINAL DE JOSÉ JOAQUIM DE CAMPOS LEÃO CORPO SANTO

APROVADO PELO S. C. D. P.

VÁLIDO ATÉ 14 de OUTUBRO de 19 74

CLASSIFICAÇÃO

**IMPRÓPRIO
ATÉ 10 ANOS**

Brasília, 14 de OUTUBRO de 19 69

ROP

COM CORTES

81
Chefe do S. C. D. P.

- ALOYSIO MUELEPHALER DE SOUZA

36

M. J. - D. P. F.
CERTIFICADO DO S. C. D.

Certifico constar do livro nº 1 folha nº 60, de registro de peças teatrais, o assentamento da peça intitulada MATEUS MATEUSA ANTES E DEPOIS



Original de JOSÉ JOAQUIM DE CAMPOS LEÃO CORPO-SANTO

Tradução de _____

Adaptação de _____

Produção de TEATRO AMADOR FLUMINENSE F.C - GR

Tendo sido censurada em 08 de OUTUBRO de 19 69 e recebido

a seguinte classificação: **IMPRÓPRIA PARA MENORES ATÉ 10(DEZ) ANOS COM CORTES GRIFADOS E RUBRICADOS ÀS FLS. 7(SETE) e 8(OITO) DO SCRIPT. CONDICIONADA AO EXAME DE ENSAIO GERAL E À AFIXAÇÃO DE CARTAZ CONFORME § 2º DO ART. 1º DA LEI 5536/68.**

ESTE CERTIFICADO SOMENTE TEM VALIDADE QUANDO ACOMPANHADO DO SCRIPT DA PEÇA DEVIDAMENTE CARIMBADO PELO SCDP.

Brasília, 14 de OUTUBRO de 19 69

JOSÉ SAMPAIO BRAGA

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0474,P.43

Chefe da Turma de Censores
de Teatro e Congêneres

229/69-TCTC

14.10.1969

Chefe do SCDP

Sr. Delegado Regional do DPF/GB
Providências (solicita)

Sr. Delegado,

Solicito vossas providências no sentido de que sejam cumpridas pela TCDP dessa DR, as seguintes determinações de caráter técnico deste Serviço:

1. assistir ensaio geral da peça "MATEUS E MATEUSA ANTES E DEPOIS" ;

2. enviar a este SCDP relatório minucioso a respeito do espetáculo e,

3. entregar a documentação anexa (scripts e certificado) ao interessado - qualificado no verso do certificado - somente após autorização desta Chefia, via rádio, à vista do constante do item 2.

Atenciosamente,

ALOYSIO MUHLETHALER DE SOUZA
Chefe do SCDP

Recebi
MAP
14-10-69

LE

SOCIEDADE INDEPENDENTE DE COMPOSITORES E AUTORES MUSICAIS

Sociedade Civil Registrada no Cartório das Pessoas
Jurídicas sob o n.º 3.046

Registrada na Divisão de Diversões Públicas
do Estado de São Paulo sob o n.º 661



Fundada em 7-7-1960

Registrada na Divisão de RÁDIO-DIFUSÃO
sob Prot. n.º 12.891/60

SÉDE CENTRAL

Largo Paissandu, 51 - 11.º Andar - Conj. 1.102

Telefone 33-2794 - São Paulo

Registro Federal no serviço de censura do
Departamento Federal de Segurança
Pública de Brasília sob o n.º 02

AUTORIZAÇÃO

Nº 166927

Autorizamos

MATEUS E MATEUSA

AUTOR: JOSE JOAQUIM DE CAMPOS LÊÃO - Pseudônimo: CORPO SANTO

nos termos do art 2.º do decreto 4.790, de 2-1-1924, combinado com o parágrafo II do Art. 1.º do decreto 4.092, de 4-8-1920, art. 97 do decreto n.º 16.590 de 10-9-1924, decreto n. 5.492 de 16-7-1928, arts. 26, 27 e 28, decreto n.º 18.527, de 10-11-1928, arts. 42 e 43, parágrafos I, II e III, arts. 46, 47 e 48 e decreto n.º 22.337, de 10-1-1933, artigo único à execução dos números de autoria dos associados e representados da SICAM, no programa a ser executado, interpretado ou exibido, irradiado ou televisado, que corresponde ao recibo acompanhante da presente autorização nos

dias 28 A _____ do mês de Abril de 19 71, a rua _____, n.º _____ nos seguintes horários:

das _____ às _____ horas.

São Paulo, 25 de Fevereiro de 19 71

AUTORIZAÇÃO PARA
CENSURA DE TEXTO



Obs. - Esta via deve ser entregue pela parte interessada à autoridade local responsável pela expedição do alvará.

NÃO TEM VALOR COMO RECIBO

1 Ato

por

José Joaquim de Campos Leão
CORPO SANTO



Personagens: Mateus - velho de 80 anos
Mateusa - velha de 80 anos
Pêdra e
Silvestra - Seus Filhos

Cena I

ATO ÚNICO

MATEUS:- Que estão fazendo as crianças, que ainda não as vi hoje?

MATEUSA:- E o senhor que se importa, Sr. velho Mateus, com seus filhos?

MATEUS:- Ora é boa esta! A Sra. sempre foi, é, e será uma - não só impertinente, como atrevida!

MATEUSA:- Ora, veja lá, Sr. Torto, se estamos no tempo em que o Sr. a seu belo prazer me insultava! Agora eu tenho filhos que me hão de vingar!

MATEUS:- (abraçando-a) Não, não, minha querida Mateusa; tu bem sabes que isto não passa de impertinências dos 80. Tem paciência. Vai me aturando que hei de deixar-te minha universal herdeira... do reumatismo que o demo do teu avô torto meteu-me nesta perna! das inchações que tôdas as primaveras arrebetam nêstes braços! das chagas que tua mãe com seus lábios de vênus imprimiu-me nêste peito! E finalmente (arrancando a cabeleira) da calvície que tu me pregaste arrancando-me ora os cabelos brancos, ora os pretos, conforme as mulheres com quem eu falava! Se elas os tinham pretos, assim que a sujeitinha podia, arrancava-me os brancos, sob o frívolo pretexto de que me namoravam! Se elas os tinham brancos, fazia-me o mesmo, sob ainda o frivolíssimo pretexto de que eu as namorava. E assim é, e assim é, - que calvo, calvo, calvo, calvô...vô...ô...

MATEUSA:- Meu Deus! que homem mais mentiroso! Céus! quem diria que ainda, aos 80 êste judeu-errante havia de proceder como aos quinze, quando roubava frutas do pai!

MATEUS:- Ora, Sra., Ora, Sra.! Quem, quem lhe disse essa asneira?! (Quer andar quase sem poder)

MATEUSA:- Então para quê fala de mim a tôdas as moças que aqui vêm? Para que, hem Sr. Chino? Se o Sr. não fôsse mais namorador que um macaco prêso a um cepo, certamente não diria - que sou velha, feia, e magra! Que sou doente de asma; que tenho uma perna mais curta

que a outra, que...que...finalmente, que já não lhe sirvo para seus fins de... de... o Sr. bem sabe! (Chora) Sim, se eu não fôsse, desde a minha mais tenra idade, um espelho, tipo, ou sombra de vergonha e de acanhamento, eu diria: já não quer mais trepar comigo! Feio! (Saindo da sala) Mau! Velho! Rabugento! Também não te quero mais, fedorento! (Sai)

MATEUS:- Mas, e as crianças, onde estão? Onde? Onde? (Chama) Pêdra! Silvestra! Nenhum aparece! Cruéis! Fariam o mesmo que a mãe?! Fugiriam de mim?! Coitado! Pobre de quem é velho! As mulheres fogem, os filhos desaparecem!

Cena II

PÊDRA:- O que é, paizinho? O que é que quer? O que tem? Sucedeu-lhe alguma coisa? Não?

MATEUS:- Hem? (esfregando os olhos) Hem? Que é? Que é? Chegou alguém? Eu estava aqui, eu estava aqui!

PÊDRA:- Que tem, meu pai?

MATEUS:- (assoando-se sem tocar no nariz) Vejam o que é ser velho! Menino, menino, já que estás aqui, dá-me um lenço; anda, anda, meu queridinho; vê um lenço para o vosso velho paizinho! Sim, sim, vai, anda.

PÊDRA:- Também êste meu pai cada vez fica mais porco! Por isso é que a minha mãe já enjoou êle tanto, que nem o pode vêr! (Saindo) Eu já vou buscar! Espere um minuto, já venho papai! Já venho, eu vou buscar-lhe um dos mais lindos que encontrar em meu guarda-roupa, ouviu, papai? Ouviu? (Sai).

MATEUS:- Sim, sim, já ouvi. Tu sempre fôste o encanto de meus olhos; o sonho de todos os meus momentos... Êste menino é os encantos da imaginação desta cabeça... e objeto que, ao vêr, me enche êste coração de alegria!

SILVESTRA:- (entrando) E eu papai? E eu, então não mereço nada?

MATEUS:- Minha querida filha! Minha querida Silvestra! (abraçando-a) És tu, oh!, quanto me apraz vêr-te! Se tu soubesses, queridíssima filha, quão grande é o prazer que banha êste peito! Sim, tu és um dos entes... das criaturas, que fazem com que eu preze a velha existência, ainda por alguns dias! Sim, sim, sim. Tu e teu sábio irmão Pêdra - são os dois anjos que me amparam; que me alimentam o corpo e a alma; por quem vivo, e morreria se fôsse mister. (Entra Pêdra e Silvestra toma-lhe o lenço e o oferece ao pai).

SILVESTRA:- Papaizinho do meu coração! Você é o meu tudo! Olhe, paizinho, eu sonhei que o Sr. queria um lenço, e corri! Tomei êste

que o mano Pêdra lhe trazia, e lhe trouxe!

MATEUS:- Quanto sou feliz! (com o lenço seca os olhos)

SILVESTRA:- (à parte) êle disse que o outro é sábio e de mim, nem ao menos diz que sou formosa! Sempre é velho: não sabe agradar a todos!

PÊDRA:- Papai! Eu não fui portador do que me pediu, porque a Silvestra é muito velhaca, e muito ligeira! Assim que me viu com o lenço na mão, tomou-m'o e correu para trazer primeiro que eu!

SILVESTRA:- É porque eu quero mais bem ao papai do que você, aí está!

PÊDRA:- Pois não! Não vê que a Sra. já pesou os graus de amor que em meu coração consagro a meu pai...

SILVESTRA:- Não preciso pesar! Olhe: no seu coração existe certa força ou quantidade de amor consagrado ao papaizinho! E em mim, todo o meu coração é puro amor a êle tributado!

PÊDRA:- Vejam só como é retórica! Não pensei que a Sra. estivesse tão adiantada! Não estudou, não se preparou hoje também em seus velhos alfarrábios de filosofia? Se não se preparou, para a outra vez prepare-se, e veja se ganha mais um afeto do papai!

MATEUS:- Meus anjos. Meus santos, minhas virgens... não quero que briguem, porque isso me desgosta. Sabem que já sou velho, e velhos são sempre mais sensíveis que os moços... Quero vê-los contentes; contentezinhos; ao contrário fico triste.

PÊDRA E SILVESTRA:- (dando-se a mão) Nosso papaizinho! Não há de se desgostar; não há de se desgostar. Não há de chorar; não há de chorar. (dançando) Nós haveremos de amparar nosso querido papai. Dancemos...

MATEUS:- (ora para um ora para outro, olha e sorri enternecido. Quer falar e não consegue, e apenas diz:) Meu Deus! eu sou, eu sou tão feliz! que... Sim, sou, sou muito feliz!

Os filhos cantam: Nós somos dois anjinhos;
E três éramos nós,
que do céu descemos,
e o amor procuremos:
- Mataremos ao algoz
Dêstes dois nossos paizinhos.
Sempre fomos bem tratados
Quer dêste, quer daquela:
Não queremos que a maldade,
Para nossa felicidade,

u3

Maltrate a êle ou a ela...

Mataremos tresloucados!

Não somos só anjos

Que assim pensamos;

Que assim praticamos;

Também são os arcanjos!

De principados - exércitos

Temos; também de virtudes!

De tronos! Não mudes,

Papai! Vivam as ordens!

- Para debelarmos facínoras!

- Para triunfarem direitos,

- As armas temos nos peitos!

- A fôrça de milhões d'espíritos!

(Terminada a dança, abraçarão o pai e êste a elas, banhados todos na maior efusão de júbilo)

PÊDRA:- Agora, papai, vamos coser, bordar, fiar, fazer rendas. Vamos Silvestra; a mamãe já há de ter a nossa tarefa pronta para nos dar trabalho!

SILVESTRA:- Eu não sei o que fazer hoje: se bordar, se fiar, ou se crivar!

PÊDRA:- Por bem de Deus, você nunca sabe o que há de fazer!

SILVESTRA:- Se te parece, meu querido maninho, chama-me de preguiçosa!

PÊDRA:- Não, isso eu não digo, porque a Sra. deu as mais deslumbrantes provas de que há de vir a ser lá... para o futuro, uma das moças mais trabalhadoras que eu conheço. E ainda hoje disso deu segurança no jardim do quintal, em que não ficava flôr que não fôsse pela Sra. cultivada.

SILVESTRA:- Inda bem que o Sr. sabe e faz-me o obséquo de dizer! E se eu não fôra ainda, não era de admirar; pois não conto mais de nove a dez anos de idade.

MATEUS:- Pois a Sra. esteve no quintal?

SILVESTRA:- Então, papai; eu não havia de ir cortar, arrancar tôdas as ervas perniciosas, que crescendo destroem as plantas, as flôres preciosas?

MATEUS:- Filha, filha minha. Dá-me um abraço. Fazes, minha muito amada Silvestra, o que Deus faz aos govêrnos! O que os bons govêrnos fazem aos governados: prendem, castigam, melhoram ou inutilizam os maus - para que não ofendam nem prejudiquem os bons! Pêdra, o que fazia lá no quintal?

PÊDRA:- Eu regava as minhas plantas e flôres, com a mais fresca e cristalina água, a fim de que crescessem e desabrochassem - perfeitas e puras!

MATEUS:- Já vejo que todos trabalharam muito! Hei de fazer a cada um o mais lindo presente! Isso é, quando eu sair à rua! Pois bem sabem que eu aqui não tenho com que lhes presentear.

PÊDRA:- Eu quero... quero: o que há de ser?

SILVESTRA:- Eu quero uma boneca de cêra, do tamanho de Pêdra! E tôda vestida de sêda, ouviu, papai?... E com brincos, e aderêços... O Sr. sabe como se vestem as moças que se casam? Assim é que eu quero! Não se esqueça, não se esqueça de comprar e de me trazer assim. Olhe, se na loja do Pacífico não tiver, tem na do Leite, na do Rodolfo, ou na do Paradedá.

PÊDRA:- Eu quero...

SILVESTRA:- E também para mim, um vestido de sêda, com fios de ouro...

MATEUS:- Sim? E que mais, minha filha?

SILVESTRA:- Isso basta, papai. A boneca e o vestido. Nada mais peço, sempre gostei de economia.

MATEUS:- Estimo muito; é o mais fiel retrato da moral do velho Mateus. E tu, Pêdra, que queres?

PÊDRA:- Bem, eu me contento com um simples lenço de linho.

MATEUS:- Como, meu filho? Só isso?

PÊDRA:- Sim. São muitos êsses pedidos...

MATEUS:- Não, não, menino! Isso tudo é pouco comparado com os meus e vossos rendimentos. Diga-me o que mais quer?

PÊDRA:- Apenas o lenço de linho, papai, e ficarei muito feliz.

SILVESTRA:- Oh, ali vem a mamãe. Vamos Pêdra que é já hora de nossos trabalhos! Papai, não se esqueça de nossas encomendas, como nós não nos esqueceremos de orar a Deus para que prolongue seus dias, e que êstes sejam felizes!

PÊDRA:- Até o jantar, papai, quando poderemos ter o inexprimível prazer de passar alguns preciosos momentos em sua estimável companhia. (Saem. Ouve-se lá dentro a voz de Mateusa).

Cena III

Mateusa:- (dentro) Vamos, meninos, vamos! Está tudo marchando! Cada um de vocês tem já seus deveres lá anotados. Tu, Pêdra, fazes desenhos para nossos bordados, e tu Silvestra, lá encontrará, já preparadas, almofada, agulhas, linhas, e tudo o mais. Aviem-se. Há trabalho suficiente para até as 2 horas da tarde. Tenham cuidado e façam tudo bem feitinho.

PÉDRA E SILVESTRA:- (dentro) Como sabes, somos obedientes, mãezinha!

MATEUSA:- (entrando) Já sei que está repassado de prazer! Esteve com seus queridos filhinhos, mais de duas horas! E eu lá, sofrendo as maiores saudades!

MATEUS:- É verdade, minha querida Mateusa, mas, antes de dizer o que pretendia, confessa-me: Por que não quiseste tu o teu primeiro nome de batismo, que te foi pôsto por teus falecidos pais?

MATEUSA:- Porque achei muito feio o nome Jônatas que me puseram. E então preferi o de Mateusa, que casa bem com o teu!

MATEUS:- Sempre és mulher! E não sei o que me pareces depois que ficaste velha e rabugenta!

MATEUSA:- És bem atrevido! De repente, e quando não esperares, hei de tomar a mais justa vingança das grosserias, das duras afrontas com que costumavas insultar-me! (Ele avança e ela recua) Não se chegue para mim que eu não sou mais sua! Não o quero mais! Já tenho outro com quem pretendo viver mais felizes dias!

MATEUS:- Minha queridinha, minha velhinha! Minha companheirinha de mais de 50 anos, por quem és, não fujas de mim, do vosso velhinho! E os nossos queridos filhinhos? Que seria dêles se nós nos separássemos? Se tu buscassemos depois de velha e feia, outro marido, ainda que moço e bonito? Que seria de mim? Que seria de tí? Não, não. Tu jamais me deixarás. (Tanto se abraçam, agarram, beijam-se, que cai um por cima do outro). Ai, que quase quebrei a perna! Esta velha é o diabo! Sempre mostra que é velha, e renga! (Querem erguer-se sem poder) Isso é o diabo!...

MATEUSA:- É isto, êste velho! Pois não querem ver só a cara dêle? Parece-me o diabo em figura humana! Estou tonta. Nunca mais, nunca mais hei de aturar êste carneiro velho, e já sem guampas. (Ambos levantam-se muito devagar, a muito custo, e sempre praguejando um contra o outro. Mateusa, fazendo menção ou dando no ar ora com uma, ora com outra mão) Hei de ir-me embora; hei de ir, hei de ir!

MATEUS:- Não há de ir, não há de ir, não há de ir porque eu não quero que vá! Você é minha mulher; e pelas leis tanto civis como canônicas, tem obrigação de me amar e de me aturar; de comigo viver, até eu me aborrecer! (Bate com um pé) Há de! Há de! Há de!

MATEUSA:- Não hei de! Não hei de! Não hei de! Quem sabe se sou sua escrava! É muito gracioso, e até atrevido! Querer cercear minha liberdade! E ainda me fala em Leis da Igreja e civis, como se alguém fizesse caso de papéis borrados! Quem é que se importa hoje com as leis? Sr. Banana... bem mostra que é filho de um

lavrador de Viana! (atira-lhe o "Código Criminal") Pegue lá o Código Criminal, - traste velho em que os doutores cospem e escarram todos os dias, como se fôsse uma nojenta escarradeira! 46

MATEUS:- Obrigado pelo presente: advinhou que eu muito o necessitava! Ao menos servirá para, algumas vezes, servir-me de suas fôlhas, uma em cada dia que estas tripas me revelarem a necessidade.

MATEUSA:- Ah, já sabe que isso não vale coisa alguma. Estimo muito, muito... (atira outro livro) Toma lá.

MATEUS:- Ai! Cuidado quando atirar, Sra. D. Mateusa! Não aceitarei mais teus presentes, se com êles tencionas quebrar-me o nariz. (Ela avança para êle, e arranca-lhe as orelhas)

MATEUS:- Ai, ai, minhas orelhas! Devolva-me as minhas orelhas. Oh, Mateusa do Diabo! Com quê, partes desta casa sem eu ir amanhã ao baile do Masquê, visitar as pavoas!? e...

MATEUSA:- Cachorro! Ainda me fala em pavoas e em baile Masquê?! Traste! Ordinário! Já... rua, maroto!

MATEUS:- Já se viu que escaler velho mais impertinente? Esperem que eu lhe boto cavernas novas! Achei! (Pega uma bengala) Já que a Sra. não faz caso da lei escrita! falada! jurada! Há de fazer da lei da cacetada! paulada! ou bengalada! (Bate com a bengala no chão).

MATEUSA:- Ah! dessa lei, sim, tenho medo. Mas êle não pode comigo, porque sou mais leve que êle, tenho melhor vista; e pulo mais. (Pega uma cadeira e dá-lhe com ela) Ora, tome lá! (Êle apara a pancada com a bengala, encolhendo-se todo, enfia esta na cadeira; empurram para lá, e para cá).

MATEUS:- Ai! eu caio! Quem me acode!

(Mateusa arranca-lhe o queixo e ambos lutam no chão, sem poderem levantar).

MATEUS:- Ai, perdi meu queixo!

(E assim os dois põem-se aos pedaços)

MATEUSA:- Eu te amava, velho feio...

MATEUS:- Eu te amava, velha rabugenta.

MATEUSA:- Agora nos destruimos.

MATEUS:- Ainda não, mas quase.

(E continuam se despedaçando)

Fim



SERVIÇO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS
TURMA DE CENSURA DE TEATROS E CONGÊNERES

47

P A R E C E R

I) Documentação

- a) Título em Português: MATHEUS E MATHEUSA
- b) Título original: _____
- c) Autor: JOSE JOAQUIM DE CAMPOS LEÃO
- d) Tradutor: _____
- e) Diretor: _____
- f) Produtor: _____
- g) Companhia: _____
- h) Classificação da Censura: LIVRE

II) Análise

- a) Gênero: DRAMA
- b) Argumento: A Velhice física chegou para Matheus e Matheusa, que apesar de constantes brigas, querem ainda salvar o casamento e continuar amando um ao outro. Para alegria do casal, eles têm dois filhos que muito os amam e constituem uma forte razão para viverem e quererem ser felizes.
- c) 1 - Mensagem: Mostra a beleza do amor filial.
- 2 - Impressão final: Aos 80 anos, os homens ainda querem amar e serem amados
- d) Diálogos: Normais, apropriados ao tema.
- e) Cenas: Subordinadas à ensaio geral.

f) Personagens: Matheus ,Matheusa ,Pêdra,Silvestra.

g) Valor educativo: Bom.Contém inúmeros ensinamentos.

III) Conclusão Peça em um ato ,com a participação de quatro personagens ,com exemplos de amor filial .

Sugerimos seja liberada sem nenhuma impropriedade ,desde que seja cortada a seguinte frase :Já não quer mais trepar comigo ,localizada na página 2 .

Brasília, 19 de março de 1971

Técnico de Censura - Cart. nº 043

Therezinha de Toledo Neves
Therezinha de Toledo Neves.

SR. CHEFE DA SEÇÃO DE CENSURA,

ANEXO ENCAMINHO A PEÇA ABAIXO INDICADA, COM O PARECER DO TÉCNICO DE CENSURA THEREZINHA NEVES, QUE A EXAMINOU.

TÍTULO- MATHEUS E MATHEUSA

AUTOR - JOSÉ JOAQUIM DE CAMPOS LEÃO -CORPO SANTO-

RESTR.- L I V R E

OBS.- PEÇA LIBERADA EM 25/4/68 C/A MESMA CLASSIFICAÇÃO

EM 23 DE MARÇO DE 1971

Antônio de P. C. Alves
ANTÔNIO DE P. C. ALVES
T.C.T.C.

*de acordo.
Em: 24/3/71.
Wipellu Jm?*



MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0474PSS

48

CENSURA FEDERAL TEATRO

Certificado Nº 3572/71

PEÇA === "MATEUS E MATEUSA" ===

ORIGINAL DE JOSÉ JOAQUIM DE CAMPOS LÊO

APROVADO PELO S. C. D. P.

VÁLIDO ATÉ 25 de MARÇO de 1976

CLASSIFICAÇÃO

Brasília, 25 de MARÇO de 1971

LIVRE

Chefe do S. C. D. P.

Gervásio
GEOVÁ LEMOS CAVALCANTE

M. J. - D. P. F.

CERTIFICADO DO S.C.D.P.

Certifico constar do livro nº 02 fôlha nº 12, de registro de peças teatrais, o assentamento da peça intitulada " MATEUS E MATEUSA "

Original de JOSÉ JOAQUIM DE CAMPOS LEÃO - CORPO SANTO -

Tradução de _____

Adaptação de _____

Produção de PROAR - PRODUÇÕES ARTÍSTICAS LTDA. /SP.

Tendo sido censurada em 19 de MARÇO de 19 71, e recebido a seguinte classificação: LIVRE - CONDICIONADO AO EXAME DO ENSAIO GERAL -

**O PRESENTE CERTIFICADO SÓMENTE TERÁ VALIDADE QUANDO ACOMPANHADO DO
SCRIPT DEVIDAMENTE CARIMBADO PELO SCDP.**

Brasília, 25 de MARÇO de 19 71

Wilson de Queiroz Garcia
WILSON DE QUEIROZ GARCIA
-chefe da seção de censura

Em 25 / 03 / 1972

DO : Chefe do SCDP
PARA : Sr. Chefe da TCDP-DR/S PAULO
ASST.: Providências (solicita)

49

Senhor Chefe,

Solicito as suas providências no sentido de que seja assistido o ensaio geral da peça abaixo discriminada, podendo ser entregue a documentação ao interessado, caso a classificação estabelecida por este órgão esteja de acordo com o observado no ensaio, devendo ser remetido, posteriormente, minucioso relatório a respeito.

Peça - **MATHEUS E MATHEUSA**
Autor - **Orpeo Santo**
Intrs. - **Proar - Produções Artísticas Ltda.**
Endç. - **S. Paulo - SP**

Atenciosamente,


Chefe da Seq. Censura
p/Chefe do SCDP.

ap/

FICHADO
S. A. DCDP

MJ - DPF - SRA / BSB

25 NOV 12 06 25 072307

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL

SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL EM M. G. - B. H.

SERVIÇO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS

OF. Nº 3.174/GAB/SCDP/SR/DPF/MG

De Ordem.

Ao Arquivo.

Em, 26.11.74

Assinatura
Belo. W. SA.

BELO HTE., 21/NOV/74

SENHOR DIRETOR:-

A FIM DE SER EXAMINADO POR PARTE DESSA DIVISÃO, ESTAMOS ENCAMINHANDO, EM 3(TRÊS) VIAS, O TEXTO DA PEÇA TEATRAL // MATEUS E MATEUSA, DE JOSÉ JOAQUIM DE CAMPOS LEÃO- CORPO SANTO, E, RESPONSABILIDADE DO SR. RONALDO BOSCHI, DIRETOR DO CENTRO DE PESQUISAS TEATRAIS, SITO À RUA CARANGOLA Nº 44, NESTA CAPITAL.

APROVEITAMOS O ENSÊJO PARA RENOVAR À V.SA. OS NOSSOS PROTESTOS DE ELEVADA ESTIMA E DISTINTA CONSIDERAÇÃO.

Amândio Amaral
AMÂNDIO AMARAL - CEL. R/1
SUPERINTENDENTE REG. DO DPF EM MG

ILMO SR.

DIRETOR DA DIVISÃO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS
BRASÍLIA - DF

52

BELO HORIZONTE 20 de ~~Junho~~ ^{NOVEMBRO} de 1.974.

ref : Pedido de Censura de Peça Teatral.

Sr. Diretor da Divisão de
Censura e Diversões Públicas do D.P.F.

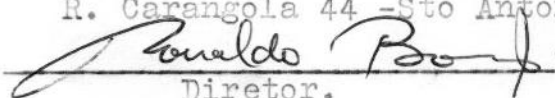
Saudações.

Pelo presente, temos o prazer de encaminhar a V.S. para fins de CENSURA, três cópias da peça MATEUS E MATEUSA de Qorpo Santo, para apresentação dos alunos de nossa Escola, o CENTRO DE PESQUISAS TEATRAIS, sito à R. Carangola 44 em Belo Horizonte, peça esta que será levada em carater amador em bairros da Cidade, dentro da Campanha de POPULARIZAÇÃO DO TEATRO, a que se propõe esta Entidade.

Temos previsto, sujeito a confirmação, estréia para fins da primeira quinzena de Dezembro.

Sem mais para o momento, subscrevemo-nos, com a maior consideração.

CENTRO DE PESQUISAS TEATRAIS
R. Carangola 44 - Sto Antonio.


Diretor.



53

Sociedade Brasileira de Autores Teatrais

Fundada em 27 de Setembro de 1917 — Reconhecida como de Utilidade Pública Federal pelo Dec. 4.092, de 4-8-1920

Filiada à Confederação Internacional das Sociedades de Autores e Compositores

Sede: Av. Almirante Barroso, 97 - 3º andar — End. Teleg. SBAT-RIO

Rio de Janeiro — Brasil.

Belo Horizonte,

~~Rio de Janeiro~~, 20 de novembro de 1974

Sr. Diretor da Divisão de

~~CHEFE DO SERVIÇO DE~~ CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS DO D. P. F.

Brasília, D. F.

Saudações

Com a presente, temos a honra de encaminhar a V. S.,
para fins de CENSURA (três) cópias da peça: "MATEUS E MATEUSA"

.....
DE: José Joaquim de Campos Leão - Corpo Santo
próxima apresentação da Alunos do "Centro de Pesquisas
Teatrais "..... no Teatro não determinado
com estréia marcada para o dia a marcar.....

Sem outro assunto, subscrevêmo-nos, com a maior
consideração,

SOCIEDADE BRASILEIRA DE AUTORES TEATRAIS

SUBSIDIÁRIO DE MINAS GERAIS

Dialma Bittencourt
GROVER FERREIRA — DIRETOR

TEATRO

54

TÍTULO

Mathews e Mathews

1) S. ARQUIVO

Documentação em ordemClas. Anterior 18 anosPraça Belo Horizonte - MG

Obs.: _____

DF. 27/11/74

Chefe Seção Arquivo

4) SERVIÇO DE CENSURA

2) PROGRAMAÇÃO

Técnico de Censura _____

Técnico de Censura _____

Técnico de Censura _____

Data para Exame de ____/____/____ a ____/____/____

DF. ____/____/____

Resp. pela Programação

3) S. C. T. C.

Concordo com o parecer nº 22419/74.

A SE para emitir certificação com a classificação etária de até 10 anos, sem cortes, todavia, condicionada ao exame do ensaio geral.

2) - A consideração do Sr. Chefe do SC. Em 9-12-74.

Florivaldo de Carvalho Queiroz

Subst. Chefe da Seção de Censura de Teatro e Congêneres/SC

5) Diretor da D. C. D. P.

LIBERE-SE
na forma do parecer

Em, 09/12/74

Manoel Francisco Claret e Guido
Chefe do Serviço de Censura
Subst.

PARECER Nº 22419 / 74TÍTULO: MATHEUS E MATHEUSACLASSIFICAÇÃO ETÁRIA: 10 ANOS

Trata-se de confronto de peça teatral várias vezes liberada por esta Divisão, tendo recebido classificações etárias diversas no decorrer das mesmas.

No meu entender a classificação mais condizente com o contido no "script" desta peça, uma comédia de costumes escrita no século passado, é a de "impróprio para menores de 10 anos", pois nada apresenta, que possa ser pernicioso a uma platéia juvenil. No entanto, tal como já aconteceu em pedido anterior, esta classificação poderá ser modificada, por ocasião do ensaio geral, pois só aí se terá oportunidade de melhor apreender o sentido de comédia, farsa ou sátira do ao texto.

Brasília, 4 de dezembro de 1974

Maria Luiza Barroso Cavalcante
MARIA LUIZA BARROSO CAVALCANTE

56

1019/74-SCTC/SC/DCDP

09/274

Superintendente Regional do DPF em Minas Gerais

" MATHEUS E MATHEUSA"

José Joaquim de Campos Leão Corpo
Santo

Superintendente:

B. Horizonte-MG

MFCG/rs

51

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0474,P.64

MATEUS E MATEUSA.

JOSE JOAQUIM DE CAMPOS LEÃO - CORPO SANTO.

218/74.

MATEUS E MATEUSA.

JOSE JOAQUIM DE CAMPOS LEÃO - CORPO SANTO.

09

DEZEMBRO

79

09

DEZEMBRO

74

Rogério Nunes

ROGÉRIO NUNES

PROIBIDO PARA
MENORES DE
10
DEZ ANOS

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.04748.65

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.
MATEUS E MATEUSA.

JOSÉ JOAQUIM DE CAMPOS LEÃO - CORPO SANTO.

ALUNOS DO CENTRO DE PESQUISAS TEATRAIS. - BH.

04

DEZEMBRO

74

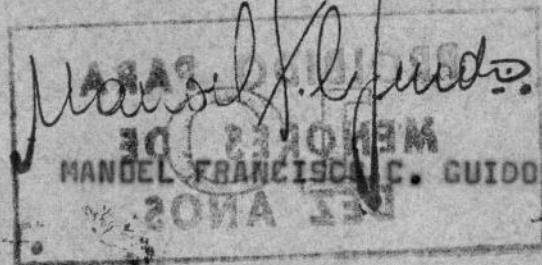
PROIBIDO PARA MENORES DE 10 (DEZ) ANOS. CONDICIONA
DO AD EXAME DO ENSAIO GERAL. O PRESENTE CERTIFICADO SOMENTE TERÁ VALIDADE
QUANDO ACOMPANHADO DO " SCRIPT " DEVIDAMENTE CARIMBADO PELA DCDP.

09

DEZEMBRO

74

GA



Amo 66

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0474.P.66

Natal

59

Chefe do Serviço de
Censura de Divulgação Pública

Brasília - D. F.



Estamos encaminhando a apreciação dessa autenticidade, os textos, em 3 cópias cada um, das peças "MATEUS E MATEUSA", UMA CERTA ENTIDADE EM BUSCA DE OUTRA e HOJE SOU UM AMANHÃ OU OUTRO, todos de autoria de Doris Santo para que sejam submetidos a Censura.

Atenciosamente,
atenciosamente

p/Scena Produções

LIANA ~~ARETTA~~ VILLAS BÔAS

P.S.

Produtora - JOICE DE BRITO E CUNHA
RUA CAMPEIRO DE ALLEN, 205
C.P.F. 173345860 - PALCORE-RS

DIRETORA - Liana V

REALIZAÇÃO - SCENA Produções

(Colocar no mesmo envelope do Mapa)

TEATRO

60

TÍTULO MATEUS E MATEUSACorpo Santo

1)

SCTC

Documentação

Clas. Anterior 10 ANOSPraça PORTO ALEGRE - RS

Obs.:

DF. 05 / 02 / 76Chefe Seção 1

4) SERVIÇO DE CENSURA

2) PROGRAMAÇÃO

Técnico de Censura

Técnico de Censura

Técnico de Censura

Data para Exame de ___/___/___ a ___/___/___

DF. ___/___/___

Resp. pela Programação

3) S. C. T. C.

A SE, p/ que se expeça
o certificado com improp.
LIBRE, condicionando
ao exame do ensaio
geral.

Em, 15/03/76

M. Pama
ch. SCTC

5) Diretor da D. C. D. P.

LIBERE-SE - Livre
na forma do parecer

Em, 17/03/1976

C. N. Nunes
P/ Rogério Nunes



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
Departamento de Polícia Federal

PARECER Nº 1453/26

- TÍTULO MATEUS E MATEUSA
- F.ETÁRIA L I V R E
- CONFRONTO

A presente peça - MATEUS E MATEUSA - obteve libe
ração para livre, 10 anos e 18 anos, respectivamen
te.

Ora submetido o respectivo texto a exame, achei '
por bem sugerir sua classificação na categoria de
livre, em razão do exíguo número de frequentadores'
que vai ao teatro, bem como o presente texto, con
ferir, "ipsis", digo "ipsis berbis", com o origi
nal que concedeu o certificado liberatório de LI
VRE.//

BRASÍLIA, ONZE DE MARÇO DE MIL NOVECENTOS E SETEN
TA E SEIS - 16 CORRÊA LIMA//

62

170/76-SOTO/SC/DCDF

18-3-76

Superintendente Regional do DPF no Rio Grande do Sul-SR/RS

"MATEUS E MATEUSA"

Qourpo Santo

Superintendente:

Porto Alegre-RS

CDF

BR DEANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0474, P.70

MATEUS E MATEUSA

1000000000

218/76

MATEUS E MATEUSA

1000000000

1000000000

1000000000

1000000000

LIVRE

16

MARÇO

81

16

MARÇO

76

Rogério Nunes

ROGÉRIO NUNES

1000000000

1000000000

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0474, P.21

: MATEUS E MATEUSA

: QORPO SANTO

: JOICE DE BRITO E CUNHA - RS -

11

MARÇO

76

L I V R E. CONDICIONADO AO EXAME DO ENSAIO GERAL. O
PRESENTE CERTIFICADO SOMENTE TERÁ VALIDADE QUANDO ACOMPANHADO DO "SCRIPT"
DEVIDAMENTE CARIMBADO PELA DCDP.

LIVRE

16

MARÇO

76

Criolano de L. C. Fagundes
CORIOLANO DE LOIOLA C. FAGUNDES

mhf

UNIVERSIDADE FEDERAL DO

PARÁ - SRA/BSB

SERVIÇO DE TEATRO

18 JUN 09 01 024225

RECEBIDO POR

Of.ST-64/76

Do: Coordenador do Serviço de Teatro da UFPa.

Ao: Chefe de Polícia Federal em Brasília

Assunto: Certificado Liberatório de texto

Senhor Chefe:

Tenho a honra de dirigir-me a Vossa Excelência para informar que esta Escola de Teatro da Universidade Federal do Pará, através de um curso de Reciclagem Teatral ministrado pelo professor Aderbal Freire Filho, estará apresentando as peças "Mateus e Mateusa", "As Relações Naturais" e "Hoje sou um; Amanhã outro", ambos de autoria de Qorpo Santo, no Teatro da Paz em Belém nos dias 24 e 25 de Junho e 01 e 02 de Julho.

2. Para o fim de censura de texto encaminhamos as mencionadas peças em 3 vias, acompanhada de autorização da SBAT, para que seja fornecido ao signatário o certificado de liberação.

3. Aproveito o ensejo para reiterar protestos de elevada estima e consideração.

Belém, 14 de junho de 1976

Augusto Rodrigues Corrêa
Augusto Rodrigues Corrêa

Coordenador do STUFPa.

*Do S C
para as providências
Em 16/6/76
C. Aguiar
Coronel de Legala Cabral Fagundes
Dir. da Divisão de Censura
SUBSTITUTO*

Ao

Departamento de Polícia Federal

Setor Bancário Sul

Edifício do B.N.D.E.

Brasília - Distrito Federal.



Sociedade Brasileira de Autores Teatrais

Fundada em 27 de Setembro de 1917 — Reconhecida como de Utilidade Pública Federal pelo Dec. 4.092, de 4-8-1920

Filiada à Confederação Internacional das Sociedades de Autores e Compositores

Sede: Av. Almirante Barroso, 97 - 3º andar — End. Teleg. SBAT-RIO

Rio de Janeiro — Brasil.

Belém, 14 de Junho de 1976

Ao Sr.

Representante da Censura Federal

Belém

Senhor REPRESENTANTE.

Para efeito de censura, encaminhamos-lhe anexas três cópias, de cada, das peças "As Relações Naturais", "Mateus e Mateusa" e "Hoje sou um; e amanhã outro", de autoria / de José Joaquim de Campos Leão Korpo Santo, obras que são de Dominio Publico.

Atenciosamente,

SOCIEDADE BRASILEIRA DE AUTORES TEATRAIS
S. B. A. T.

Edyr Faria Proença
Supra-assinada em Belém

TEATRO

67

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0474P.74

TÍTULO Matens e Matouca

José Joaquim de C. Leão

1) S.C.T.C.

Clas. Anterior 210RE

Praça 15 Belém - PA

Obs.:

DF. 02/07/76

Resp. pela elaboração do Processo

2) PROGRAMAÇÃO

Técnico de Censura

Técnico de Censura

Data prazo Exame de ____/____/____ a ____/____/____

DF. ____/____/____

Resp. pela Programação

4) SERVIÇO DE CENSURA

Em ____ de ____ de 1.97

3) CHEFE DA S.C.T.C.

A S. E., para se emitirem dois certificados, com a classificação: impróprio para menores de livre, com cortes e com os dados constantes do requerimento de censura, condicionada ao exame do ensaio geral. Obs.: cortes indicados nas pags 07, 08 e 09.
Brasília-DF, 14 de Julho de 1976

Maria Antônia L. Gama
Ch. SCTC-SC/DCDP

Brasília-DF

de

de 1.97

5) DIRETOR DA D.C.D.P.

LIBERE-SE - livre
na forma do parecer c/cortes
Em, 16/07/1976 processo anterior

Arésia Teixeira Teixeira
Chefe do Serviço de Censura - DCDP
SUBSTITUTO



MINISTÉRIO DA JUSTIÇA

DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL

DIVISÃO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0474, P.75

68

PARECER Nº 4009 / 76

TÍTULO: MATEUS E MATEUSA - PEÇA TEATRAL DE CORPO SANTO

CLASSIFICAÇÃO ETÁRIA: LIVRE C/ CORTES

OBS: CONFRONTO

A peça examinada já recebeu certificado de liberação como livre, para 10 e 18 anos.

O texto examinado mostra perfeita identidade / com o original, podendo ser liberado como LIVRE, desde que se faça os cortes assinalados nas fls. 07 e 08, por constituírem um desrespeito às leis civis, penais, constitucionais e canônicas, salvo melhor juízo, esta classificação etária poderá / ser modificada de acordo com o exame do ensaio geral.

BRASÍLIA-DF, 12/07/76


ENI MARTINS FRANÇA BORGES

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0474, P. 70

597/76-SCTC/SC/DCDP

1617178

Superintendente Regional do DPF no Pará

"MATEUS E MATEUSA"

Corpo Santo

Superintendente:

Belém-PA

Stp

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0474, P. 71

COM COTES
218/76

MATEUS E MATEUSA

JOSÉ JOAQUIM DE CAMPOS LEÃO KORPO SANTO

LIVRE

15 JULHO
15 JULHO
Rogério Nunes

ROGÉRIO NUNES

81

76

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0171,878

: MATEUS E MATEUSA

: JOSÉ JOAQUIM DE CAMPOS LEÃO KORPO SANTO

COM CORTES

: UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ - PA -

AUGUSTO R. CORRÊA

14 JULHO

76

LIVRE. CORTES ASSINALADOS ÀS PÁGINAS 07-08-09- CONDICIONADO

AO EXAME DO ENSAIO GERAL. O PRESENTE CERTIFICADO SOMENTE TERÁ VALIDADE QUANDO ACOMPANHADO DO "SCRIPT" DEVIDAMENTE CARIMBADO PELA DCDP.

15

JULHO

76

ARÉSIO T. PEIXOTO

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0474,8.79



JUL 08 57 027714

Sociedade Brasileira de Autores Teatrais

Fundada em 27 de Setembro de 1917 — Reconhecida como de Utilidade Pública Federal pelo Dec. 4.092, de 4-8-1920
Filiada à Confederação Internacional das Sociedades de Autores e Compositores
Sede: Av. Almirante Barroso, 97 - 3º andar — End. Teleg. SBAT-RIO
Rio de Janeiro — Brasil.

*ao arquivo pessoal
verificar
m 12/7/76*

*CAVALHO MUNDI
Presidente da SBAT*

Porto Alegre, 7 de julho de 1976
Ilmo. Sr.

Chefe de Censura de Diversões
Publicas.

BRASILIA, DF.

Saudações .

Com a presente, temos a honra de
encaminhar a V.S. para fins de CENSURA
tres cópias das peças de QORPO SANTO.
~~CERTA ENTIDADE EM BUSCA DE OUTRA~~
~~MATEUS E MATEUSA~~
HOJE SOU UM, E AMANHÃ OUTRO

Cordialmente

SBAT

Sociedade Brasileira de Autores Teatrais

Sucursal Rio Grande do Sul

Aron Menda

DR. ARON MENDA
REPRESENTANTE GERAL

TEATRO

TÍTULO Mathews e MalheiraCorpo Santo

1) S.C.T.C.

Clas. Anterior

LIURE e cortes

Praça

R 5

Obs.:

DF.

05 / 08 / 76M. Gomes

Resp. pela elaboração do Processo

2) PROGRAMAÇÃO

Técnico de Censura

Técnico de Censura

Data prazo Exame de

/

/

a

/

/

/

DF.

/

/

/

Resp. pela Programação

4) SERVIÇO DE CENSURA

Em

de

de 1.97

3) CHEFE DA S.C.T.C.

À consideração do Sr. Chefe do
S.C., tendo em vista o conteúdo no
parecer de nº 4448/76.

Em 120876.

M. Gomes

Marta Arlete R. Gama

Ch. SCTC-SC/DCDP

Brasília-DF

de

de 1.97

5) DIRETOR DA D.C.D.P.

A peça foi es-
ta' liberada
sem restic-
idade. Manter
este critério.

Em 13/8/76

Ch. GomesCorrelação de Loyda da
Dir. da Divisão de Censura
SUBSTITUTO

PARECER Nº 4448 / 76TÍTULO: "MATHEUS E MATHEUSA"CLASSIFICAÇÃO ETÁRIA: 10 anos

Autor: José Joaquim de Campos Leão - Corpo Santo

Peça teatral cuja impropriedade varia entre li
vre, livre com cortes, 10 e 18 anos.

Integra o processo Certificado nº 218/74, expedido em 09 de dezembro de 1974, válido até 09 de dezembro de 1979, estabelecendo o limite etário de 10 anos à obra.

De acordo com o art. 10 do Decreto-Lei 5536, de 21/11/1968, dentro da validade de 5 (cinco) anos, do documento censório, a alteração do critério restritivo só poderá se efetivar com a introdução de elemento novo que justifique outra classificação.

Como o texto ora examinado encontra-se idêntico ao original, e tendo em vista o dispositivo legal acima, somos por sua liberação para maiores de 10 anos, condicionada ao exame do ensaio geral.

Brasília, 10 de agosto de 1976.

Edite Nakashoji
Edite Nakashoji

751/76-SCTC/SC/DCDP

Superintendente Regional do DPF no Rio Grande do Sul

MATHEUS E MATHEUSA

José J.de Qamos L.QURPO SANTO

Superintendente:

PORTO ALEGRE-RS

CAF

216/76

: MATHEUS E MATHEUSA

JOSÉ JOAQUIM DE CAMPOS LEÃO KORPO SANTO

LIVRE

16

AGOSTO

81

16

AGOSTO

76

ROGÉRIO NUNES

: MATHEUS E MATHEUSA

: JOSÉ JOAQUIM DE CAMPOS LEÃO KORPO SANTO

SCENA PRODUÇÕES - RS -

13 AGOSTO

76

LIVRE. CONDICIONADO AO EXAME DO ENSAIO GERAL. O PRESENTE
CERTIFICADO SOMENTE TERÁ VALIDADE QUANDO ACOMPANHADO DO "SCRIPT" DEVIDAMEN
TE CARIMBADO PELA DCDP.

16

AGOSTO

76

LIVRE
Coriolano de L. Fagundes
CORIOLANO DE LOIOLA C. FAGUNDES



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

SERVIÇO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICASMJ-OPF-SRA/BSB
14 SET 1144 035626

RECEBIDO POR

SRA/FICHA

OF. Nº 172/76-SCDP/SR/RS

Porto Alegre, 10/09/1976

Senhor Diretor.

Pelo presente, encaminho a V. Sª o relatório anexo, relativo as peças "MATHEUS E MATHEUSA" e "HOJE SOU UM, A AMANHÃ SOU OUTRO" em atenção aos seus ofícios nºs 751/76-SCTC/SC/DCDP de 17 de agosto de 1976 e 810/76-SCTC/SC/DCDP de 20 de agosto de 1976.

Na oportunidade, reafirmo a V. Sª meus protestos de elevada estima e distinta consideração.

João Bispo da Hora
João Bispo da Hora
Chefe do SCDP/SR/RS

A Sua Senhoria o Senhor
Diretor da DCDP
BRASÍLIA



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

SERVIÇO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS

RELATÓRIO nº 059/76/SCC

Visto.
em 10.09.76
JOÃO BISPO DA HORA
Téc. Cens. Matr. 2.324.463
Chefe do SCDP/SR/RS

Senhor Chefe do SCDP/SR/RS

Cumprindo determinação de V.Sa., comparecemos, no dia 8.p.p. ao Teatro de Cultura, nesta Capital, a fim de proceder ao exame do ensaio geral das peças "Matheus e Matheusa", e "Hoje sou um, e amanhã outro", ambas da autoria de José J. Campos de Qorpo Santo.

Certificados de Censura, respectivamente, n.218/76, Livre, / e n.2929/76, com impropriedade para 10 anos. Embora se trate de / duas peças, o espetáculo é único, cujo título dado pelo grupo teatral é "Qorpo Santo um século depois". São encenadas em quatro atos.

A comédia "Matheus e Matheusa", apresentada em um ato, com / três cenas, refere-se aos problemas familiares de um pai de três / moças que manifesta grande carinho pelas filhas, porém demonstrando um constratante antagonismo para com sua esposa.

Quanto à comédia "Hoje sou um, e amanhã outro", esta tem / três atos. Seu cenário compõe-se de um trono imitando as cortes / medievais. Os personagens apresentam-se com uma indumentária da / época. Após longo diálogo entre o Rei e o Ministro, entram em cena a Rainha com duas damas, que simulam apreciarem uma batalha naval.

No geral a marcação está perfeita, os atores seguiram o texto liberado pela DCDP/BSB, com os personagens devidamente caracterizados. O ensaio transcorreu normalmente, nada havendo contra as normas censórias. Assim sendo, opinamos pela liberação da peça na impropriedade de 10 anos, tendo em vista a circunstância referida.

Era o que nos cumpria relatar, nesta oportunidade.

Porto Alegre, 09 de agosto de 1976 .

RUTH VELHO LEMOS
Técnica de Censura
Matr. 2.405.275

HUMBERTO LUIZ DE SOUZA
Técnico de Censura
Matr. 2.018.156



MJ - DPF - SRA/BSB

- 9 DEZ 10 30 2 045508



MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL
Superintendência Regional no R. G. Norte

[Assinatura]
SRA/FICHADO

OFÍCIO

Natal, 06 de dezembro de 1976

Nº 1500/76-SCDP/SR/DPF/RN

FICADO
S. A. D. D. P.

*no ordem
a S C
em 09.12.76
Martin*

Senhor Diretor,

Com o presente encaminho a V.Sa., para fins de censura, as peças intituladas: "APARECEU A MARGARIDA" de Roberto Athay de; "GENIO E CULTURA" de Umberto Boccioni; "MATEUS & MATEUSA" de Gorpo Santo e "A FARSA DO MANCEBO QUE CASOU COM MULHER GENIOSA" de Alejandro Casona, em três vias cada, acompanhadas de requerimentos do Presidente do Grupo Aquarius de Teatro em Natal, Sr. LENÍCIO QUEIROGA.

Nesta oportunidade, reafirmo a V.Sa. protestos de consideração e distinto apreço.

[Assinatura]
HUGO POVOA DA SILVA

Inspetor de Polícia Federal

Superintendente Regional

Ilmo. Sr.

Dr. ROGÉRIO NUNES

Diretor da Divisão de Censura de Diversões Públicas/DPF

BRASÍLIA/DF

GRUPO AQUÁRIUS DE TEATRO

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0474, P.88

FUNDADO EM 13-12-75

Estatutos Publicado no Diário Oficial de 19-9-76

NATAL — Rio Grande do Norte

*

Ilmo. Sr.

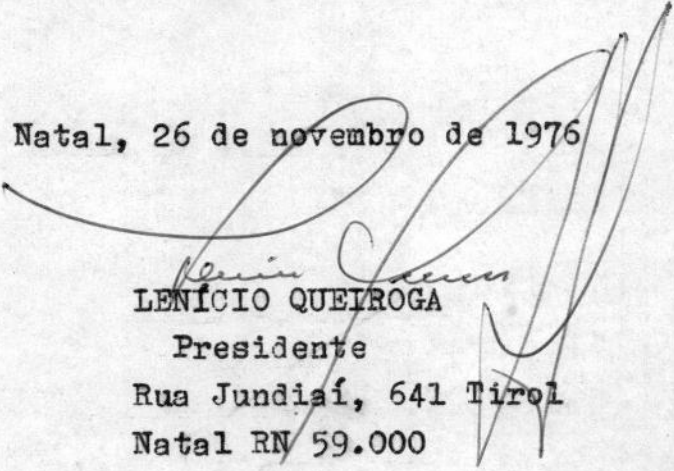
Dr. ROGÉRIO NUNES

DD Chefe da Divisão de Censura de Diversões Públicas da
POLÍCIA FEDERAL

LENÍCIO QUEIROGA, abaixo assinado, na qualidade de Presidente do GRUPO AQUÁRIUS DE TEATRO, estando interessado em montar a peça teatral intitulada "MATEUS & MATEUSA de autoria de Qorpo-Santo, requer a V.S., que se digne em liberar o texto, de acordo com as exigências legais.

Termos em que pede deferimento.

Natal, 26 de novembro de 1976


LENÍCIO QUEIROGA

Presidente

Rua Jundiá, 641 Tirol

Natal RN 59.000

TEATRO

TÍTULO MATHIAS E MATHUSACorpo Santo

1) S.C.T.C.

Clas. Anterior LIVREPraça NATAL-RN

Obs.: _____

DF. 1 23 12 1976

Resp. pela elaboração do Processo

2) PROGRAMAÇÃO

Técnico de Censura na graças

Técnico de Censura _____

Data prazo Exame de 05/01/77 a 07/01/77DF. 05/01/1977

Resp. pela Programação

4) SERVIÇO DE CENSURA

Em _____ de _____ de 1.97

3) CHEFE DA S.C.T.C.

A S. E., para se emitirem dois certificados, com a classificação: impróprio para menores de LIVRE, sem cortes e com os dados constantes do requerimento de Resumo, condicionada ao exame do ensaio geral. Obs.: _____

Brasília-DF, 07 de jan de 1977

Brasília-DF

Deanele M. de Oliveira Farias
 del. SCTC - SC/DCDP de 1.97
 Substituto

5) DIRETOR DA D.C.D.P.

LIBERE-SE
 na forma do parecer
 Em, 10 Jan 1977

CARLOS AMOLINARI DE CARVALHO
 Chefe do Serviço de Censura - DCDP

PARECER Nº 77 / 77TÍTULO: "MATHEUS E MATHEUSA" (Confronto)CLASSIFICAÇÃO ETÁRIA: LIVRE

Autor: José Joaquim de Campos Leão Qorpo Santo

Procedendo ao confronto do texto em epígrafe com os constantes do processo, constatamos haver identidade entre os mesmos, pelo que, sugerimos a manutenção da chance la de LIVRE, estabelecida anteriormente.

Brasília (DF), 07 de janeiro de 1977.


Jeanete Maria de Oliveira Farias

SRA/FICHADO

MJ-DPF-SRA/BSB



3 JAN 1954 E 000077

FICHADO
S. A. DCDPMINISTÉRIO DA JUSTIÇA
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL

Goiânia,

OF. nº 058/76

Em, 30.12.76

Do Chefe do SCDP/SR/GO

Ao Diretor da Divisão de Censura e Diversões Públicas/DPF.

Assunto Peça Teatral (encaminha)

*we ordinar
ao S. C.
que o S. J. 77
encaminha*

Senhor Diretor,

Atraves do presente, estamos encaminhando até /
V. Sa., três vias do script da peça teatral " MATEUS E MATEUSA"
original de Qorpo Santo, autor brasileiro, para a devida libe-
ração.

A referida peça, segue acompanhada da autorização
da SBAT., série 4/74-GBnº0126.

Na oportunidade, renovamos a V. Sa., nossos protes-
tos de estima e consideração.

IVANY RAMOS PEIXOTO
IVANY RAMOS PEIXOTO
CH. SCDP/SR/GO

VISTO:

Francisco de Barros Lima
Bel. FRANCISCO DE BARROS LIMA
SUPERINTENDENTE REGIONAL

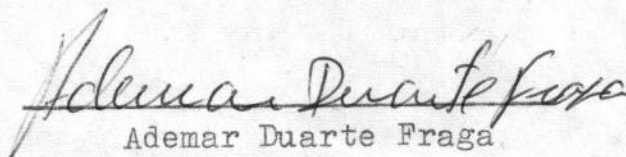
Carlos A. Mariani de Carvalho
Carlos A. Mariani de Carvalho
Chefe do Serviço de Censura DCDP

04/01/77

Ao
Dr. ROGERIO NUNES
Diretor da D.C.D.P. / D.P.F.
Brasília - DF

ADEMAR DUARTE FRAGA, registrado na 'SODP como Art. Amador sob o nº1.739/75, vem mui respeitosamente, em nome do GRUPO TEATRO JOGRAL, Sociedade Artístico-Cultural, solicitar de V.Sª se digne mandar examinar para liberação a peça teatral intitulada MATEUS E MATEUSA, original de QORPO SANTO, autor brasileiro.

Certo de contar com vossa preciosa 'atenção, agradece e pede Deferimento


Ademar Duarte Fraga



Sociedade Brasileira de Autores Teatrais

Fundada em 27 de Setembro de 1917 — Reconhecida como de Utilidade Pública Federal pelo Dec. 4.092, de 4-8-1920

Filiada à Confederação Internacional das Sociedades de Autores e Compositores

Sede: Av. Almirante Barroso, 97 - 3º andar — End. Teleg. SBAT-RIO

Rio de Janeiro — Brasil

AUTORIZAÇÃO PARA EFEITO DE CENSURA REPRESENTAÇÃO DE PEÇA TEATRAL

Série 4/74-GB Nº 0126

A Sociedade Brasileira de Autores Teatrais (SBAT), reconhecida como de utilidade pública federal, pelo decreto n.º 4.092, de 4-8-1920, mandatária de seus associados nacionais e estrangeiros, para todos os fins de direito, autoriza, nos termos do artigo 2.º do decreto n.º 4.790, de 2-1-1924, combinado com os artigos 26 e seu parágrafo único, e 27, do decreto n.º 5.492, de 16-7-1928, art. 46 do decreto n.º 18.527, de 10-12-1928, e artigo 35 do decreto n.º 21.111, de 1-3-1932, Lei n.º 2.415, de 9-2-1955, art. 42, do decreto n.º 20.493, de 24-1-1946, e artigo 1.º do decreto n.º 1.023, de 17-5-1962, a representação da peça teatral: "MATEU & MATUSO"

Original de Corpo Santo — " —
Música de " —
Tradução de " —
No Teatro " — Cidade " —
Emprêsa " — Pela Cia. " —
nos dias " —
sob condição de pagamento dos respectivos direitos autorais, na base de " % —

da renda bruta de cada espetáculo, com a garantia mínima de Cr\$ —
por espetáculo, obrigando-se a Emprêsa a fornecer à SBAT uma cópia do "bordereau" de receita, devidamente autenticado responsabilizando-se pela sua exatidão, bem como pelo integral pagamento dos direitos autorais acima estipulados, em moeda corrente.

Esta autorização obriga a Emprêsa, implicitamente, a pagar à SBAT a mesma cota percentual, a título de direitos autorais, sobre as importâncias que receber de qualquer entidade, pública ou privada, Repartições Federais, Estaduais ou Municipais, desde que tais recebimentos a obriguem a conceder ingressos, no todo ou parte da lotação, ou reduzir os preços dos mesmos, a qualquer título.

Da mesma forma obriga-se a Emprêsa a incluir nos bordereau de receita, como ingressos vendidos a preços normais, todos os que forem utilizados por sócios cotistas da Emprêsa ou do próprio teatro, para os efeitos da cobrança do direito autoral.

Joanna 22 de Dezembro de 1976

Esta via de Autorização não vale como recibo. Deve ser anexada ao programa respectivo e entregue às autoridades competentes. — A quitação do direito autoral respectivo, só poderá ser dada na primeira via do recibo oficial da SBAT.

Muniz
(pela SBAT)

TEATRO

TÍTULO Mathews e MathensaJoão Santo

1) S.C.T.C.

Clas. Anterior LIVREPraça Grãvia - 90

Obs.: _____

DF. 07, 01, 77

 Resp. pela elaboração do Processo

2) PROGRAMAÇÃO

Técnico de Censura _____

Técnico de Censura _____

Data prazo Exame de ____ / ____ / ____ a ____ / ____ / ____

DF. ____ / ____ / ____


 Resp. pela Programação

4) SERVIÇO DE CENSURA

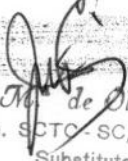
Em _____ de _____ de 1.97

3) CHEFE DA S.C.T.C.

A S. E., para se emitirem dois certificados,
 com a classificação: impróprio para menores
 de LIVRE, sem cortes e
 com os dados constantes do requerimento de
Censura, condicionada ao exame
 do ensaio geral. Obs.: _____

Brasília-DF, 07 de Jan de 1977

Brasília-DF


 Jeanete de Oliveira Farias
 de h. S.C.T.C.-SC/DCDP de 1.97
 Substituto

5) DIRETOR DA D.C.D.P.

LIBERE-SE
 na forma do parecer
 Em, 10/Jan. / 1977
 CARLOS A. MOLINARI DE CARVALHO
 Chefe de Serviço de Censura - DCDP

PARECER Nº 77 / 77TÍTULO: "MATHEUS E MATHEUSA" (Confronto)CLASSIFICAÇÃO ETÁRIA: LIVREAutor: José Joaquim de Campos Leão Dorpo Santo

Procedendo ao confronto do texto em epígrafe com os constantes do processo, constatamos haver identidade entre os mesmos, pelo que, sugerimos a manutenção da chance la de LIVRE, estabelecida anteriormente.

Brasília (DF), 07 de janeiro de 1977.

Jeanete Maria  de Oliveira Farias

61/77-SCTC/SC/DCDP

07/01

7

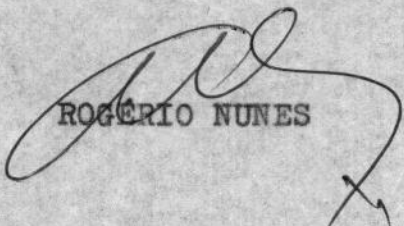
Superintendente Regional do DPF no Rio Grande do Norte

MATHEUS E MATHEUSA

Corpo Santo

Superintendente:

NATAL-RN


ROGÉRIO NUNES

62/77-SCTG/SC/DCDP

07/01

7

Superintendente Regional do DPF em Goiás

MATHEUS E MATHEUSA

Corpo Santo

Superintendente:

GOIÂNIA-GO

ROGÉRIO NUNES

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0474,898

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.

MATHEUS E MATHEUSA

GRUPO SANTO

218/77

MATHEUS E MATHEUSA

GRUPO TATTOO - CO -

ORIGEM

LIVRE. CONDIÇÃO DO EXAME DO ENFERMEIRO. O PRESENTE

GRUPO SANTO

TE CERTIFICADO SEMENTE TER VALIDEZ DURANTE O PERÍODO DE VALIDADE DO "SCRIPT" DEVI-
DURANTE O PERÍODO DE VALIDADE DO "SCRIPT" DEVI.

09

DEZEMBRO

79

10

JANEIRO

77

LIVRE

ROGERIO NUNES

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 077, 8.99

MATHEUS E MATHEUSA

: QORPO SANTO

GRUPO TEATRO JOGRAL - GO -

07 JANEIRO

77

LIVRE. CONDICIONADO AO EXAME DO ENSAIO GERAL. O PRESEN

TE CERTIFICADO SOMENTE TERÁ VALIDADE QUANDO ACOMPANHADO DO "SCRIPT" DEVI -
DAMENTE CARIMBADO PELA DCDP.

10

JANEIRO

77

LIVRE
CARLOS A. MOLINARI DE CARVALHO

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0474/P.100

MATHEUS E MATHEUSA

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE

GRUPO SANTO

218/77

GRUPO AGUARDAS DE TENDR - BR

07 JANEIRO

MATHEUS E MATHEUSA

LIVRE. CONDICIONADO AO EXAME AGUARDAS DE TENDR

GRUPO AGUARDAS DE TENDR - BR
LIVRE. CONDICIONADO AO EXAME AGUARDAS DE TENDR
GRUPO AGUARDAS DE TENDR - BR
LIVRE. CONDICIONADO AO EXAME AGUARDAS DE TENDR

GRUPO SANTO

09

DEZEMBRO

79

10

JANEIRO

77

LIVRE

Rogério Nunes
ROGERIO NUNES

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.

: MATHEUS E MATHEUSA

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0474, P. 101

: QORPO SANTO

GRUPO AQUÁRIUS DE TEATRO - RN

07 JANEIRO

77

LIVRE. CONDICIONADO AO EXAME DO ENSAIO GERAL. O PRESENTE CERTIFICADO SOMENTE TERÁ VALIDADE QUANDO ACOMPANHADO DO "SCRIPT" DEVIDAMENTE CARIMBADO PELA DCDP.

10

JANEIRO

77

CARLOS A. MOLINARI DE CARVALHO



SRA/FICHADO

MJ-DPF-SRA/BSB

13 MAI 1102 E 015834



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL
SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL NO PARANÁ
SERVIÇO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS

Of. nº 1388/77-SCDP

FICHADO
S. A. DCDP

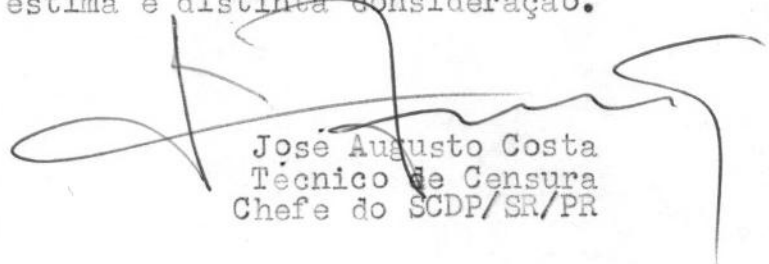
Curitiba, 10 de Maio de 1.977

*De ordem
do Diretor
que se
p. 1388/77 +
m. m. m.*

Senhor Diretor

Estamos encaminhando, através o presente,
03 (tres) cópias do texto da peça teatral intitulada "MATEUS MATEUSA" ,
de autoria de José Joaquim de Campos Leão, para o competente exame dessa /
Divisão.

Na oportunidade, renovamos nossos protes-
tos da mais elevada estima e distinta consideração.


José Augusto Costa
Técnico de Censura
Chefe do SCDP/SR/PR

ILMO SR
DIRETOR DA DCDP/DPF
BRASILIA - DF



ESTADO DO PARANÁ
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO E DA CULTURA
FUNDAÇÃO TEATRO GUAÍRA

Of. 5/77-GS-FTG.

Curitiba, 9 de maio de 1.977

SENHOR DIRETOR:

Estamos encaminhando, em anexo, a Vossa Senhoria, para liberação desse Serviço de Censura-Diversões Públicas, 3 (três) exemplares da peça "MATEUS ...MATEUSA" de JOSÉ JOAQUIM DE CAMPOS LEÃO, a ser apresentado pelo Curso - Permanente de Teatro, para o estado do Paraná.

Outrossim solicitamos a Vossa Senhoria, se digne mandar devolver este material à Delegacia de Polícia - Federal desta Capital.

Na oportunidade renovamos a Vossa Senhoria- protestos de alta estima e consideração.

MAURICIO TÁVORA NETO
Diretor Superintendente

ILUSTRÍSSIMO SENHOR
DIRETOR DA DIVISÃO DE CENSURA FEDERAL
EDIFÍCIO B.N.D.E. - 3º ANDAR
BRASILIA-DF

*Sociedade Brasileira de Autores Teatrais*

Fundada em 27 de Setembro de 1917 — Reconhecida como de Utilidade Pública Federal pelo Dec. 4.092, de 4-8-1920

Filiada à Confederação Internacional das Sociedades de Autores e Compositores

Sede: Av. Almirante Barroso, 97 - 3º andar — End. Teleg. SBAT-RIO

Rio de Janeiro — Brasil

Of. 011/77

Curitiba , 10 de Maio

de 19 77

Ilmo. Sr.

Diretor do Departamento de Censura Federal

(Departamento de Polícia Federal)

Brasília D F

Saudações atenciosas:

Com a presente, temos a satisfação de encaminhar a V. Sa.
para fins de CENSURA, tres copias da peça

"MATEUS MATEUSA"Original de José Joaquim de Campos Leão Qorpo SantoTradução de .X.Próxima apresentação de Alunos do Curso permanente do T. GuaíraTeatro GUAÍRACidade CuritibaEstado Paraná

A estréia está prevista para _____

Sem outro assunto, subscrevemo-nos com a devida con-
sideração,

Pela SBAT,

TEATRO

TÍTULO MATHEUS E MATHEUSA1) S. ARQUIVO *A*

Documentação _____

Clas. Anterior LIVREPraça CURITIBA-PR

Obs.: _____

DF. 18/05/77

Chefe Seção Arquivo

4) SERVIÇO DE CENSURA

2) PROGRAMAÇÃO

Técnico de Censura _____

Técnico de Censura _____

Técnico de Censura _____

Data para Exame de ____/____/____ a ____/____/____

DF. ____/____/____

Resp. pela Programação

3) S. C. T. C.

A S. E., para se emitirem dois certificados
 com a classificação: ~~impróprio para menores~~
 de livre, com cortes e
 com os dados constantes do requerimento de
censura, condicionada ao exame
 do ensaio geral. Obs.: corte a fls.
08. - cert. nº 218/77-A
 Brasília-DF, 24 de maio de 1977

Maria Antônia R. Gama
 Ch. SCTC-SC/DCDP

5) Diretor da D. C. D. P.

LIBERE-SE DE CONFORMIDADE
 COM O PROCESSO ANTERIOR
 Classificação: Livre

Brasília-DF, 27 de maio de 1977

Carlos A. Molinari de Carvalho
 P/ CARLOS A. MOLINARI DE CARVALHO
 Chefe do Serviço de Censura - DCDP

PARECER Nº 20 PS 177TÍTULO: "MATEUS ... MATEUSA!" (peça teatral)CLASSIFICAÇÃO ETÁRIA: LIVRE COM CORTES

AUTOR: JOSE JOAQUIM DE CAMPOS LEÃO- QORPO SANTO

O presente "script" examinado não apresen
ta alteração ou supressão, identifica-se com o origi
nal, podendo portanto, ser LIBERADO, sem restrição e
tária (LIVRE), desde que observados cortes assinala-
dos nas fls. 08 e exame do ENSAIO GERAL.

Brasília, 23 de maio de 1977

Solange *Solange*
Vaz dos Santos

MATEUSA - Ah! Já sabe que isso não vale coisa alguma; e principalmente para as Autoridades, para quem tem dinheiro! Estimo muito, muito e muito! (PEGA OUTRO - A CONSTITUIÇÃO DO IMPÉRIO E ATIRA-LHE NA CARA)

MATEUS - (GRITANDO) Ai! cuidado quando atirar, Sra. D. Mateusa! Não continue a acatar seus presentes, se com eles se quiser quebrar o nariz! (APALPANDO ESTE, E DIZ) Não partiu, não quebrou, não entortou (E COMO O NARIZ TEM PARTE DE CERA, FICA COM ELE ASSAZ TORTO. AINDA NÃO ACABA DE ENDIREITÁ-LO, MATEUSA ATIRA-LHE COM OUTRO DE HISTÓRIA SAGRADA, QUE LHE BATE NUMA ORELHA POSTIÇA, E QUE POR ISSO COM A PANCADA CAI, DIZENDO-LHE) Eis o terceiro e último, que lhe dou para... os fins que o Sr. quiser aplicar!

MATEUS - (AO SENTIR A PANCADA GRITA) Ai! que fiquei sem orelha! Ai, Ai, Ai! Onde cairia? (ATIRANDO OS LIVROS NA PAREDE E COM RAIVA) Por mais que recomendasse a esta endemoninhada que não queria presentes caros, este demônio havia de quebrar-me o nariz e pôr-me fora uma orelha! O! Mateusa do diabo! Com quê, partes desta casa sem eu ir amanhã ao balço marquê, visitar as Pavoas!? e...

MATEUSA - (BATEENDO COM O PÉ) Cachorro! Ainda me fala em pavoas, e em balço marquê? Traste! Ordinário! Já... não, seu maroto!

MATEUS - (VOLTANDO-SE PARA O PÚBLICO) Já se viu que escalar velho mais impertinente! Esperem que eu lhe boto cavernas novas! (PROCURANDO POR UMA BENGALA). Achei! (COM A BENGALA EM PUNHO) Já que a Sra. não faz caso da lei escrita! Falada! e jurada! há de fazer da lei cacetada! paulada! ou bengalada! (BATE COM A BENGALA NO CHÃO)

MATEUSA - Ah! dessa lei, sim, tenho medo. (A PARTE) Mas ele não pode comigo, porque eu sou mais leve que ele; tenho melhor vista; o pulo mais. (PEGA EM UMA CADEIRA E DÁ-LHE COM ELA, DIZENDO:) Ora tome lá! (ELE APARA A PANCADA COM A BENGALA, ENCOLHENDO-SE TODO; ENFIA ESTA NA CADEIRA; EMPURRAM PARA LÁ, EMPURRAM PARA CÁ).

CATARINA, (APARECENDO NA PORTA DOS FUNDOS; UNAS PARA AS OUTRAS) Vai lá! PEDRA e (EMPURRANDO A OUTRA) Vai lá apartar! (OUTRA) Eu, não; quando eles SILVESTRE: estão assim, eu tenho medo, porque sou pequenina!

MATEUS - Ai! eu caí! Que me acode! Perdi o queixo!

MATEUSA - (GRITANDO E CORRENDO) Ai! eu esfolei um braço, mas deixo-lhe a cadeira enfiada na cabeça! (QUER ASSIM FAZER E FUGIR, MAS MATEUS ATIRA-LHE A CADEIRA ÀS PERNAS; ELA DROPIÇA E CAI; ELE VAI ACUDI-LA; QUER CORRER; AS FILHAS COMEÇAM-SE A FUGIR; ELE CAI AOS PÉS DA VELHA).

SOC. BRASILEIRA DE AUTORES TEATRAIS (S.B.A.T.)
SUCURSAL DO PARANÁ

BARRIOS - (O CRIADO) Eis, Sra. as consequências da Censura da C.B.T. a respeito dos ou como tais considerações, tendo em vista a importância das autoridades aos direitos destes; e com tal procedo nos meus próprios direitos. A descrença das mais sábias instituições, ou seja, só a teres nesta ou naquela autoridade que as não cumpre, não faz bem cumprir! A luta do mais forte contra o mais fraco; finalmente a destruição em vez da edificação, o regresso em vez do progresso.

778/77-SCTC/SC/DCDP

23/05

7

Superintendente Regional do DPF no Paraná

"MATHEUS E MATHEUSA"

Corpo Santo

Superintendente:

CURITIBA-PR

7/ ⁶⁴ROGÉRIO NUNES

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0424/P.109

218/77-A

: MATEUS MATEUSA :

: CORPO SANTO :

LIVRE

09

DEZEMBRO

79

27

MAIO

77

ROGERIO MONTE

: MATHEUS: MATHEUS MATHEUSA :

: QORPO SANTO :

COM CORTES

ALUNOS DO CURSO PERMANENTE DO T. GUAYRA - PR

24

M A I O

77

L I V R E. COM CORTES FLS. 08. CONDICIONADO AO E-
XAME DO ENSAIO GERAL. O PRESENTE CERTIFICADO SOMENTE TERÁ VALIDADE QUANDO
ACOMPANHADO DO "SCRIPT" DEVIDAMENTE CARIMBADO PELA DCDP.

27

MAIO

77

FMFN/

João Tullio Reis
P/ CARLOS A. MOLINARI DE CARVALHO

FICHA DO
S.A. DCDP

0326

MJ-DPF-SRA/BSB



17.6.77 N.º 19635

RECEBIDO POR:

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL
SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL NO PARANÁ

SRA/FICHA DO

SERVIÇO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS

Of. nº 1743/77-SCDP

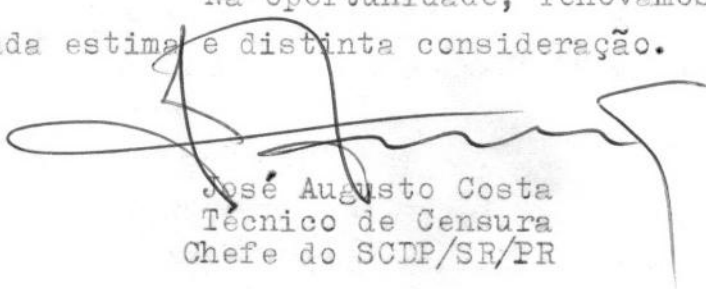
Curitiba, 07 de Junho de 1.977

*Se ordenar
o arquivo
em 21.6.77
M. M. M.*

Senhor Diretor

Estamos encaminhando, em anexo ao presente, o Relatório Parecer de Ensaio Geral da peça teatral intitulada "MATEUS ... MATEUSA", de acordo com o que determina o Ofício / nº 778/77-SCTC/SC/DCDP.

Na oportunidade, renovamos nossos protestos de mais elevada estima e distinta consideração.


José Augusto Costa
Técnico de Censura
Chefe do SCDP/SR/PR

ILMO SR
DIRETOR DA DCDP/DPF
BRASILIA - DF

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0474/P.111



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL
SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL NO PARANÁ
SERVIÇO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS

RELATÓRIO PARECER DE ENSAIO GERAL

TÍTULO : Mateus...Mateusa
GÊNERO : Peça Teatral Crítica
AUTOR : José Joaquim de Campos Leão (Qorpo Santo)
T. C. : Benedito Zumas Filho
PARECER: Pela liberação - LIVRE C/ CORTES

Em data de 02 de Junho de 1.977, às 20:00 horas e nas dependências do mini-auditório da Fundação Teatro / Guaira, os alunos do Curso Permanente de Teatro daquela Fundação submeteram a encenação da peça teatral " MATEUS...MATEUSA " ao ensaio geral perante a Censura.

Durante o desenrolar do ensaio, foram observados os termos constantes do texto liberado pela DCDP, com excessão do corte constante às Fls.09, fala do personagem Mateusa, vez que no contexto é perfeitamente tolerável. O segundo corte das mesmas Fls. foi suprimido pelo próprio Diretor da peça e substituído pela fala de um fotógrafo que se diz realizado por haver encontrado o retrato perfeito da família brasileira de classe média.

Isso posto, somos pela liberação para encenação pública, com a classificação LIVRE e corte do último texto da fala do personagem BARRIOS às Fls. 09 " in fine ".

TC - Benedito Zumas Filho

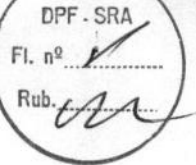
Deacod.

ENCAMINHE-SE A DCDP
Em 03/06/77
<i>[Assinatura]</i>
JOSÉ AUGUSTO COSTA
TC Chefe do SCDP/S.OT/PR



MJ-DPF-SRA/BSB

13 ABR 14 11 20 009928



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

M.J. - DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL
 SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL EM PERNAMBUCO
 SERVIÇO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS

FICHADO
 S. A. DCDP

SRA/FICHADO

OF. Nº 0652/78-SCDP/SR/PE

Recife, 11 de abril de 1978

Senhor Diretor

Pelo presente, encaminhamos a V.Sª. 03 (três) vias do script da peça teatral "MATEUS E MATEUSA", original de Qorpo Santo, a fim de que seja devidamente examinada por essa DCDP.

Anexo, enviamos cópia do requerimento da peça supracitada.

Aproveitamos o ensejo para renovar a V.Sª. pro-
 testos de elevada estima e real apreço.

Bel. DERMEVAL BARRETO DE MATOS
 Técnico de Censura
 Chefe do SCDP/SR/PE.

Ilmº. Sr.

Dr. ROGÉRIO NUNES

DD. Diretor da DCDP/BSA

BRASÍLIA - DF.

ILMO.SR. CHEFE DO SERVIÇO DE CENSURA DE DIVISÕES PUBLICAS.

O GRUPO TEATRAL CARLEP, com sede à rua (AV.) Engenho Babilônia SN - Ibura nesta cidade de Recife - Pernambuco, através de seu diretor Presidente - Alcides Tomás de Aquino, brasileiro, solteiro, vem muito respeitosamente, solicitar a V.Sa. que se digne a liberação da peça teatral, Matheus e Matheusa de autoria de Qorpo Santo à ser apresentada inicialmente no dia 29 do mês de abril do corrente ano, na Associação de Moradores da UR-3 sito à rua (AV) Engenho Babilônia SN - Ibura.

Neste Termos

Pede Deferimento

Recife, 10 de abril de 1978.

Alcides Tomás de Aquino
Diretor Presidente

TEATRO

TÍTULO MATHEUS E MATHEUSA

1) ARQUIVO

Clas. Anterior

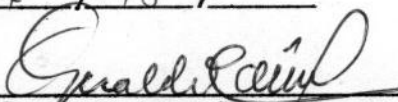
LIVRE c/cortes

Praça

RECIFE - PE

Obs.:

DF.

17, 04, 78

 Resp. pela elaboração do Processo

2) PROGRAMAÇÃO

Técnico de Censura

Técnico de Censura

Data prazo Exame de

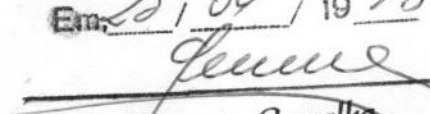
/ / a / /

DF.

/ /

Resp. pela Programação

4) SERVIÇO DE CENSURA

 LIBERE-SE
 na forma do parecer 1480
 Em 28, 04, 1978

 Carlos A. Molinari de Carvalho
 Chefe do Serviço de Censura - DCDP

Em

de

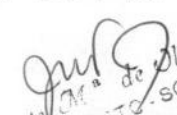
de 1.97

OBS: LIVRE, sem cortes.

3) CHEFE DA S.C.T.C.

A consideração do Sr. chefe
 do S.C., tendo-se em vista
 o exposto no parecer 1480/78

Em 27.04.78


 Jeanete de Oliveira Farias
 h. S.T.C.-SC/DCDP
 Substituto

Brasília-DF

de

de 1.97

5) DIRETOR DA D.C.D.P.



MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL
DIVISÃO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0474, P.116

PARECER Nº 1480 / 28

TÍTULO: " MATHEUS E MATHEUSA "

CLASSIFICAÇÃO ETÁRIA: LIVRE

AUTOR: José Joaquim Campos Leão Qorpo Santo

A peça apresentada para confronto possui certificado, ainda em vigor, sob a chancela LIVRE, sem cortes; entretanto, feito um ensaio geral em Curitiba, o diretor da peça suprimiu a fala do personagem Barrios (no final), e passaram a considerar como corte do texto, feito pelo órgão censório. Verificamos que se torna irrelevante o referido corte, pelo que sugerimos a liberação da peça sob a chancela LIVRE, sem cortes, subordinada ao exame do ensaio geral.

Brasília, 27 de abril de 1978.

Laura Bastos
Laura Bastos.

623/78-SCTC/SC/DCDP

27/04

8

Superintendente Regional do DPF em Pernambuco

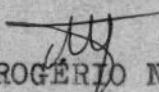
"MATHEUS E MATHEUSA"

Corpo Santo

Superintendente:

RECIFE-PE

PI


ROGÉRIO NUNES

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0474, P. 118

MATEUS MATEUSA

GRUPO SANTO

218/78

MATEUS MATEUSA

GRUPO TETRAED. CARRER. - PE

GRUPO SANTO

ABRIL

78

CERTIFICADO SOLICITADO EM 28/04/78. CONDIÇÃO: EXAME DE GRUPO SANTO. ESTE

DEZEMBRO 79

LIVRE

28

ABRIL

78

CARLOS A. MACHADO DE CARVALHO

ROGERIO NUNES

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.

MATEUS MATEUSA

QORPO SANTO

GRUPO TEATRAL CARLET - PE

27

ABRIL

'78

L I V R E. CONDICIONADA AO EXAME DO ENSAIO GERAL. ESTE
CERTIFICADO SOMENTE TERÁ VALIDADE QUANDO ACOMPANHADO DO SCRIPT DEVIDAMEN
TE CARIMBADO PELA DCDP.

ofb: 28

ABRIL

78

Carlos A. Molinari de Carvalho
CARLOS A. MOLINARI DE CARVALHO



MJ-DPF-SRA/BSB



FICHA DO
SA DCDP

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA 15072 013048
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL
Superintendência Regional no Amazonas

OF. Nº 0855/78-SCDP/SR/AM - Manaus, 15 de maio de 1978

*Arquivos
verif. e pros
16578*

Senhor Diretor:

Estamos enviando a V. Sa., em anexo, três vias do texto teatral "MATEUS, MATEUSA", de autoria de QORPO-SANTO, para o devido exame por essa Divisão.

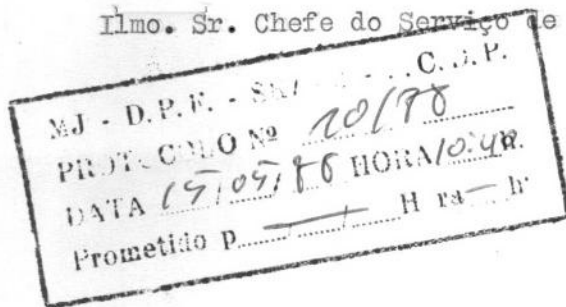
A aludida peça teatral deverá ser apresentada pelo grupo de teatro amador, da Aliança Francesa de Manaus, com estréia prevista para julho do corrente ano.

Na oportunidade, renovamos protestos de consideração e elevado apreço.

Avelino Gambim
AVELINO GAMBIM
Chefe do SCDP/SR/AM

Il.mo Sr.
Dr. ROGÉRIO NUNES
MD. Diretor da DCDP
BRASÍLIA - DF

Ilmo. Sr. Chefe do Serviço de Censura de Diversões Públicas no Amazonas.



Nereide de Oliveira Santiago, brasileira, carteira de identidade nº 86.910, CPF 009464942 - 15, residente na Rua Barroso nº 125 aptº 101, Manaus, requer a V.Sa. determinar sejam encaminhadas à Divisão de Censura de Diversões Públicas as três vias anexas da peça teatral "MA TEUS, MATEUSA", de autoria de QORPO - SANTO, autor nacional, para exame censório e liberação.

A referida peça deverá ser apresentada pelo grupo de teatro amador, da Aliança Francesa de Manaus, com estréia prevista para julho, no teatro da Aliança Francesa de Manaus.

Nestes Termos

Pede Deferimento

Manaus, 13 de maio de 1978

Nereide Santiago

P/ grupo teatral da Aliança Francesa de Manaus



RECEBI

Em _____ / _____ / 19____

TÍTULO MATHEUS E MATHEUSA1) S.C.T.C. ArquivoClas. Anterior LIVREPraça MANAUS - AM

Obs.: _____

DF. 18.05.78Gualberto
Resp. pela elaboração do Processo

2) PROGRAMAÇÃO

Técnico de Censura _____

Técnico de Censura _____

Data prazo Exame de ____ / ____ / ____ a ____ / ____ / ____

DF. ____ / ____ / ____

Resp. pela Programação

4) SERVIÇO DE CENSURA

Em _____ de _____ de 1.97

3) CHEFE DA S.C.T.C.

A S. E., para se emitirem dois certificados,
com a classificação: impróprio para menores
de livre, sem cortes e
com os dados constantes do requerimento de
claus., condicionada ao exame
do ensaio geral. Obs.: _____

Brasília-DF, 24 de maio de 1978Maria Arlete R. Gama
Ch. SCTC-SC/DCDP

Brasília-DF de _____ de 1.97

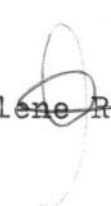
5) DIRETOR DA D.C.D.P.

LIBERE-SE DE CONFORMIDADE
COM O PROCESSO ANTERIORClassificação: Livre, semcortes
Brasília-DF, 29 maio 1978.Arésio Teixeira Peixoto
Chefe do Serviço de Censura - DCDP
SUBSTITUTO

PARECER Nº 1.836 , 78TÍTULO: "MATEUS E MATEUSA" - texto p/ confrontoCLASSIFICAÇÃO ETÁRIA: LIVRE

Por tratar-se de peça já liberada por este DCDP, com Certificado em vigor até 1979, sugerimos seja este liberado obedecendo-se os mesmos critérios (LIVRE SEM CORTES), uma vez que está idêntico ao anterior.

Brasília, 22 de maio de 1978.


Marlene R. Celani

774/78-SCTC-SC-DCDP

23-MAIO

78

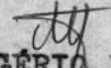
Superintendente Regional do DPF no Amazonas

"MATHEUS E MATHEUSA"

José Joaquim de Campos Leão

Superintendente:

em Manaus - AM

9/  ROGÉRIO NUNES

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0474,P.125

ASHEUTAM E MATHEUSA

OTMRO SANTO

218/78

MATHEUS E MATHEUSA

DECEDE DE OLIVEIRA SANTO

JOSÉ JOAQUIM DE CAMPOS LEÃO (CORPO SANTO)

LIVRE

09 DEZEMBRO

79

Rogério Nunes

78

ROGÉRIO NUNES

: MATHEUS E MATHEUSA

: QORPO SANTO

GRUPO TEATRAL DA ALIANÇA FRANCESA DE MANAUS - AM
NEREIDE DE OLIVEIRA SANTIAGO

24 MAIO

78

LIVRE. CONDICIONADO AO EXAME DO ENSAIO GERAL. O PRESNTE
CERTIFICADO SOMENTE TERÁ VALIDADE QUANDO ACOMPANHADO DO " SCRIPT" DEVIDAMENT
TE CARIMBADO PELA DCDP.

24

MAIO

78

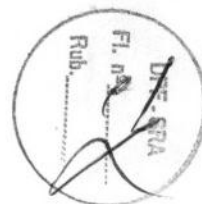
ARELIO T. PEIXOTO

SRA/FICHADO

MJ-DPF-SRA/BSB



1 JUN 14 1978 014361



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

M.J. - DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL
SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL EM PERNAMBUCO
SERVIÇO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS

OF. Nº 0965 /78-SCDP/SR/PE

Recife, 29 de maio de 1978

FICHADO
S.A. DCDP

Senhor Diretor

Pelo presente, encaminhamos a V.Sa. o parecer nº 022/78, da Técnica de Censura Cléria Maria Galindo, solicitando a alteração da faixa etária da peça "MATEUS E MATEUSA", de QORPO SANTO, bem como o Certificado nº 218/78 de 28 de abril de 1978 (Censura Livre) retido pelo SCDP/SR/PE em virtude da necessidade de que seja emitido outro com a classificação etária de 14 anos.

Aproveitamos o ensejo para renovar a V.Sa. protestos de elevada estima e real apreço.

Ao Arquivo

Em S.C. + P

F. 111111

Arésio Teixeira Delgado
Chefe do Serviço de Censura - DCDP
SUBSTITUTO

Bel. DERMEVAL BARRETO DE MATOS
Técnico de Censura
Chefe do SCDP/SR/PE.

Ilmº. Sr.

Dr. ROGÉRIO NUNES

DD. Diretor da DCDP/BSA

BRASÍLIA - DF.



MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL
SERVIÇO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.

0474, P.128

Visto

PARECER N.º 022/78-SCDP /SR/PE.

TÍTULO: PEÇA TEATRAL " MATEUS E MATEUSA ".

CLASSIFICAÇÃO ETÁRIA: LIVRE (ALTERANDO PARA 14 ANOS).

Em cumprimento às determinações de Sr. /
Chefe do SCDP/SR/PE, dirigimo-nos à Sede Social da Vila UR-3,
da Cohab, no Ibura, nesta Capital, onde, às 15:00 h., assisti-
mos ao Ensaio Geral da peça " MATEUS E MATEUSA," original de
QORPO SANTO.

Trata-se de uma crítica à autoridade /
exercida arbitrariamente, que seria responsável pela desagre-
gação das instituições sociais, a começar pela família.

No decorrer do ensaio, fomos verificando
que, tanto pela mensagem transmitida, quante em virtude de
certos aspectos da marcação e até pela própria vestimenta das
jovens (transparente, deixando perceber a roupa interna), o
espetáculo se mostrava inadequado para crianças de pouca ida-
de, por se achar, sobretudo, acima de sua capacidade de com-
preensão.

Em vista do acima exposto, é nesse pare-
cer, s.m.j. de Sr. Chefe do SCDP/SR/PE e de Sr. Diretor da
DCDP/BSA, que seja elevada a classificação etária da supraci-
tada peça, alterando-a de " LIVRE " para " PROIBIDA PARA MENO-
RES DE 14 ANOS ".

É o parecer.

Recife, 29 de maio de 1978.

CLÉRIA MARIA GALINDO
Técnica de Censura



MINISTÉRIO DA JUSTIÇA

DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0474,
P.129

CENSURA FEDERAL

TEATRO

Certificado Nº 218/78

PEÇA MATEUS MATEUSA

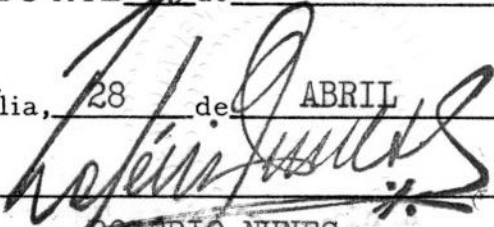
ORIGINAL DE QORPO SANTO

APROVADO PELA D.C.D.P.
CLASSIFICAÇÃO

LIVRE

VÁLIDO ATÉ 09 de DEZEMBRO de 19 79

Brasília, 28 de ABRIL de 19 78


ROGERIO NUNES

Diretor da DCDP

M.J-D.P.F
CERTIFICADO DA D.C.D.P

Certifico constar no arquivo de registro de peças teatrais deste Serviço, o assentamento da peça intitulada MATEUS MATEUSA

Original de QORPO SANTO

Tradução de _____

Adaptação de _____

Produção de GRUPO TEATRAL CARLEF - PE

Requerida por _____

Tendo sido censurada em 27 de ABRIL de 1978 e recebido

a seguinte classificação: L I V R E. CONDICIONADA AO EXAME DO ENSAIO GERAL. ESTE
CERTIFICADO SOMENTE TERÁ VALIDADE QUANDO ACOMPANHADO DO SCRIPT DEVIDAMEN
TE CARIMBADO PELA DCDP.

Brasília, 28 de ABRIL de 1978
ofb:


CARLOS A. MOLINARI DE CARVALHO

Chefe do Serviço de Censura

TÍTULO "MATEUS E MATEUSA"

Corpo Santo

1) S.C.T.C.

Clas. Anterior

livre

Praça

Pe

Obs.:

DF. ____/____/____/____

Resp. pela elaboração do Processo

2) PROGRAMAÇÃO

Técnico de Censura

Técnico de Censura

Data prazo Exame de ____/____/____ a ____/____/____

DF. ____/____/____

Resp. pela Programação

4) SERVIÇO DE CENSURA

Examinado e certificado
de acordo com os de
regulamento anteriores.

[Signature]

29/6/78

Carlos A. Molinari de Carvalho
Chefe do Serviço de Censura - DCDP

Em

de

de 1.97

3) CHEFE DA S.C.T.C.

A consideração do sr. chefe do
SE, tendo-se em vista que
o of. nº 965/78-SCDP/SR/PE, sugere
se eleve a classificação
desta peça de livre P/14
anos. — Existem certifs. dela
em validade. — Os textos
são idênticos.

Brasília — DF

29

de

junho de 1.978

[Signature]

Maria Arlete R. Gama

Ch. S.C.T.C./SC/DCDP

5) DIRETOR DA D.C.D.P.

30 de junho de 1978.

935/78-SCTC-SC-DCDP

Diretor da Divisão de Censura de Diversões Públicas

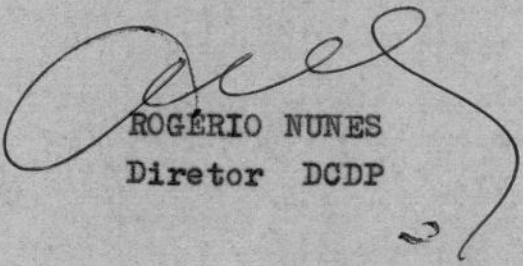
Sr. Superintendente Regional do DPF em Pernambuco

Comunicação (FAZ)

Senhor Superintendente:

Em atenção ao Of. nº 965/78-SCDP-SR/PE, comunicamos a V.Sa. que a classificação da peça teatral " MATEUS E MATEUSA ", de Qorpo Santo, foi mantida como LIVRE, tendo-se em vista que existem outros certificados dela em validade e que tal classificação só poderá ser alterada após o seu vencimento, que se dará em dezembro de 1979.

Na oportunidade, renovamos a V.Sa. protesto de estima e consideração.


ROGÉRIO NUNES
Diretor DCDP

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0474,P.133

- MATEUS MATEUSA -

GRUPO SANTO

218/78

" M A T E U S M A T E U S A " -

"CORPO SANTO"

09

DEZEMBRO

79

29

JUNHO

78

IMPRÓPRIO PARA
MENORES DE
10
DEZ ANOS

ROGÉRIO NUNES

- MATEUS MATEUSA -

QORPO SANTO

GRUPO TEATRAL CARLEF - PE
29 JUNHO

78

"IMPRÓPRIO PARA MENORES DE 10 (DEZ) ANOS. O PRESENTE
CERTIFICADO SOMENTE TERÁ VALIDADE QUANDO ACOMPANHADO DO "SCRIPT" DEVIDAMEN
TE CARIMBADO PELA DCDP."

29

JUNHO

78

FMFN/.

CARLOS A. MOLINARI DE CARVALHO

MJ - DPF - DCDP - BSE

29 NOV 10 27 86 011686

MJ-DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL
SUBSISTÊNCIA REGIONAL DA BAHIA
SERVIÇO DE CENSURA DE DIV.PÚBLICAS

Ofício nº 032/82-SCDP/SR/DPF/BA
Assunto: Encaminhamento - (F A Z).

Em 26.11.82

Senhor Diretor,

Para fins de expedição de certificado definitivo, encaminho a V.Sa. texto, pareceres e relatório do ensaio geral da peça teatral "MATEUS MATEUSA" de QUORPO SANTO" o exame foi requerido " por ANTONIO MARCELINO DO NASCIMENTO"

Na oportunidade, renovo a V.Sa. os protestos de estima e elevada consideração.

MARIA HELENA GUERREIRO DA CRUZ-Bela.

Técnica de Censura

Chefe do SCDP/SR/DPF/BA

ILMO.SR.

DIRETOR DA DIVISÃO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS
BRASÍLIA - DF.

ILMO. SR. DIRETOR DA DIVISÃO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0474.P.136

ANTONIO MARCELINO DO NASCIMENTO

Requerente

BRASILEIRA

Nacionalidade

FUNCIONÁRIO PÚBLICO FEDERAL

Profissão

Carteira de Identidade 219.646 - SEC.SEG. BAHIA

Nº e Órgão Expedidor

residente e domiciliado à RUA DO SODRE Nº 223 - TÉRREO

_____, vem,
mui respeitosamente, requerer de V. Sa. que se digne mandar examinar, de conformidade com as normas

censórias vigentes, a (s) o Texto _____ abaixo relacionada (s),
Espécie

de autoria de: CORPO SANTO

"MATEUS E MATEUSA"

Título (s)

Nestes termos,

Pede deferimento.

Salvador-Bahia, 05/11/1982

Local e Data

Requerente

Ant. Marcelino do Nascimento

AG. ADM. D - 3

Anexos:

1 - EMPRESA OU GRUPO (Se houver)

Nome: DEPARTAMENTO DE TEATRO DA EMAC.UFBA. CGC: _____Sede: AV. ARAUJO PINHO Nº 292 - CanelaCEP: 40.000Diretor ou Responsável: NILDA CEZAR SPENCER

2 - DADOS DO AUTOR

Nome: _____

Pseudônimo: _____ Filiação: _____

Nacionalidade: _____ Naturalidade: _____

Data do Nasc.: _____ Identificação: _____

Estado Civil: _____

Profissão: _____

Endereço: _____

CEP: _____

3 - PARCERIA

Nome: _____

Pseudônimo: _____ Filiação: _____

Nacionalidade: _____ Naturalidade: _____

Data do Nasc.: _____ Identificação: _____

Estado Civil: _____

Profissão: _____

Endereço: _____

CEP: _____

Nome: _____

Pseudônimo: _____ Filiação: _____

Nacionalidade: _____ Naturalidade: _____

Data do Nasc.: _____ Identificação: _____

Estado Civil: _____

Profissão: _____

Endereço: _____

CEP: _____

Declaro que a matéria a ser examinada nunca foi submetida à apreciação dessa DCDP (excetuando os pedidos de renovação de certificado ou de confronto de texto), assumindo, inteira responsabilidade pelas informações aqui prestadas.

Obs.: O presente texto para montagem de 18/11 a 03/12/82 será de caráter didático para graduação em Direção Teatral.

DATA: Salvador-Ba, 05 de novembro de 1982

Ass.: _____

U.F.B.A. - 2.10
Ant. Marcelino do Nascimento
AG. ADM. B: 2



Sociedade Brasileira de Autores Teatrais

Fundada em 27 de Setembro de 1917 — Reconhecida como de Utilidade Pública Federal pelo Dec. 4.092, de 4-8-1920

Filiada à Confederação Internacional das Sociedades de Autores e Compositores

Sede: Av. Almirante Barroso, 97 - 3º andar — End. Teleg. SBAT-RIO
Rio de Janeiro — Brasil.

ILMO. SR. CHEFE DO SERVIÇO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS DO DPF/SR/
BAHIA.

REF: Of. Circ. nº 1.250/81-SCDP

Em cumprimento aos termos do ofício acima marginalizado, estamos remetendo a V.Sa., os textos da peça intitulada "MATEUS E MATEUSA", de autoria de QORPO SANTO a ser encenada no Teatro Santo Antônio do período de 18/11 à 03/12/82,

As referidas apresentações serão de responsabilidade da EMAC/UFBA.

Sem mais assunto para o momento, subscrevemo-nos, mui

atenciosamente,

Salvador, 08 de novembro de 1982.



EWERTON DE ALMEIDA VALADARES
Representante da SBAT/BAHIA.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
ESCOLA DE MUSICA E ARTES CÊNICAS
DEPARTAMENTO DE TEATRO

TEXTO DE QORPO SANTO

"MATEUS E MATEUSA"

NO TEATRO SANTO ANTONIO - SALVADOR-BAHIA

DE 18 DE NOVEMBRO A 03 DE DEZEMBRO 82

ELENCO: wilson melo
luiz machado
jesus vivas
rai alves
carlos sampaio
eugênio batista

DIREÇÃO: josé reynaldo

PROFESSOR ORIENTADOR: carlos roberto petrovich

ANO: 1982

15. Assim no texto.
16. No texto: *feichada*.
17. Assim no texto.
18. Assim no texto.
19. *para um indivíduo* está no fim da rubrica anterior.
20. Está *Ha, ha, ha*.
21. O mesmo que *dedo indicador*.
22. Está *vestirmos-nos e pormos-nos*.
23. Assim no texto.
24. Assim no texto.
25. *Custa a criar* - regência tachada de incorreta pelos puristas, mas encontradiça em bons escritores.
26. Está: *a acomodar*.
27. Está: *a casar*.
28. Está: *a aturá-las*.
29. Assim no texto.
30. No texto: *enlouqueceste*.
31. No texto: *moi*, lusismo prosódico, por *mole*.
32. No texto: *comestes*.
33. No texto: *bebestes*.
34. No texto: *safar-nos*.
35. Parece faltar algo a esta fala.
36. Por *xale*.
37. Sintaxe corrente na linguagem coloquial brasileira, foi adotada por Q.-S. em outras peças.
38. Está assim no texto: *Ora muito bem! já se vê (Uma delas para o criado)...* etc.
39. *Tralhão* ou *taralhão* == intrometido, metediço.

MATEUS E MATEUSA'

Maio 12 de 1866



PERSONAGENS²

Mateus, *velho de 80 anos*

Mateusa, *item*

Catarina	}	<i>filhas</i>
Pedra e		
Silvestra		

Barriôs, *criado*

ATO PRIMEIRO

Cena Primeira

MATEUS *(caminhando em roda da casa; e Mateusa, assentada em uma cadeira)*
Que estão fazendo as meninas³, que ainda as não vi hoje?!

MATEUSA *(balançando-se)*
E o Sr. que se importa, Sr. velho Mateus, com as suas filhas?!

MATEUS *(voltando-se para esta)*
Ora é boa esta! A Sra. sempre foi, é, e será uma *(atirando¹ com a perna)* – não só impertinente, como atrevida!

MATEUSA
Ora, veja lá, Sr. Torto *(levantando-se)*, se estamos no tempo em que o Sr. a seu belo prazer me insultava! Agora eu tenho filhos que me hão de vingar!

MATEUS *(abraçando-a)*
Não; não, minha querida Mateusa; tu bem sabes que isto não passa de impertinências dos 80. Tem paciência. Vai me aturando, que te hei de deixar minha universal herdeira *(atirando com uma perna)* do⁵ reumatismo que o demo do teu Avô torto meteu-me nesta perna! *(atirando com um braço)* das inchações que todas as primaveras arrebetam nestes braços! *(abrindo a camisa)* das chagas que tua mãe com seus lábios de vênus⁶ imprimiu-me neste peito! E finalmente *(arrancando a cabeleira)*: da calvície que tu me pregaste⁷, arrancando-me ora os cabelos brancos, ora os pretos, conforme as mulheres com quem eu falava! Se elas *(virando-se para o público)* os tinham pretos, assim que a sujeitinha podia,

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0474, P. 141

arrancava-me os brancos, sob o frívolo pretexto de que me namoravam! Se elas os tinham brancos, fazia-me o mesmo, sob ainda o frivolisíssimo pretexto de que eu as namorava *(batendo com as mãos, e caminhando)*. E assim é; e assim é, – que calvo! calvo, calvo, calvo, calvo, calvo *(algum tanto cantando)* calvô... calvô... calvô... ô... ô... ô... ô!...

MATEUSA *(pondo as mãos [na cabeça])*
Meu Deus! que homem mais mentiroso! Céus! quem diria que ainda aos 80 este judeu-errante havia de proceder como aos quinze, quando roubava frutas do Pai!

MATEUS *(com fala e voz muito rouquenha)*
Ora, Sra.! Ora, Sra.! Quem, quem lhe disse essa asneira?! *(Profere estas palavras querendo andar e quase sem poder. É este o todo do velho em todos os seus discursos.)*

MATEUSA *(empurrando-o)*
Então para que fala de mim a todas as moças que aqui vêm, Sr. chino?! Para quê, hem? Se o Sr. não fosse mais namorador que um macaco preso a um cepo, certamente não diria – que sou velha, feia e magra! Que sou doente de asma; que tenho uma perna mais curta que a outra; que... que... finalmente, que já *(voltando-se com expressão de terror)* não lhe sirvo para os seus fins de *(pondo a mão em um olho)* de... O Sr. bem sabe! *(esfregando com as costas da mão o outro [olho] com voz de quem chora)*. Sim, se eu não fosse desde a minha mais tenra idade um espelho, tipo, ou sombra de vergonha e de acanhamento, eu diria *(virando-se para o público)*: Já não quer dormir comigo!⁸ Feio! *(saindo da sala)* mau! velho! rabugento! Tãobém⁹ não te quero mais, fedorento!

MATEUS

Mas (*voltando-se para o fundo*), e as meninas, onde estão!? Onde? Onde? (*Puxa a cabeleira.*) Pedra! Catarina! Silvestra! (*Escuta um pouco.*) Nenhuma aparece! Cruéis! Fariam o mesmo que a Mãe!? fugiriam de mim!? Coitado! pobre de quem é velho! As mulheres fogem, e as filhas desaparecem!

Cena Segunda

PEDRA

(*entrando*)
O que é, Papaizinho? O que é que quer?
O que tem? Sucedeu-lhe alguma coisa?
Não? (*Pegando-lhe no braço.*)

MATEUS

(*como acordando-se de um sonho*)
Hem? (*Estregando os olhos.*) Hem? O que é? Que é? Chegou alguém? Eu estava, aqui estava.

PEDRA

Que tem, meu Pai?

MATEUS

(*assoando-se sem tocar no nariz, e olhando*)
Vejam o que é ser velho! Menina, menina, já que estás aqui, dá-me um lenço; anda (*pegando nos braços da filha*), anda, minha queridinha; vê um lenço para o vosso¹⁰ velho paizinho! Sim; sim; vai; vai; anda. (*Fazendo-a caminhar.*)

PEDRA

(*voltando-se*)
Também¹¹ este meu Pai cada vez fica mais porco! Por isso é que a minha mãe já enjoou ele tanto¹², que nem o pode ver! (*Saindo.*) Eu já vou buscar! Espere um minuto (*com as mãos fazendo-o parar*), já venho, Papai! Já venho, e vou buscar-lhe um dos mais lindos (*com ar gracioso*) que encontrar em meu guarda-roupa, ouviu, Papai? Ouviu?

MATEUS

Sim, sim; já ouvi. Tu sempre foste¹³ o encanto dos meus olhos; o sonho de todos os meus momentos... (*Entra outra.*) Esta menina (*voltado para o Povo*) é os encantos da imaginação desta cabeça (*batendo com as mãos, uma de cada lado da cabeça*) e objeto que ao ver, me enche (*apalpando o coração*) este coração de alegria!

CATARINA

E eu, Papai? E eu, então não mereço alguma!?

MATEUS

(*voltando-se e olhando para Catarina*)
Minha querida Filha! Minha querida Catarina! (*Abraçando-a.*) És tu, oh! quanto me apraz ver-te! Se tu soubesses, queridíssima Filha, quão grande é o prazer que banha (*inclinando [-se] e levando a mão ao peito*) este peito! Sim (*tornando a abraçá-la*), tu és um dos entes que fazem com que eu preze a velha existência, ainda por alguns dias! Sim sim, sim! Tu, tua sábia irmã Pedra; e... e aquela que ainda hoje não tive a fortuna de ver, a tua mais que simpática irmã Silvestra; - são todas três os Anjos que me amparam; que me alimentam o corpo e a alma; por quem, e para quem vivo; e morreria, se fosse mister! (*Entra Silvestra, aos pulinhos, e Pedra, fazendo passos de dança.*)

SILVESTRA

Papaizinho do meu coração! (*abraçando-o pelas pernas.*) Você é o meu tudo! Olhe, Papaizinho: eu sonhei que o Sr. queria um lenço, e corri! Tomei este que a mana Catarina lhe trazia, e lhe trouxe!¹⁵

MATEUS

Quanto sou feliz! (*Pega o lenço e enxuga os olhos.*)

CATARINA

(*à parte, e com expressão de dor*)
Ele disse que a outra era simpática; e de

mim nem ao menos diz que sou formosa!
Sempre é velho; não sabe agradecer a todos!

PEDRA

Papai! eu não fui portadora do que me pediu, porque a Silvestra é muito velhaca, e muito ligeira! Assim que me viu com o lenço na mão, tomou-m'o, e correu para trazer-lhe primeiro que eu!

SILVESTRA

É porque eu quero (*dando com a mão na irmã*) mais bem ao Papai do que Você; aí está!

PEDRA

Pois não! Não vê que a Sra. já pesou os graus de amor que em meu coração eu consagro a meu Pai...

SILVESTRA

Não preciso pesar! Olhe: no seu coração existe certa força ou quantidade de amor consagrado (*afagando com as mãos*) ao papaiinho! E em mim, todo o meu coração é puro amor a ele tributado!

PEDRA

Vejam só (*com aspecto impertinente, desgostoso; rosto franzido, pondo a cabeça de um lado, etc.*) como é retórica! Não pensei que a Sra. estivesse tão adiantada! Não estudou; não se preparou hoje tãoobém¹⁶ em seus velhos alfarrábios de filosofia!? Se não se preparou, para [a] outra vez prepare-se, e veja se ganha mais um afeto do papai!

CATARINA

(*acomodando-as.*)

Meninas! (*pegando no braço de uma e de outra*) acomodem-se; vocês parecem nenês!¹⁷

MATEUS

Meus anjos (*tãoobém¹⁸ querendo acomodá-las*). Minhas santas; minhas virgens... não quero que briguem, porque isso me desgosta. Sabem que já sou velho e que os

BR DFANBSB NS.CPR TEA RTE 0494 P.143
velhos são sempre mais sensíveis que os moços... Quero vê-las contentes; contentezinhas; ao¹⁹ contrário fico triste.

PEDRA e
SILVESTRA

(*formando com as mãos pegadas umas nas outras um círculo em roda do pai.*)

Nosso Papaizinho! não há de se desgostar; não há de se desgostar. Não há de chorar; não há de chorar (*dançando*). Nós havemos de amparar o nosso querido Papai. (*Um para as outras:*) Vamos; pulemos; dancemos; e cantemos: todos! Todos a uma só voz. (*O Pai vira-se ora para uma, ora para outra, cheio do maior contentamento: o sorriso não lhe sai dos lábios; os olhos são ternos; a face se franze de prazer; quer falar, e apenas diz: Meu Deus! eu sou; eu sou tão feliz! que... Sim, sou; sou muito feliz!*)

(*As filhas cantam:*)

Nós somos três anjinhos;
E quatro éramos nós,
Que do céu descemos;
E o amor procuremos:
- Mataremos ao algoz
Dêstes dois nossos paizinhos!

Sempre fomos bem tratadas
Quer deste, quer daquela:
Não queremos que a maldade,
Para nossa felicidade,
Maltrate a ele ou a ela...
Mataremos tresloucadas!

Não somos só anjos
Que assim pensamos;
Que assim praticamos;
Tãoobém²⁰ são os arcanjos!

De principados – exércitos
Temos; também²¹ de virtudes!
De tronos! Não mudes,
Papai! Vivam as ordens!

- Para debelarmos facínoras!
- Para triunfarem direitos,
- As armas temos nos peitos!
- A força de milhões d'espíritos!

(Terminado o canto, abraçarão todas o Pai,
e este a elas, banhados todos na maior efu-
são de júbilo.)

PEDRA

(para o pai)
Agora, Papai, vamos coser, bordar, fiar;
fazer renda. (Para as irmãs:) Vamos, Me-
ninas; a Mamãe já há de ter a nossa tarefa
pronta para nos dar trabalho!

CATARINA

Ainda é cedo; eu não ouvi dar oito horas;
e o nosso trabalho sempre principia às
nove.

SILVESTRA

Eu não sei o que fazer hoje: se bordar, se
fiar, ou se crivar!

PEDRA

Por bem de Deus, você nunca sabe o que
há de fazer!

SILVESTRA

(olhando-a com certo ar de indiferença.)
Se te parece, minha querida Maninha, cha-
ma-me de preguiçosa!

PEDRA

Não; isso eu não digo, porque a Sra. deu as
mais deslumbrantes provas de que há de
vir a ser lá... (elevando a mão) para o
futuro uma moça das mais trabalhadoras
que eu conheço! E ainda hoje disse deu se-
gurança no jardim do quintal, em que não
ficava flor que não fosse pela Sra. culti-
vada!

SILVESTRA

Inda bem que a Sra. sabe, e faz-me o obsé-
quio de dizer! E se eu o não fora ainda, não
era de admirar; pois não conto mais de
nove a dez anos de idade.

MATEUS

(voltando-se para Silvestra)
Pois a Sra. esteve no quintal?

SILVESTRA

Pois então, Papai; eu não havia de ir cor-
tar, arrancar todas as ervas perniciosas,
que crescendo destroem as plantas, as flo-
res preciosas?

MATEUS

(com muita alegria, pegando a filha)
Filha! Filha minha! Vem a meus braços!
(Abraça-a e beija-a muitas vezes.) Fazes,
minha muito amada Silvestra, o que Deus
faz aos Governos! O que os bons Governos
fazem aos Governados! Prendem; castigam;
melhoram; ou inutilizam os maus – para
que não ofendam, nem prejudiquem os
bons! E vocês (para as outras), o que fa-
ziam, durante o tempo em que a minha in-
teligente Silvestra procedia com tanto
acerto, praticando uma tão meritória ação,
e digna dos maiores elogios!?

PEDRA e
CATARINA

(quase ao mesmo tempo)
Eu regava as minhas plantas e flores, com
a mais fresca e cristalina água, a fim de
que crescessem e desabrochassem – per-
feitas e puras! (Isto disse Catarina.)²²

PEDRA

Eu, Papai, mudava algumas e plantava ou-
tras.

MATEUS

Já vejo que todas trabalharam muito! Hei
de fazer a cada uma das Sras. o mais lindo
presente! (Movendo a cabeça – inclinan-
do-a.) Isto é, quando eu sair à rua! Pois
bem sabem que eu aqui não tenho com que
lhes presentear.

PEDRA

Eu quero... quero: o que há de ser? (*Levantando algum tanto a cabeça.*) Uma boneca de cera, do tamanho da (*apontando*) Silvestra! E toda vestida de seda, ouviu, Papai? Com brincos, adereço... O Sr. sabe como se vestem as moças que se casam; assim é que eu quero! Não se esqueça; não se esqueça de comprar e me trazer assim. *Olhe (batendo-lhe a mão no braço)*, se na loja do Pacífico não tiver, tem na do Leite, na do Rodolfo, ou do Paradedá²³.

SILVESTRA

Eu me contento com menos! Quero um vestido de seda, lavrada a barra, e as mangas a fio de ouro; com *blonds*²⁴, e tudo o mais que se usar, do mesmo fio, ou daquilo que for mais moderno.

MATEUS

(*para Silvestra*)
Contentas-te só com isso!? Não queres sapatos de seda, botinhas de veludo tãobém bordadas de ouro, ou enfeite fino para a cabeça?

SILVESTRA

Não, Papai; basta o vestido; o mais tudo eu tenho muito bom, e em estado de poder servir com o lindo vestido que lhe peço. Sempre gostei da economia; e sempre aborreci a prodigalidade!

MATEUS

Estimo muito; é o mais fiel retrato da moral do velho Mateus! (*Para Catarina:*) E a Sra., que está tão calada! Então, não pede nada?

CATARINA

As manas já lhe pediram tanto, que eu não sei o que lhe hei de pedir; parece que tudo há de custar tanto dinheiro, que se o Sr. não tivesse ainda há pouco tirado a sorte grande na loteria do Rio de Janeiro, eu acreditaria - que teria de vender a cabeleira, para satisfazer tantos pedidos!

MATEUS

Não; não, menina! O que elas pedem custa pouco comparativamente aos meus e vossos rendimentos. Diga, diga: o que mais estimará que eu lhe traga, para comprar e trazer-lhe?!

CATARINA

Pois bem; eu vou dizer-lhe: mas V. Mcê não se há de zangar.

MATEUS

Não; não: peça o que quiser, que eu com muito prazer lhe trago!

CATARINA

Pois então, visto que tem gosto em me fazer um presente... Até se eu não tivesse de ir a um batizado à casa da minha amiga e comadre D. Leocádia das Neves Navarro e Souto, eu não diria o que mais preciso, e quero que me dê... É um ramalhete das mais delicadas flores que se costumavam vender nas lojas das modistas francesas e alemãs.

MATEUS

E levou tanto tempo para pedir uma cousa de tão pouco valor!?

CATARINA

Não é de muito pequeno valor! O que eu quero é de uns muito mimosos, cujo preço sobe a dez ou doze mil-réis!

MATEUS

Pois então, isso é muito barato! Mas como é o que me pede, fique certa que há de ser servida, tanto mais que tem a intenção de se apresentar com ele em um baile, batizado, ou não sei que festa!

CATARINA

É quanto basta; e com ele ficarei muito contentel

MATEUSA

(*entra rengueando²⁵, revirando os olhos, e fazendo mil trejeitos; as filhas que a observam dizem umas para as outras:*) Aí vem a Mamãe! - (*Quase em segredo, rapidamen-*

te:) Olhem a Mamãe! Vamos! Vamos! Já são nove horas! (*Para o pai:*) Papai! não se esqueça das nossas encomendas, como nós não nos esquecemos d'orar a Deus para que prolongue seus dias; e que estes sejam felizes! Até logo à hora do jantar (*e fazendo uma profunda cortezia, depois de lhes beijarem a mão, pegando nas saias dos vestidos*), que é quando poderemos ter o inexprimível prazer de passar alguns preciosos momentos em sua estimável companhia.

Cena Terceira

MATEUSA

(*aproximando-se às filhas*)

Vão, meninas, vão fazer a sua costura! Está tudo marchando! Cada uma das Sras. tem na sua almofada o pano, a linha, a agulha; e tudo o mais que é necessário para trabalhar até às 2 da tarde. O que é de bordar para a Pedra, está desenhado a lápis; os picados para a Catarina, estão alinhavados; e a costura lisa, a camisa deste velho feio (*batendo no ombro do marido*) está começada. Tenham cuidado: façam tudo muito bem feitinho.

CATARINA,
PEDRA e
SILVESTRA

Como sabe, somos obedientes filhas; deve por isso contar que assim havemos fazer.⁷ (*Saem*).

MATEUSA

(*para o marido, batendo-lhe no ombro*)

Já sei que está repassado de prazer! Esteve com suas queridas filhinhas mais de duas horas! E eu lá, sofrendo as maiores saudades!

MATEUS

É verdade, minha querida Mateusa (*batendo-lhe também no ombro*), mas, antes de te dizer o que pretendia, confessa-me:

Por que não quiseste⁸ tu o teu nome de batismo, que te foi posto por teus falecidos Pais?

MATEUSA

Porque achei muito feio o nome Jônatas que me puseram; e então preferi o de Mateusa, que bem casa com o teu!

MATEUS

Sempre és mulher! E não sei o que me pareces depois que ficaste⁹ velha e rabugenta!

MATEUSA

(*recuando um pouco.*)

És bem atrevido! De repente, e quando não esperares, hei de tomar a mais justa vingança das grosseirias, das du[r]as afrontas com que costumias insultar-mel

MATEUS

(*aproximando-se e ela recuando*)³⁰

MATEUSA

Não se chegue para mim (*pondo as mãos na cintura e arregaçando os punhos*) que eu não sou mais sua! Não o quero mais! Já tenho outro com quem pretendo viver mais felizes dias!

MATEUS

(*correndo a abraçá-la apressadamente*)

Minha queridinha; minha velhinha! Minha companheirinha de mais de 50 anos (*agarrando-a*), por quem és, não fuja de mim, do vosso velhinho! E as nossas queridas filhinhas! Que seriam delas, se nós nos separássemos; se tu buscasses, depois de velha e feia, outro marido, ainda que moço e bonito! Que seria de mim? Que seria de ti? Não! Não! Não! Tu jamais me deixarás. (*Tanto se abraçam; agarram; pegam, beijam-se, que cai um por cima do outro.*)³² Ail que quase quebrei uma perna! Esta velha é o diabo! Sempre mostra que é velha, e renga! (*Querem erguer-se sem poder.*) Isto é o diabo!...

MATEUSA

(levantando-se, querendo fazê-lo apressadamente e sem poder, cobrindo as pernas que, com o tombo, ficaram algum tanto descobertas)

É isto, este velho! Pois não querem ver só a cara dele? Parece-me o diabo em figura humana! Estou tonta. Nunca mais, nunca mais hei de aturar este carneiro velho, e já sem guampas! *(Ambos levantaram-se muito devagar; a muito custo; e sempre praguejando um contra o outro. Mateusa, fazendo menção ou dando no ar ora com uma, ora com outra mão:)* Hei de ir-me embora; hei de ir; hei de ir!

MATEUS

Não há de ir; não há de ir; não há de ir porque eu não quero que vá! Você é minha mulher; e pelas leis tanto civis como canônicas, tem obrigação de me amar e de me aturar; de comigo viver, até eu me aborrecer! *(Bate com um pé.)* Há del! Há del! Há del!

MATEUSA

Não hei de! Não hei de! Não hei de! Quem sabe se eu sou sua escrava!? É muito gracioso, e até atrevido! querer cercear a minha liberdade! E ainda me fala em Leis da Igreja, e civis, como se alguém fizesse caso de papéis borrados! Quem é que se importa hoje com Leis *(atirando-lhe com o 'Código Criminal')*, Sr. banana! Bem mostra que é filho dum lavrador de Viana! Pegue lá o Código Criminal, - traste velho em que os Doutores cospem e escarram todos os dias, como se fosse uma nojenta escarradeira!

MATEUS

(espremendo-se todo, abaixa-se, levanta o livro e diz à mulher:)

Obrigado pelo presente: adivinhou ser coisa de que eu muito necessitava! *(Mete-o na algibeira. À parte:)* Ao menos servirá para algumas vezes servir-me de suas folhas,

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0494 P.143

uma em cada dia que estas tripas *(pondo a mão na barriga)* me revelarem a necessidade de ir à latrina!

MATEUSA

Ah! já sabe que isso não vale coisa alguma; e principalmente para as Autoridades - para quem tem dinheiro! Estimo muito; muito; e muito! *(Pega em outro - a 'Constituição do Império', e atira-lhe na cara)*

MATEUS

(gritando)

Ai! cuidado quando atirar, Sra. D. Mateusa! Não continuo a aceitar seus presentes, se com eles me quiser quebrar o nariz! *(Apalpa este, e diz:)* Não partiu, não quebrou, não entortou! *(E como o nariz tem parte de cera, fica com ele assaz torto. Ainda não acaba de endireitá-lo, Mateusa atira-lhe com outro de 'História Sagrada', que lhe bate numa orelha postiça, e que por isso com a pancada cai; dizendo-lhe:)* Eis o terceiro e último, que lhe dou para... os fins que o Sr. quiser aplicar!

MATEUS

(ao sentir a pancada grita)

Ai! que fiquei sem orelha! Ai! Ai! Ai! Onde cairia!? *(Atirando os livros na velha e com raiva.)* Por mais que recomendasse a esta endemoninhada que não queria presentes caros, este demônio havia de quebrar-me o nariz e pôr-me fora uma orelha! O! Mateusa do diabo! Com quê, partes desta casa sem eu ir amanhã ao baile masqué³, visitar as Pavoas!? e...

MATEUSA

(batendo com o pé)

Cachorro! Ainda me fala em pavoas, e em baile masqué! Traste! Ordinário! Já... rua, seu maroto!

MATEUS

(voltando-se para o público)

Já se viu³⁴ que escalor velho mais impertinente! Esperem que eu lhe boto cavernas

novas! (*Procurando uma bengala.*) Achei! (*Com a bengala em punho*) Já que a Sra. não faz caso da lei escrita! falada! e jurada! há de fazer da lei cacetada! paulada! ou bengalada! (*Bate com a bengala no chão.*)

MATEUSA

Ah! dessa lei, sim, tenho medo. (*À parte.*) Mas ele não pode comigo, porque eu sou mais leve que ele; tenho melhor vista; e pulo mais. (*Pega em uma cadeira e dá-lhe com ela, dizendo:*) Ora tome lá! (*Ele apara a pancada com a bengala, encolhendo-se todo; enfia esta na cadeira; empurram para lá, empurram³⁵ para cá.*)

CATARINA,
PEDRA e
SILVESTRA³⁶

(*aparecendo na porta dos fundos; umas para as outras:*) Vai lá! (*Empurrando. Outra:*) Vai tu apartar! (*Outra:*) Eu, não; quando eles estão assim, eu tenho medo, porque sou pequena!

MATEUS

Ai! eu caio! Quem me acode! Perdi o queixo!

MATEUSA

(*gritando e correndo*) Ai! eu esfolei um braço, mas deixo-lhe a cadeira enfiada na cabeça! (*Quer assim fazer e fugir, mas Mateus atira-lhe a cadeira às pernas; ela tropeça e cai; ele vai acudi-la; quer correr; as filhas convidam-se a fugir; ele cai aos pés da velha.*)

BARRIÔS³⁷

(*o criado*) Eis, Srs., as conseqüências funestas que aos administrados ou como tais considerados, traz o desrespeito das Autoridades aos direitos destes; e com tal proceder aos seus próprios direitos: – A descrença das mais sábias instituições, em vez de só a terem nesta ou naquela autoridade que as não cumpre, nem faz cumprir! – A luta do mais

forte contra o mais fraco! Finalmente, – a destruição em vez da edificação! O regresso, em vez do progresso!

FIM DA COMÉDIA

Porto Alegre, maio 12 de 1866.

Beco do Rosário, sobrado de 3 janelas, n.º 21.

PELO RIO-GRANDENSE –

JOSÉ JOAQUIM DE CAMPOS LEÃO, QORPO-SANTO;
AOS 37 ANOS DE IDADE.

NOTAS

1. Nomes próprios desusados ou de sua criação aparecem com freqüência nas comédias de Q.-S. Gostava sobretudo de feminizar nomes masculinos; assim: Mateusa, Pedra, Silvestra.
2. No texto, a relação das personagens vem antes das falas da *Cena Primeira*. Quanto ao criado Barrios, v. nota 37.
3. Está ponto e vírgula. A bem da legibilidade, aliviamos o texto da pontuação sobrecarregada com que ele se nos apresenta, não raro dificultando a compreensão.
4. Q.-S. era minucioso nas rubricas. Nesta, a precisão do verbo é exemplar. Cf. com este passo de Camilo: "Hão de ver como ele atirou com o peito às puas do despedaçador impossível" – apud Laudelino Freire, *Dicionário da Língua Portuguesa*. Rio de Janeiro, "A Noite" Editora. Verbebe atirar.
5. Está de.
6. Está vênus. O termo apresenta conotação pejorativa; significa: mulher venal, rameira.
7. Está pregastes, formação analógica corrente nos escritores do séc. XIX (entre eles Martins Pena). Não anotamos todos os casos, muito numerosos na obra de Qorpo-Santo.

8. Está: *dormir com migol diz: feio.*
9. Está *tãobém*. Mais adiante, Pedra já diz *também*. Tobias, personagem rústico de Martins Pena, usa o *tãobém*. V. autor cit., *Comédias*, ed. crítica por Darcy Damasceno. Rio de Janeiro, I.N.L., 1956, pág. 65 e 67, nota 2 à Cena VII.
10. Vosso refere-se ao pai das meninas. Ainda hoje, na linguagem coloquial, é corrente esse tipo de concordância pronominal subjetiva entre falantes portugueses.
11. V. nota 9.
12. Aulete dá este exemplo: "Enjoou a galinha". Em Bocage: "Enjoando os afagos importunos da perjura". Cf. Francisco Fernandes, *Dicionário de Verbos e Regimes*. Porto Alegre, Liv. do Globo, 12.ª ed., 1954.
13. Está *fostes*.
14. Veja-se a construção popular da fala.
15. Está *truce*.
16. V. nota 9.
17. Assim no texto.
18. V. nota 9.
19. Assim no texto.
20. V. nota 9.
21. Assim no texto.
22. Assim no texto.
23. *Paradéda* no texto; nome de família (pronuncia-se *Paradeda*) ainda hoje existente no Rio Grande do Sul.
24. Está assim, por *blondes*, rendas de seda.
25. Está: *renguiando*.
26. A ambos, pai e mãe.
27. Construção corrente no séc. XVIII.
28. Está: *quisestes*.
29. Está: *ficastes*.
30. Não há no texto a fala de Mateus.
31. Assim no texto.
32. No texto repete-se o nome de Mateus, logo após a palavra *outro*, como se se tratasse de nova fala.
33. Assim no texto.
34. Assim no texto.
35. Está duas vezes: *empurrão*. Entendemos tratar-se da 3.ª do plural do presente do indicativo; empurram a cadeira.

36. Em lugar dos nomes, está: *As filhas*.
37. É possível que o nome Barriôs (Q.-S. grafou *Barriôz*) fosse sugerido ao autor por Geraldo Barrios, ditador da América Central, então em grande evidência. Com efeito, esse político de El Salvador, depois de ascender à presidência da república, proclamou-se ditador, mas foi escorraçado do poder. Fusilaram-no em 1865, por ordem de Duenas, seu competidor, então na chefia do governo salvadorenho. A peça *Mateus e Mateusa* foi escrita em maio de 1866, logo após tais ocorrências, muito comentadas pelos jornais brasileiros. - A menos que Qorpo-Santo tivesse a intenção - o que é muito provável - de satirizar o advogado porto-alegrense Emílio Valentim Barrios, com quem andava às turras. A propósito, v. na *Bibliografia de Qorpo-Santo*, p. 44 deste volume, cópia da notícia publicada em *A Saúde* com a data de 15-8-1877.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MJ-DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL
SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL DA BAHIA
SERVIÇO DE CENSURA DE DIV. PÚBLICAS

PARECER Nº 300 / 82

ASSUNTO : Leitura de texto

TÍTULO : Mateus e Mateusa

AUTOR : Quorpo Santo

CONTEÚDO :

ENREDO : Um casal de velhinhos com seus achaques e penúrias reflete as vicissitudes da vida e a falência do casamento como instituição.

MENSAGEM : Positiva: induz à reflexão sobre as realidades que envolvem o ser humano.

LINGUAGEM : cômica, irônica

CLASSIFICAÇÃO: 16 anos

JUSTIFICAÇÃO : Crítica social.

DEPARTAMENTO DE CENSURA
Severino Ernesto da Silva Bel.
Sub. Chefe do S C D P



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

MJ - DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL
SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL DA BAHIA
SERVIÇO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS

PARECER Nº 301/82

ASSUNTO : Leitura de texto

1 - IDENTIFICAÇÃO :

TÍTULO : " MATEUS E MATEUSA "

AUTOR : Quorpo Santo

2 - CONTEÚDO :

2.1 - enredo : a peça versa sobre a instituição do casamento e velhice dos casais e a decadência da própria instituição.

2.2 - linguagem : cômica e irônica.

3 - CLASSIFICAÇÃO : 16 anos.4 - JUSTIFICATIVA DE IMPROPRIEDADE : Crítica social.

Salvador, 10 de novembro de 1982

Maria Cecília Martins O. Costa

Tec. de Cens. - Mat. 2415806



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

MM - DEPARTAMENTO DE POLICIA FEDERAL
SUPERINTENDENCIA REGIONAL DA BAHIA
SERVIÇO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS

PARECER Nº 302 /82

ASSUNTO : Leitura de texto

- 1 - IDENTIFICAÇÃO :
TÍTULO : " MATEUS E MATEUSA "
AUTOR : Quorpo Santo
- 2 - CONTEÚDO :
 2. 1 - enredo : fatos da vida de um casal decadente e decrepito.
 2. 2 - mensagem : negativa, contestando a instituição do casamento e enfocando com irreverência o amor filial.
 2. 3 - linguagem : irreverente.
- 3 - CLASSIFICAÇÃO : 16 anos.
- 4 - JUSTIFICATIVA DE IMPROPRIEDADE : Critica social.

Salvador, 19 de novembro de 1982

David Cesar de Andrade Barouh

Tec. de Cens. - Mat. 0221190



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

MJ - DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL
SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL DA BAHIA
SERVIÇO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS

PARECER Nº 303/82

ASSUNTO : Ensaio Geral

1- IDENTIFICAÇÃO :

TÍTULO : " MATEUS E MATEUSA "

AUTOR : Quorpo Santo

2 - CONTEÚDO :

2.1 - enredo : Mateus e Mateusa e suas filhas vivem situações ridículas, sórdidas e burlescas num clima de decrepitude e decadência.

2.2 - mensagem : negativa . O autor contesta a instituição do casamento e o amor filial de maneira irreverente.

2.3 - linguagem : irônica e irreverente.

2.4 - composição cênica : cenários, iluminação e vestimentas em acordo com as normas censórias em vigor.

3 - CLASSIFICAÇÃO : 16 anos4 - JUSTIFICATIVA DE IMPROPRIEDADE : Gesticulação obscena, irreverência à instituição do casamento.

Salvador, 20 de novembro de 1982

David Cesar de Andrade Barouh

Tec. de Cens. - Mat. 0221190



MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0474
P.154

CENSURA FEDERAL

TEATRO

Certificado Nº 063/82

PEÇA "MATEUS MATEUSA"

ORIGINAL DE QUORPO SANTO

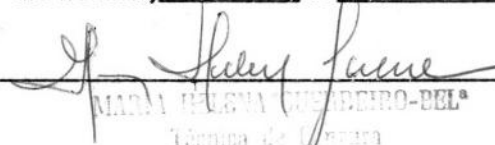
APROVADO PELA D.C.D.P.
CLASSIFICAÇÃO

16 ANOS: CRÍTICA SOCIAL

VÁLIDO ATÉ 20 de FEVEREIRO de 19 83

Salvador/BA

~~XXXXXX~~
Brasília, 20 de NOVEMBRO de 19 82


MARIA HELENA QUEIROZ-BEL^a
Técnica de Censura

Chefe **Dirêtor da DCDP**



M.J-D.P.F
CERTIFICADO DA D.C.D.P

Certifico constar no arquivo de registro de peças teatrais deste Serviço, o assentamento da peça intitulada "MATEUS MATEUSA"

Original de QUORPO SANTO

Tradução de ---

Adaptação de ---

Produção de ---

Requerida por ANTONIO MARCELINO DO NASCIMENTO

Tendo sido censurada em 20 de NOVEMBRO de 19 82 e recebido a seguinte classificação: 16 ANOS. CONDICIONADA AO EXAME DO ENSAIO GERAL. ESTE

CERTIFICADO SÓ TERÁ VALIDADE QUANDO ACOMPANHADO DO "SCRIPT" DEVIDA-
MENTE CARIMBADO PELO SCDP/SR/DPF/BA.

Salvador
Brasília, 20 de NOVEMBRO de 19 82

Amélia M. R. de S. Vasconcelos Pereira Bel.
Chefe do Serviço de Censura

TEATRO

TÍTULO MATHEUS E MATHEUSAAUTOR: JOSE JOAQUIM DE CAMPOS LEÃO QORPO SANTO

1) ARQUIVO

Clas. Anterior LIVREPraça SCDP/SR/BA

Obs.: _____

DF. 30 / 11 / 82Consolação

Resp. pela elaboração do Processo

2) PROGRAMAÇÃO

Técnico de Censura _____

Técnico de Censura _____

Data prazo Exame de ____ / ____ / ____ a ____ / ____ / ____

DF. ____ / ____ / ____

Resp. pela Programação

3) CHEFE DA S.C.T.C.

Emita-se o certificado, de acordo com requerimento de censura e com a classificação: Imprópria para menores de 16 (dezesseis) anos, sem cortes, condicionada ao exame do ensaio.

Obs.: cert. Improprio - SR/BABrasília-DF, 02 de 12 de 1982

Brasília-DF

Belle Demente Carvalho

de Matr. 2 415 791 de 1.97

J I. Critica SocialObs. Classificações anteriores Livre e 10 anos

4) SERVIÇO DE CENSURA

À consideração do Senhor Diretor da DCDP, tendo em vista tratar-se de PT para o qual os censores propõem a classificação etária de 16 anos.

Brasília-DF, 2 de 12 de 1982

Helene Maria Barros Dornelles
T. Censura - Mat. 2.324.380

Em _____ de _____ de 1.97

5) DIRETOR DA D.C.D.P.

LIBERE-SE

na forma do parecer

Em, 2 / 12 / 1982Solange M. T. Hernandez

Solange M. T. Hernandez
Diretora da DCDP



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
DIVISÃO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS

OFÍCIO

Nº 2.770/82-SE/DCDP

Brasília, 03 de dezembro de 1982

Do: Diretora da Divisão de Censura de Diversões Públicas

Ao: Sr. Chefe do Serviço de Censura da SR/BA

Senhor Chefe:

De acordo com a Portaria nº 017/78-DCDP, de 13 de julho de 1978, e em atenção ao (s) ofício (s) em referência, encaminho a V. Sa. as 1a. e 2a. vias do (s) certificado (s) de censura da (s) peça (s) teatral(is): "ATO SEM PALAVRAS", de autoria Samuel Beckett; "MATHEUS E MATHEUSA", de autoria José Joaquim de Campos Leão Campos Santo; "A ESTÓRIA DE ADILSON BOY", de autoria Hilda Maria Gomes do Nascimento; "OBSESSÃO", de autoria Maria do Carmo Santana Schuller; "BAHIA DE QUATROCENTOS E OITENTA E DOIS JANEIROS", de autoria Acyr Castro; "O CANTO DA GENTE", de autoria Paulo Roberto Alves Ferreira e Diva L. da Silva; "PRA NÃO SER TRAPO NEM LIXO", de autoria Criação Coletiva do Grupo de Dança Contemporânea da Ufba; "NADIM NADINHA CONTRA O REI DE FULEIRÃO", de autoria Mário Brasini; "O BALCÃO", de autoria Jean Genet; e "A BRUXINHA DORETEIA", de autoria Nilton Negri.

Atenciosamente,

Solange M. F. Hernandez

SOLANGE MARIA TEIXEIRA HERNANDES

Diretora da DCDP



MINISTÉRIO DA JUSTIÇA

DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0474/P.158

CENSURA FEDERAL

TEATRO

Certificado Nº 218

PEÇA " MATHEUS E MATHEUSA "

ORIGINAL DE JOSÉ JOAQUIM DE CAMPOS LEÃO CUORPO SANTO

APROVADO PELA D.C.D.P.
CLASSIFICAÇÃO
CRÍTICA SOCIAL

VÁLIDO ATÉ 02 de DEZEMBRO de 19 87

Brasília, 02 de DEZEMBRO de 19 82

16

IMPRÓPRIO PARA
MENORES DE
DEZESSEIS ANOS

Solange M. F. Hernandez
SOLANGE MARIA TEIXEIRA HERNANDES
Diretor da DCDP

M.J-D.P.F
CERTIFICADO DA D.C.D.P

Certifico constar no arquivo de registro de peças teatrais deste Serviço, o assentamento da peça intitulada MATHEUS E MATHEUSA

Original de JOSÉ JOAQUIM DE LÊAO CAMPOS SANTO e

Tradução de _____

Adaptação de _____

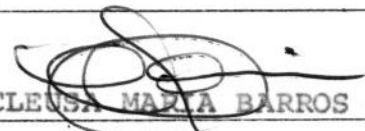
Produção de _____

Requerida por ANTONIO MARCELINO DO NASCIMENTO - SALVADOR/BA -

Tendo sido censurada em 20 de NOVEMBRO de 19 82 e recebido

a seguinte classificação: IMPRÓPRIA PARA MENORES DE 16 (DEZESSEIS) ANOS, CONDICIONADA AO EXAME DO ENSAIO GERAL. ESTE CERTIFICADO SÓ TERÁ VALIDADE QUANDO ACOMPANHADO DO "SCRIPT" DEVIDAMENTE CARIMBADO PELA DCDP.

Brasília, 02 de DEZEMBRO de 19 82


CLEUSA MARIA BARROS DORNELES

Chefe do Serviço de Censura

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL - SR/RJ
DCDP/BSB

Ofício nº 125/84-SCDP/SR/RJ

Em, 13.03.84

Do: Chefe do Serviço de Censura de Diversões Públicas

Endereço: Rua Edgar Gordilho s/nº - Praça Mauá

À Srª Diretora da Divisão de Censura de Diversões Públicas

Assunto: Encaminhamento (faz)

Ref.Prot.: 002369/84-SCDP/SR/RJ

Senhora Diretora:

Para fins de expedição do certificado definitivo, encaminho a V.Sª texto, pareceres e cópia do Certificado provisório nº 035/84/RJ..... da peça teatral "MATEUS..E.. MATEUSA"..... de JOSÉ JOAQUIM DE CAMPOS LÊAO..CORPO SANTO..... o exame foi requerido por ANTONIO PEREZ GONZALEZ.....

Atenciosamente

Maria Helena da Costa Medeiros
MARIA HELENA DA COSTA MEDEIROS
~~HELENA GONZALEZ~~
CHEFE DO SCDP/SR/RJ

ZFB/

LG.

ILMA SRª DIRETORA DA DIVISÃO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS/
SR/RJ.

17 FEV 1984 002369
ANTONIO PEREZ - GONZALEZ

REQUERENTE RECEBIDO POR

BRASILEIRA

NACIONALIDADE

ATOR

PROFISSÃO

CARTEIRA DE IDENTIDADE Nº 8.131.795, SSP/SP
EXPEDIDA POR

RESIDENCIA A R. RODOLFO DANTAS 26/801

COPACABANA

BAIRRO

22020

CEP

541-0412

TELEFONE

vem, mui respeitosamente, requerer a V.Sª, que se digne mandar examinar, de acordo com as normas censórias vigentes, a (s) OS

TEXTOS

ESPECIE

abaixo relacionadas de autoria de:

JOSÉ JOAQUIM DE CAMPOS LEÃO - GORPO SANTO

TÍTULO (S) "~~A IMPOSSIBILIDADE DA SANTIFICAÇÃO~~"

"~~MATEUS E MATEUSA~~"

"~~EU SOU VIDA - EU NÃO SOU MORTE~~"

Nestes Termos

P. Deferimento

Rio, 17 DE FEVEREIRO 1984

Antonio Perez-Gonzalez

REQUERENTE

MATEUS E MATEUSA

de QORPO-SANTO

PERSONAGENS:

MATEUS, velho de 80 anos
Mateusa, ídem
CATARINA,
PÊDRA e
SILVESTRA - filhas
BARRIÔS, criado.

As pessoas que comprarem e quiserem levar à
cena quaisquer das minhas comédias, podem, bem como fa-
zer quaisquer alterações, corrigir alguns erros e a-
mas faltas, quer de composição, quer de impressão
a mim, por inúmeros estorvos, foi impossível.

QORPO-SANTO, julho de 1877

ATENÇÃO
ESTA PEÇA É PARA FINS DIDÁTICOS, SÓ A
S.B.A.T. AUTORIZA PROFISSIONALMENTE.
CENTRO DE ARTES - UNI-RIO

DOMINIO PUBLICO



MATEUS:

(CAMINHANDO EM RODA DA CAMA) Que estão fazendo as meninas, que ainda as não vi hoje?

MATEUSA:

(SENTADA EM UMA CADEIRA, BALANÇANDO-SE) E o senhor que se importa, sr. velho Mateus, com as suas filhas?

MATEUS:

(VOLTANDO-SE PARA ESTA) Ora esta é boa! A senhora sempre foi, é e será uma (ATIRANDO COM AS MÃOS), não só im-
pertinente, como atrevida !

MATEUSA:

Ora, veja lá, senhor Torto (LEVANTANDO-SE), se estamos no tempo em que o senhor a seu belo prazer me insultava! Agora eu tenho filhos que me hão de vingar!

MATEUS:(

(ABRAÇANDO-A) Não, não, minha querida Mateusa; tu bem sabes que isto não passa de impertinências dos 80; tem paciência, vai me aturando, que te hei de deixar minha universal herdeira (ATIRANDO COM UMA PERNA) de reumatismo que o demo do teu avô torto meteu-me nesta perna! (ATIRANDO COM UM BRAÇO) Das inchações que todas as primaveras arrebetam nestes braços! (ABRINDO A CAMISA) Das chagas que tua mãe com seus lábios de vênus imprimiu-me neste peito! E finalmente (ARRANCANDO A CABELEIRA) da calvície que tu me pegaste, arrancando-me ora os cabelos brancos, ora os pretos, conforme as mulheres com quem eu falava. Se elas (VIRANDO-SE PARA O PÚBLICO) os tinham pretos, assim que a sujeitinha podia, arrancava-me os brancos sob o frívolo pretexto de que me namoravam! Se elas os tinham brancos, fazia-me o mesmo, sob ainda o frivoliíssimo pretexto de que eu as namorava. (BATENDO COM AS MÃOS E CAMINHANDO) E assim é; e assim é, que calvo, calvo, calco, calvo, calvo, calvo. (ALGUM RINTE CANTANDO) Calvô...calvô... calvô...ô... ô...

MATEUSA:

(PONDO AS MÃOS) Meu Deus, que homem mais mentiroso. Céus, quem diria que ainda aos 80 este judeu errante havia de proceder como aos quinze, quando roubava frutas do pai.

MATEUS: (COM FALA E VOZ MUITO ROUQUENHA) Ora, senhora. Ora senhora, quem, quem lhe disse essa asneira?
(PROFERE ESTAS PALAVRAS QUERENDO ANDAR, E QUASE SEM PODER: É ESTE O TODO DO VELHO EM QUASE TODOS OS SEUS DISCURSOS.)

MATEUSA: (EMPURRANDO-O) Então para que fala de mim a todas as moças que aqui vêm, sr. chino ? Para que ,hein? Se o senhor não fosse mais namorador que hum macaco preso a um cepo, certamente não diria - que sou velha, feia e magra, que sou doente da asma; que tenho huma perna mais curta que a outra; que...que...finalmente, que já (VOLTANDO-SE COM EXPRESSÃO DE TERROR) não lhes sirvo para os seus fins de (PONDO A MÃO EM HUM OLHO) e... O senhor bem sabe. (ESFREGANDO COM AS COSTAS DAS MÃOS O OUTRO, COM VOZ DE QUEM CHORA) Sim; se eu não fosse desde a minha tenra idade um espelho, tipo, eu sombra de vergonha e de acanhamento, eu diria (VIRANDO-SE PARA O PÚBLICO) já não quer dormir comigo, diz: feio (SAINDO DA SALA), Feio, mau, velho, rabujo, tão bem não te quero mais, fedorento.

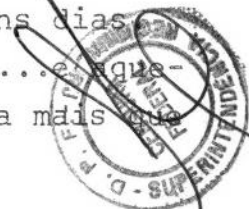
MATEUS: Mas (VOLTANDO-SE PARA O FUNDO) e as meninas, onde estão? Onde? Onde? (PUXA A CABELEIRA) Pêdra. Catarina. Silvestra. (ESCUTA UM POUCO) Nenhuma aparece. Cruzes. Fizeram o mesmo que a mãe? Fugiram de mim? Compadre. Pobre de quem é velho. As mulheres fogem; e as meninas desaparecem.



CENA SEGUNDA

-3-

- PÊDRA: (ENTRANDO) O que é, papaizinho? O que é que quer? O que tem? Sucedeu-lhe alguma coisa? Não? (PEGANDO-LHE O BRAÇO).
- MATEUS: (COMO ACORDANDO-SE DE HUM SONHO) Hein? (ESFREGANDO OS OLHOS) Hein? O que é? O que é? Chegou alguém? Eu estava, aqui estava...
- PÊDRA: Que tem meu pai?
- MATEUS: (ASSOANDO SEM TOCAR NO NARIZ E OLHANDO) Vejam o que é ser velho. Menina; menina, já que estás aqui, dá-me um lenço: anda (PEGANDO NOS BRAÇOS DA FILHA) anda, minha queridinha; vê hum lenço para o vosso velho paizinho! Sim; vai; vai; anda (FAZENDO-A CAMINHAR.)
- PÊDRA: (VOLTANDO-SE Também este meu pai cada vez fica mais porco, por isso é que a minha mãe já enjoou ele tanto, que nem o pode mais (SAINDO). Eu já vou buscar, espere hum minuto (COM AS MÃOS, FAZENDO-O PARAR). Já venho, papai, já venho ; e vou buscar-lhe hum dos mais lindos (COM AR GRACIOSO) que encontrar em meu guarda-roupa, ouviu, papai, ouviu?
- MATEUS: Sim, sim, já ouvi. Tu sempre foste o encanto dos meus olhos; o sonho de todos os meus momentos... (ENTRA OUTRA) esta menina (VOLTANDO-SE PARA O POVO) é os encantos da imaginação desta cabeça (BATENDO COM AS MÃOS; HUMA DE CADA LADO DA CABEÇA) e objeto que ao ver, me enche (APALPANDO O CORAÇÃO) este coração de alegria.
- CATARINA: Meu papai, e eu, então não mereço alguma?
- MATEUS: (VOLTANDO-SE E OLHANDO PARA CATARINA) Minha querida filha, minha querida Catarina (ABRAÇANDO-A) és tu, oh! quanto me apraz ver-te, se tu soubesses, queridíssima filha, quão grande é o prazer que banha (INCLINANDO E LEVANDO A MÃO AO PEITO) este peito. Sim; (TORNANDO A ABRAÇA-LA) tu és hum dos entes que fazem com que eu preza a velha existência, ainda por alguns dias. Sim, sim, sim. Tu, tua sábia irmã Pêdra; e ... a filha que hoje não tive a fortuna de ver; a tua mais



simpática irmã Silvestra, são todas três os anjos que amparam; que me alimentam o corpo e a alma; por quem e para quem vivo; e morreria se fosse mister. (ENTRA SILVESTRA AOS PULINHOS, E PÊDRA FAZENDO PASSOS DE DANÇA).

SILVESTRA: Papaizinho do meu coração (ABRAÇANDO-O PELAS PERNAS) você é o meu tudo. Olhe, papaizinho, eu sonhei que o senhor queria um lenço e corri, tomei este que a mana Catarina lhe trazia; e lhe truce!

MATEUS: Quanto sou feliz! (PEGA O LENÇO E ENXUGA OS OLHOS).

CATARINA: (À PARTE E COM EXPRESSÃO DE DOR) Ele disse que a outra era simpática; e de mim nem ao menos diz que sou formosa! Sempre é velho, não sabe agradar a todos!

PÊDRA: Papai, eu não fui a portadora do que me pediu, porque a Silvestra é muito velhaca, e é muito ligeira! Assim que me viu com o lenço na mão, tomou-me, e correu para trazer-lhe primeiro que eu!

SILVESTRA: É porque eu quero (DANDO COM A MÃO NA IRMÃ) mais bem a papai do que você. Aí esta!

PÊDRA: Pois não! Não vê que a senhora já pesou os graus de amor que em meu coração eu consagro a meu pai...

SILVESTRA: Não preciso pesar. Olhe: no seu coração existe certa força ou quantidade de amor consagrado (AFAGANDO COM AS MÃOS) ao papaizinho. E em mim todo o meu coração é puro amor a ele umbutado!

PÊDRA: Vejam só (COM ASPECTO IMPERTINENTE, DESGOSTOSO; ROSTO FRANZIDO, PENDE A CABEÇA DE UM LADO) como é retórica! Não pensei que a senhora estivesse tão adiantada. Não estudou, não se preparou hoje tão bem com seus velhos alfarrábios de filosofia? Se não se preparou, para outra vez prepare-se, e veja se ganha mais um afeto do papai!



CATARINA: (SERENANDO-AS) Meninas (PEGANDO NO BRAÇO OU MÃO DE UMA E DE OUTRA) Acomodem-se. Voçês parecem nenêš.

MATEUS: Meus anjos (TÃO BEM QUERENDO ACOMODÁ-LAS) Minhas santas;minhas virgens... não quero que briguem,por que isso me desgosta.Sabem que já sou velho e que os velhos são sempre mais sensíveis uqe os moços... Quero vê-las contentes; contentezinhas, ao contrário fico triste.

PÊDRA E SILVESTRA: (FORMANDO COM AS MÃOS PEGADAS UMA NAS OUTRAS UM CÍRCULO EM RODA DO PAI) Nosso papaizinho, não hade chorar: não hade chorar (DANÇANDO). Nós have mos de amparar o nosso querido papai.(HUMAS PARA AS OUTRAS) Vamos , pulemos, dancemos e cantemos: todos de uma sô vez.(O PAI VIRA-SE ORA PARA UMA ORA PARA OUTRA,CHEIO DO MAIOR CONTENTAMENTO: O SOR RISO NÃO LHE SAI DOS LÁBIOS, OS OLHOS SÃO TERNOS;A FACE SE FRANZE DE PRAZER; QUER FALAR E APENAS DIZ:)

MATEUS: Meu Deus! Eu sou;eu sou tão feliz que ...Sim, sou; sou muito feliz.

AS FILHAS CANTAM:

Nós somos três anjinhos;
E quatro éramos nós
Que do céu descemos!
E o amparo procuramos:
Mataremos ao algoz
Destes dois nossos vizinhos!

Sempre fomos bem tratadas
Quer deste, quer daquelas
Não queremos que a maldade
Para nós a infelicidade



Maltrate a ele ou a ela...
Mataremos tresloucadas!

Não somos só anjos
Que assim pensamos;
Que assim praticamos;
Tão bem são os arcanjos!

De principados - exércitos
Temos; também de virtudes!
De tronos! Não mudes,
Papai! Vivam as Órdens!

Para debelarmos facínoras!
Para triunfarem diretos,
As armas temos nos peitos!
A força de milhões d'espíritos!

TERMINADO O CANTO, ABRAÇARÃO TODAS O PAI, E ESTE A
ELAS, BANHADOS TODOS NA MAIOR EFUSÃO DE JÚBILO.

PÊDRA (PARA O PAI) Agora, papai, vamos coser, bordar, fiar;
fazer renda (PARA AS IRMÃS). Vamos, meninas. A mamãe
já hade ter a nossa tarefa pronta para nos dar traba-
lho.

CATARINA: Ainda é cedo; eu não ouvi dar oito horas; e o nosso
trabalho sempre principia às nove.

SILVESTRA: Eu não sei o que hei-de fazer hoje o que hade de fa-
zer.

CATARINA: (OLHANDO-A COM CERTO AR DE INDIFERENÇA) Se te parece,
minha muito querida maninha, chama-me de preguiçosa.

PÊDRA: Não, isso eu não digo, porque a senhora deu as mais
deslumbrantes provas de que há de vir a ser lá...
(ELEVANDO A MÃO) para o futuro uma moça das mais tra-
balhadoras, que eu conheço! E ainda hoje disso deu
gurança no jardim do quintal, em que não ficava
que não fosse pela senhora cultivada.



- SILVESTRA: Inda bem que a senhora sabe, e faz-me o obsêquio de dizer, e se eu o não fora ainda, não era de admirar, pois não canto mais, de nove a dez anos de idade.
- MATEUS: (VOLTANDO SE PARA SILVESTRA) Pois a senhora esteve no quintal?
- SILVESTRA: Pois, então, papai, eu não havia de ir cortar, arrancar todas as ervas perniciosas, que crescendo destroem as plantas, as flores preciosas?
- MATEUS: (COM MUITA ALEGRIA, PEGANDO A FILHA) Filha. Filha minha, vem aos meus braços (ABRAÇA-A E BEIJA-A MUITAS VEZES) Fazes, minha muito amada Silvestra- o que Deus faz nos Governos, o que os bons Governos fazem aos Governados, prendem, castigam; melhoram ou mutilam os maus- para que não ofendam, nem prejudiquem os bons. E vocês (PARA AS OUTRAS) o que faziam durante o tempo em que a minha INTELIGENTE Silvestra procedia com tanto acerto, praticando uma tão meritória ação, e digna dos maiores elogios?
- PÊDRA e CATARINA: (QUASE AO MESMO TEMPO) Eu regava as minhas plantas e flores, com a mais fresca e cristalina água, a fim de que crescessem e desabrochassem- perfeitas e puras. (ISTO DIZ CATARINA).
- PÊDRA: Eu papai, mudava algumas e plantava outras.
- MATEUS: Já vejo que todas trabalharam muito! Hei-de fazer a cada huma das senhoras o mais lindo presente! (MOVENDO A CABEÇA, INCLINANDO-A) isto é, quando eu sair à rua, pois bem sabem que eu aqui não tenho com que lhes presentear.
- PÊDRA: Eu quero...quero, o que há de ser (LEVANTANDO ALGUM TANTO A CABEÇA E REFLETINDO) huma boneca de cera, do tamanho da (APONTANDO) Silvestra! E toda vestida de seda, Ouviu, papai? Com brincos, adereços...O senhor sabe como se vestem as moças que se casam; assim eu quero. Não se esqueça; não se esqueça de comprar, e



me trazer assim. Olhe (BATENDO-LHE A MÃO NO BRAÇO), se na loja do Pacífico não tiver, tem na do Leite, na do Rodolfo, ou do Paradedá.

SILVESTRA: Eu me contento com menos. Quero um vestido de seda, lavrada na barra, e as mangas, a fio de ouro; com blonds e tudo o mais que se usar, do mesmo fio ou daquiloque for mais moderno.

MATEUS: (PARA SILVESTRA) Contentas-te só com isso? Não queres sapatos de seda, botinas de veludo tão bem bordadas de ouro, ou enfeite fino para a cabeça?

SILVESTRA: Não, papai; basta o vestido; o mais tudo eu tenho muito bom, e em estado de poder servir com o lindo vestido que lhe peço. Sempre gostei da economia; e sempre aborreci a prodigalidade.

MATEUS: Estimo muito; é o mais fiel retrato da moral do velho Mateus (PARA CATARINA). E a senhora, que está tão calada. Então, não pede nada ?

CATARINA: As manas já lhe pediram tanto que eu não sei o que lhe hei-de pedir, parece que tudo ha-de custar tanto dinheiro, que se o senhor não tivesse ainda há pouco tirado a sorte grande na loteria do Rio de Janeiro, eu acreditaria que teria de vender a cabeleira, para satisfazer tantos pedidos.

MATEUS: Não, não menina, o que elas pedem custa pouco.



rativamente aos meus e vossos rendimentos! Diga, diga o que mais estimará que eu lhe traga, para comprar e trazer-lhe?

CATARINA: Pois bem, eu vou dizer-lhe: V.Mercê não se há de zangar.

MATEUS: Não, não, peça o que quizer, que eu com muito prazer lhe trago.

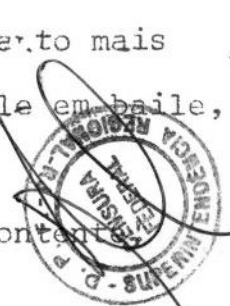
CATARINA: Pois então, visto que tem gosto em me fazer um presente... até se eu não tivesse de ir a um batisado à casa da minha amiga e comadre dona Leocádia das Neves Navarro e Souto, eu não diria o que mais preciso e quero que me dê... é um ramalhete das mais delicadas flores que se costumam vender nas lojas das modistas francesas e alemãs.

MATEUS: E levou tanto tempo para pedir uma coisa de tão pouco valor?

CATARINA: Não é de muito pequeno valor, o que eu quero é de uns muito miúdos cujo preço sobe a dez ou doze mil réis.

MATEUS: Pois então, isto é muito barato! Mas como é o que me pede, fique certa que hade ser servida, tanto mais que tem a intenção de se apresentar com ele em baile, batisado, ou não sei que festa.

CATARINA: É quanto basta; e com ele ficarei muito contente.



MATEUSA: ENTRA RENGUIANDO, REVIRANDO OS OLHOS E FAZENDO MIL TRE JEITOS. AS FILHAS, QUE A OBSERVAM, DIZEM UMAS PARA AS OUTRAS: "AÍ VEM A MAMÃE!"; QUASE EM SEGREDO, RAPIDAMENTE: " OLHEM A MAMÃE! " "VAMOS, VAMOS, JÁ SÃO NOVE HORAS". PARA O PAI:

FILHAS: Papai, não se esqueça das nossas encomendas, como nós não nos esquecemos de orar a Deus para que prolongue seus dias e que estes sejam felizes. Até logo á hora de jantar (E FAZENDO UMA PROFUNDA CORTEZIA DEPOIS DE LHE BEIJAREM A MÃO, PEGANDO AS SAIAS DOS VESTIDOS) que é quando poderemos ter o inexprimível prazer de passar alguns preciosos momentos em sua estimável COMPANHIA.

CENA TERCEIRA

MATEUSA: (APROXIMANDO-SE DAS FILHAS) Viu, meninas, vão fazer a sua costura, está tudo marcadinho, cada uma das se nhoras tem na sua almofada o pano, a linha, a agulha; e tudo o mais que é necessário para trabalhar até as duas da tarde. O que é de bordar para a Pêdra, está de senhado a lápis; os picados para a CATARINA, ESTÃO alinhavados; e a costura lisa, a camisa deste velho feio (BATENDO NO OMBRO DO MARIDO) está começada. Tenham cuidado, façam tudo bem feitinho.

FILHAS: Como sabe, somos obedientes filhas; deve por isso contar assim havemos de fazer (SAEM).

MATEUSA: (PARA O MARIDO, BATENDO-LHE NO OMBRO) Já sei que está REPASSADO DE PRAZER, ESTEVE COM SUAS QUERIDAS filhinhas mais de duas horas e eu lá sofrendo as maiores saudades.

MATEUS: É verdade, minha querida Mateusa (BATENDO-LHE TAMBÉM NO OMBRO). Mas antes de te dizer o que pretendia, confessa-me..



Porque não quiseste tu o teu nome de batismo, que te foi posto por teus falecidos pais?

MATEUSA: Porque achei muito feio o nome de Jônatas que me puseram, e então preferi o de Mateusa que bem casa com o teu.

MATEUS: Sempre és mulher, e não sei o que me pareces depois que ficaste velha e rabugenta.

MATEUSA: (RECJANDO UM POUCO) És bem atrevido. De repente a quando não esperares hei-de tomar a mais justa vingança das grosserias, das duras afrontas com que costumavas insultar-me.

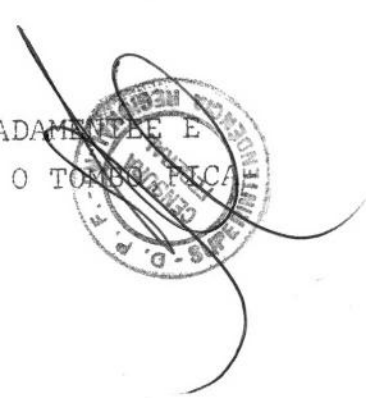
MATEUS: (SE APROXIMA E ELA RECUA.)

MATEUSA: Não se chegue para mim (PONDO ASMÃOS NA CINTURA E ARREGAÇANDO OS PUNHOS) que eu não sou mais sua. Não é que ro mais. Já tenho outro com quem pretendo viver mais felizes dias.

MATEUS: (CORRENDO A ABRAÇA-LA APRESSADAMENTE) Minha queridinha, minha velhinha, minha companheirinha de mais de 50 anos (AGARRANDO-A), por quem és, não fujas de mim, do vosso velhinho. E as nossas queridas filhinhas, que seria delas, se nós nos separássemos, se tu buscassem depois de velha e feia outro marido, ainda que moço e bonito, que seria de mim? Que seria de ti? Não, não, não, tu jamais me deixarás (TANTO SE ABRAÇAM, AGARRAM, PEGAM, BEIJAM-SE, QUE CAI UM POR CIMA DO OUTRO).

MATEUS: Ai que quase quebrei uma perna, esta velha é o diabo, sempre mostra que é velha, e renga. (QUEREM ERGUER-SE SEM PODER) Isto é o diabo...

MATEUSA: (LEVANTANDO-SE, QUERENDO FAZÊ-LO APRESSADAMENTE E SEM PODER, COBRINDO AS PERNAS QUE, COM O TOMBAMENTO, FICA



RAM ALGUM TANTO DESCOBERTAS) É isto, este velho, pois não querem ver só a cara dele. Parece-me o diabo em figura humana. Estou tonta. Nunca mais, nunca mais hei de aturar este carneiro velho, e já sem guampas. (AMBOS LEVANTAM-SE MUITO DEVAGAR, A MUITO CUSTO, E SEMPRE PRAGUEJANDO UM CONTRA O OUTRO.)

MATEUSA: (FAZENDO MENÇÃO OU DANDO NO AR ORA COM UMA ORA COM OUTRA MÃO) Hei-de ir embora, hei-de ir; hei-de ir.

MATEUS: Não ha-de ir, não hade ir; não hade ir porque eu não quero que vá. Você é minha mulher, e pelas leis tanto civís como canônicas, tem obrigação de me amar e de me aturar; de comigo viver, até em me aborrecer. (BATE COM UM SÓ PÉ). Ha-de. Hã-de; Hã-de.

MATEUSA: Não hei-de Não hei-de. Não hei-de. Quem sabe se eu sou sua escrava? É muito gracioso e até atrevido. Quer Cercear a minha liberdade e ainda me fala de leis da igreja e civís, como se alguém fizesse caso de papéis borrados. Quem é que se importa hoje com Leis (ATIRANDO-LHE COM O CÓDIGO CRIMINAL). Sr. banana. Bem mostra que é filho de um lavrador de Viana. Pegue lá o cospe e escarram todos os dias como se fosse uma nojenta escarradeira.

MATEUS: (ESPREMENDO-SE TODO, ABAIXA-SE, LEVANTA O LIVRO E DIZ: À MULHER) Obrigado pelo presente, adivinhou ser coisa de que muito necessitava. (METE-O NA ALGIBEIRA; À PARTE) Ao menos servirá para algumas vezes servir-me de suas folhas, uma em cada dia que as tripas (PONDO A MÃO NA BARRIGA) me revelarem a necessidade de ir a látrina.

MATEUSA: Ah, já sabe que isso não vale coisa alguma; e principalmente para as autoridades- para quem tem dinheiro! Estimo muito, muito, muito. (PEGA EM OUTRO CONSTITUIÇÃO DO IMPÉRIO, E ATIRA-LHE NA CARA)



MATEUS:

(GRITANDO) Ai, ciudado quando atirar, sra. dona Mateusa. Não continuo a aceitar seus presentes; se com eles me quizer quebrar o nariz (APALPA ESTE, E DIZ) Não partiu, não quebrou, mas entortou (E COMO O NARIZ TEM PARTE DE CERA, FICA COM ELE ASSÃS TORTO. AINDA NÃO ACABA DE ENDIREITÁ-LO, MATEUSA ATIRA-LHE COM OUTRO DE HISTÓRIA SAGRADA, QUE LHE BATE NUMA ORELHA POSTIÇA E QUE POR ISSO COM A PANCADA CAI) Eis o terceiro e último, que lhe dou para os fins a que o senhor quizer aplicar.

MATEUS

(NO SENTIR A PANCADA, GRITA) Ai, que fiquei sem orelha! Ai Onde cairia ? (ATIRANDO COM OS LIVROS NA VELHA E COM RAIVA) Por mais que recomendasse a esta endemoinhada que não queria presentes caros, este demônio havia de quebrar-me o nariz, e por-me fora uma orelha. Ô Mateusa do diabo, com que partes desta casa em ir eu amanhã ao baile masquê, visitar as Pavoas? E...

MATEUSA:

(BATENDO COM O PÉ) Cachorro! Ainda me falas em Pavoas, e em baile masquê? Traste! Ordinário! Já... rua, seu maroto!

MATEUS:

(VOLTANDO-SE PARA O PÚBLICO) Já se viu que escaler velho mais impertinente. Esperem que eu lhe boto cavernas novas (PROCURANDO UMA BENGALA) Achei (COM A BENGALA EM PUNHO) Já que a senhora não faz caso da lei escrita, falada e jurada, há-de fazer da lei cacetada. Paulada ! Ou bengalada ! (BATE COM A BENGALA NO CHÃO).

MATEUSA:

Ah! dessa lei, sim, tenho medo. (À PARTE) Mas ele não pode com (PEGA EM UMA CADEIRA E DÁ-LHE COM ELA, DIZENDO) Ora, toma lá! (ELE APARA A PANCADA COM A BENGALA; ENCOLHENDO-SE TODO, ENFIA ESTA NA CADEIRA, EMPURRÃO PARA LÁ PARA CÃ.)

AS FILHAS:

(APARECENDO NA PORTA DOS FUNDOS, UMAS PARA AS OUTRAS) Vai lá! (EMPURRANDO) Vai tu apartar! Eu não, quando eles estão assim, eu tenho medo, porque sou pequesina.

MATEUS: Ai! Eu caio! Quem me acode ! Perdi o queixo!

MATEUSA (GRITANDO E CORRENDO) Ai! Esfolei um braço, mas dei-xo-lhe a cadeira enfiada na cabeça.(QUER ASSIM FAZER E FUGIR, MAS MATEUS ATIRANDO-LHE A CADEIRA ÀS PERNAS; ELA TROPEÇA E CAI, ELE VAI ACUDÍLA, QUER CORRER; AS FILHAS CONVIDAM-SE A FUGIR; ele CAI AOS PÉS DA VELHA!

(ENTRA UM CRIADO, PASSADOS ALGUNS MINUTOS; TERMINADAS AS GARGALHADAS QUE SEM DÚVIDA DEVEM DESENVOLVER-SE POR ALGUM TEMPO:

BARRIÔS: Eis, senhores, as consequências funestas que aos administradores ou comotais considerados, traz o desrespeito das autoridades aos direitos destes; e com tal proceder aos seus próprios direitos. A descrença das mais sábias instituições, em vez de só a terem nesta ou naquela autoridade que as não cumpre, nem faz cumprir! A luta do mais forte contra o mais fraco ! Finalmente a destruição em vez da edificação ! O regresso em vez do progresso !

FIM DA COMÉDIA

M.G.O.L.

ATENÇÃO

ESTA FOLHA É PARA FISCALIZÁDICOS, SÓ A
S.E.A. T. AUTORIZA P. FISCALIZÁDICAMENTE.
CENTRO DE ARTES - UN-RIO

SERVIÇO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS S/DPF/RJ

PARECER Nº 210/84DATA: 24.02.84TÍTULO : MATEUS E MATEUSAAUTOR: QORPO SANTOGÊNERO: COMÉDIACLASSIFICAÇÃO ETÁRIA: 16 ANOSJUSTIFICATIVA DA IMPROPRIEDADE: O TEMACONTEÚDO:

O texto apresenta o dia a dia de um velho casal e suas três filhas, com as brigas retineiras e a ameaça de uma separação pela velha senhora, agora aos 80 anos de idade.

LINGUAGEM, MENSAGEM, PÚBLICO DESTINATÁRIO:

Em linguagem clássica desenvolve-se o tema, trazendo como mensagem final a descrença da velha senhora, na justiça dos homens, quando atirando no marido as leis que têm em casa passa a referir-se ao poder econômico e político como os grandes vencedores das questões na sociedade.

PERSPECTIVA CENSÓRIA:

No estilo tradicional conforme o texto, a comédia corre deixando para o final a mensagem do autor.

Deixo de dar a faixa etária com base no artº 10 da Lei 5536/68, por considerar o Certificado de Censura Federal anteriormente expedido para a peça teatral em epígrafe, com validade até 2.02.87 e que classificou o espetáculo para maiores de 16 DEZESSEIS (16) ANOS, como demonstrado no processo.

[Handwritten signature and stamp]
Rec. 2126.369

SERVIÇO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS S/DPF/RJ

PARECER Nº 211/84DATA: 01.03.84TÍTULO : MATEUS E MATEUSAAUTOR: ORPO SANTOGÊNERO: PEÇA TEATRALCLASSIFICAÇÃO ETÁRIA: 14 ANOSJUSTIFICATIVA DA IMPROPRIEDADE: COMPLEXIDADE TEMÁTICA

Mateus e Mateusa constituem um casal cuja senilidade e doenças de há muito já os atingiu e representam as caduquices peculiares de pessoas que já atingiram os 80 anos. Arranjam, ficam com ciúmes, resmungam, discutem; sob as personalidades características das três filhas. Que têm como traços principais a rebufice de uma, a matreirice de outra e o interesse de outra. Cheia de comichade pretende o entretenimento, o fazer rir. Levando-se em conta a época em que foi escrita, isto é, em 1877 a linguagem utilizada alcança a erudição. É comovente verificar-se a candura do personagem masculino, Mateus com seus ciúmes, seu sentido de posse, o esforço para "reconquistar a mulher" tornando em comédia.

Pelo exposto, opino pela impropriedade para menores de 14 anos.



Bel. Marlene Ferreira Lima
T. Censura - SCDP/DPF/
Mat. 022.1116

SERVIÇO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS S/DPF/RJ

PARECER Nº 212/84

DATA: _____

TÍTULO : MATEUS e MATEUSAAUTOR: QORPO SANTOGÊNERO: COMÉDIACLASSIFICAÇÃO ETÁRIA: 16 ANOS

JUSTIFICATIVA DA IMPROPRIEDADE: _____

A peça em epígrafe apresenta problemas vivenciais de um casal já bastante velho e suas três filhas, trazendo à tona coisas do dia-a-dia e enfatizando a ameaça de uma separação, daí o tom de comédia em situações corriqueiras, por vezes, conflitantes e de perplexidade, face ao enfoque econômico.

LINGUAGEM: limpa e de certo modo clássica.

MENSAGEM: Uma total descrença (da velha senhora) nas leis e nas instituições.

Considerando a validade do Certificado de Censura ratificamos a impropriedade de 16 anos condicionando-se ao ensaio geral.

Rio, 08 de março de 1.984



Del. Maria José de Moura
T. Censura - SCDP/SR/RJ
Mat. 2.070.372

SERVIÇO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS S/DPF/RJ

PARECER Nº 213/84DATA: 09.03.84TÍTULO : MATEUS E MATEUSAAUTOR: ORPO SANTOGÊNERO: PEÇA TEATRALCLASSIFICAÇÃO ETÁRIA: 14 ANOS

JUSTIFICATIVA DA IMPROPRIEDADE: _____

EXAME DE ENSAIO GERAL

Cumprindo determinação da Chefia da SCDP/RJ realizou-se o exame do ensaio geral da peça em epígrafe, onde constou-se o seguinte:

Do vestuário: Vestimentas de época (1877) trajes femininos compridos, casaca, bom ao estilo.

Do texto: Segue a risca sem improvisações.

Do cenário: Os atores representam, por tratar-se de teatro de arena, em interação com o público, tendo ao fundo uma grande rede confeccionada com grossas cordas.

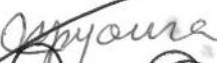
Da iluminação: Às vezes fixa, mas utiliza muito o recurso de foco sobre cada personagem.

Do linguajar: Muito formal.

Tudo dentro dos conformes da legislação censória, opinamos pela liberação com impropriedade para menores de 14 anos.



Bel. Marlene Ferreira Lima
T. Censura - SCDP/DPF/
Mat. 022.1116



Bel. Maria José de Moura
T. Censura - SCDP/DPF/
Mat. 2.070.372



MARIA SELMA MIRANDA CHAVES
TC. Mat. 2.223.663 - SCDP/DPF/RJ



MINISTÉRIO DA JUSTIÇA

DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.

0474, P. 182

CENSURA FEDERAL

TEATRO

Certificado Nº 035/84/RJ

PROVISÓRIO

PEÇA "MATEUS E MATEUSA"

ORIGINAL DE JOSÉ JOAQUIM DE CAMPOS LEAO - CORPO SANTO

APROVADO PELA D.C.D.P.
CLASSIFICAÇÃO

VÁLIDO ATÉ 13 de MAIO de 19 84

RJ.

~~Brasília~~ 13 de MARÇO de 19 84

PROIBIDO

**PARA
MENORES
DE 14 ANOS**

Maria Helena da Costa Medeiros
Maria Helena da Costa Medeiros
Chefe do SCDP/SR/RJ
Diretor da DCDP

M.J-D.P.F
CERTIFICADO DA D.C.D.P

Certifico constar no arquivo de registro de peças teatrais deste Serviço, o assentamento da peça intitulada "MATEUS E MATEUSA"

Original de JOSÉ JOAQUIM DE CAMPOS LEÃO - QORPO SANTO

Tradução de _____

Adaptação de _____

Produção de _____

Requerida por ANTONIO PEREZ GONZALEZ

Tendo sido censurada em 09 de MARÇO de 19 84 e recebido

a seguinte classificação: 14 ANOS/ESTE CERTIFICADO SÓ TERÁ VALIDADE ACOMPANHADO

DO SCRIPT DEVIDAMENTE CARIMBADO POR ESTE SCDP/SR/RJ.///

RJ.

RECEBIDA, 13 de MARÇO de 19 84

ZFB/

Maria Luiza Lopes Fereira
Chefe do Serviço de Censura
Chefe da SCC/SCDP/SR/RJ

TEATRO

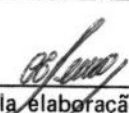
TÍTULO " MATHEUS E MATHEUSA.

AUTOR: JOSÉ JOAQUIM DE CAMPOS LEÃO-CORPO SANTO.

1) S.C.T.C.

Clas. Anterior 14 ANOS.Praça SR/RJ

Obs.: _____

DF. 16 / 03 / 84 /

 Resp. pela elaboração do Processo

2) PROGRAMAÇÃO

Técnico de Censura _____

Técnico de Censura _____

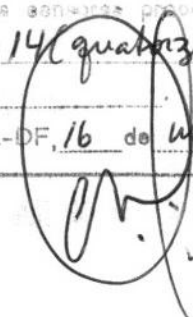
Data prazo Exame de ____ / ____ / ____ a ____ / ____ / ____

DF. ____ / ____ / ____

 Resp. pela Programação

4) SERVIÇO DE CENSURA

 A consideração do Senhor Diretor da DCDP,
 tendo em vista tratar-se de _____ para
 o qual os senhores propõem a classificação
 etária de 14 (quatorze) anos.

 Brasília-DF, 16 de março de 1984


Em _____ de _____ de 1.97

3) CHEFE DA S.C.T.C.

 Emita-se o certificado, de acordo com requerimento de censura e com a classificação: imprópria para menores de 14 (quatorze) anos.
sem cortes, condicionada ao exame do ensaio.

1. F. Temática complexa

Obs.: Cent. Prov. SR/RJBrasília-DF, 16 de 03 de 1984


 Técnica de Censura
 Mat. 2.415.804

Brasília-DF de _____ de 1.97

5) DIRETOR DA D.C.D.P.

 LIBERE-SE
 na forma de parecer
Em, 16 / março / 1984

 Helange M. T. Fernandes
 Diretora da DCDP



BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0474, P.115

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL
DIVISÃO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS

ESPETÁCULO TEATRAL

CERTIFICADO Nº

0218

EMIÇÃO

16 MARÇO DE 1984

VALIDADE

16 MARÇO DE 1989

TÍTULO

MATEUS E MATEUSA

AUTOR (ES)

JOSÉ JOAQUIM DE CAMPOS LEÃO - CORPO SANTO

CLASSIFICAÇÃO

14

IMPRÓPRIO PARA
MENORES DE
QUATORZE ANOS

JUSTIFICAÇÃO DE IMPROPRIEDADE

TEMÁTICA COMPLEXA.

Solange M. F. Hernandez
SOLANGE MARIA TEIXEIRA HERNANDES

DIRETORA DA DCDP

ASSINATURA

TÍTULO:

MATEUS E MATEUSA

ESPÉCIE:

PEÇA TEATRAL

CERTIFICADO Nº 0218

TRADUTOR OU ADAPTADOR:

REQUERENTE:

ANTONIO PEREZ GONZALES - RIO DE JANEIRO/RJ.

DECISÃO:

IMPRÓPRIA PARA MENORES DE (14) QUATORZE ANOS. CONDIÇÃO
NADA AO EXAME DO ENSAIO GERAL. ESTE CERTIFICADO SÓ
TERÁ VALIDADE QUANDO ACOMPANHADO DO SCRIPT DEVIDAMENTE
CARIMBADO PELA DCDP.

Nei de Oliveira

NEI DE OLIVEIRA
CHEFE DO SC - DCDP

ASSINATURA

BSB, 16 DE MARÇO DE 1984



MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL

Brasília, DF.

Em 20 março de 1984

OF. N.º 420/84-SE/DCDP

Do : Diretora da Divisão de Censura de Diversões Públicas

Ao : Sr. Chefe do Serviço de Censura da SR/ RJ.

Assunto : Certificados - encaminha -

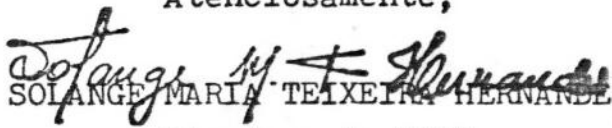
Senhor Chefe:

De acordo com a Portaria nº 017/78-DCDP, de 13 de julho de 1978, e em atenção ao (s) ofício(s) em referência, encaminho a V. Sa. as 1a. e 2a. vias do (s) certificados de Censura da (s) peça (s) teatral (is):

- " NO PAÍS DA PREZEPOPÉIA ", de Lauro Benevides.
- " O APRENDIZ DE PALHAÇO ", de Regis Rodrigues e out.
- " O PALHACINHO TRISTE ", de Sebastião B. Gonçalves.
- " O PATINHO FEIO ", de Aurimar Rocha.
- " MAROQUINHAS FRU-FRU", de Maria Claro Machado.
- " MATEUS E MATEUSA ", de José Joaquim de Campos

Leão Qorpo Santo.

Atenciosamente,


SOLANGE MARIA TEIXEIRA HERNANDES
Diretora da DCDP